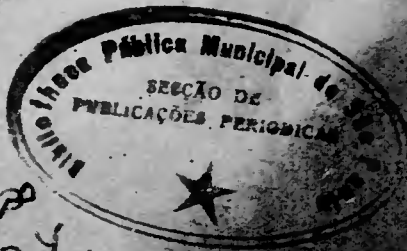




Original em cores
Original in colour
0488 (*)

Preço 1\$200



*Lameira
1924*



NUM. 223

ANNO XII

A Cigália

(51)

PEPSTASE



Poderoso Digestivo **Pepsina e diastase**

Especifico por excellencia nas perturbações agudas ou chronicas do estomago.

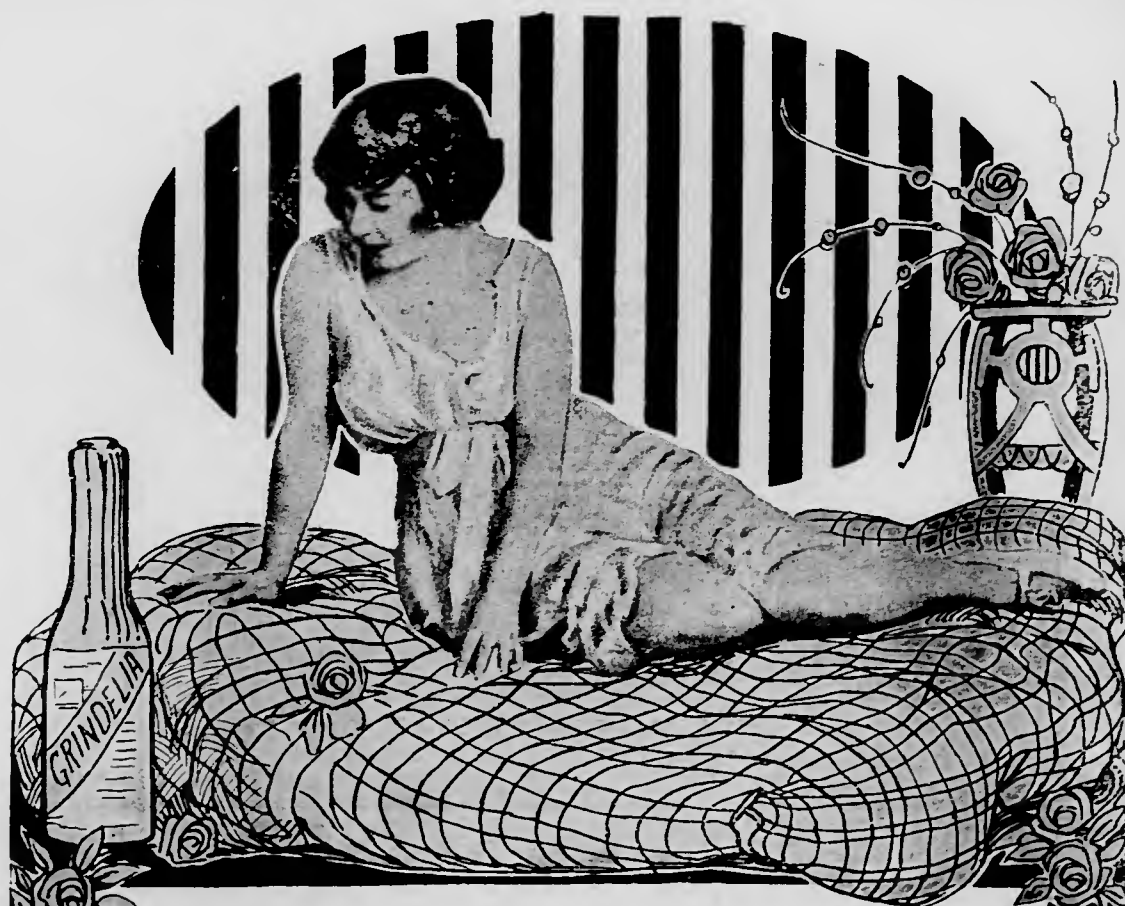
Facilita a digestão, estimula o appetite, restaura a saude e o bom humor.



UNICOS REPRESENTANTES:

Assumpção & Cia.

Rua Boa Vista, 9 — S. Paulo



GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

Cura: TOSSE

Este maravilhoso xarope tem feito milhares de curas nas enfermidades dos órgãos respiratorios e tem sido empregado com resultados estupendos nas bronchites, catharro, coqueluche, rouquidão, asthma, resfriados, constipações, etc.

O XAROPE DE GRINDELIA, de Oliveira Junior, é tonico calmante e expectorante

NÃO ACCEITEIS OUTRO :- PEDIR E EXIGIR SEMPRE:

GRINDELIA

OLIVEIRA JUNIOR

A' venda em qualquer pharmacia - Deposito: ARAUJO FREITAS & Cia. - RIO

Approvedo pelo D N. de Saude Publica, em 11 de Junho de 1895, sob n.º 106.

VITAMONAL

DR. MASCARENHAS

As senhoras anêmicas de cores rosadas e lindas!

Tônico dos NERVOS — Tônico dos MUSCULOS
Tônico do CEREBRO — Tônico do CORAÇÃO

Um só vidro vos mostrará sua eficiência

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um aumento de energia física, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este efeito é muito característico, por assim dizer, palpável, e contribui em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quais o remédio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nítidas, e concepção mais rápida e viva, e expressão e a tradução das idéas mais fáceis, mais abundantes.

O aumento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral : DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.º de Março, 10 — Rio de Janeiro

Aprovado pelo D. N. de Saúde Publica em 2 de Maio de 1912, sob n. 330.

BAICURU'

Elixir "puramente vegetal"



Soberano nas
MOLESTIAS das
SENHORAS
e no
LYMPHATISMO

—
FORTALECE,
FERTILISA e
RESTAURA
o SANGUE

Licenciado e Marca Registrada

GRANDE PREMIO da Exposição Internacional do Centenario

Nas boas Pharmacias e Drogarias

e no
Laboratorio GOULART

Cidade do Rio Grande - RIO GRANDE DO SUL

Instituto LUDOVIG

Tratamento da Cutis

CABELLEIRO - ONDU-
LAÇÕES - LAVAGENS



Aplicação de "Henne"
e de outras tintas :: :

O Creme Ludovig E' o mais perfeito
CREME DE TOILETTE. Branqueia e amacia a pelle.
Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas
e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG
curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis.

Para a pelle e os cabelos usem os productos
de Mme. LUDOVIG — Manicure

O Henneorient (em todas as cores) é a melhor tintu-
ra para o cabelo.

SUCCURSAL:

Rua Direita, 55-B • SÃO PAULO
Telephone, 5850

Enviemos catalogos gratis — AV. RIO BRANCO. 170
RIO DE JANEIRO



CERVEJA

“MALTE”

da **ANTARCTICA**

.....
Paladar saboroso - Levemente adocicada -
Nutriente — Propria para senhoras —

.....
A' venda em toda parte

A senhora está doente?

Use a “FLUXO-SEDATINA”

O REMEDIO DAS SENHORAS

Efficaz em todas as molestias do utero e seus annexos.

Regularisa as menstruações, acaba com as colicas, a nervosia e o hysticismo.

Engorda e restitue a alegria e a saúde ás moças pallidas, anemicas, que soffrem de flores brancas, corrimento, regras dolorosas e mau estar.

Adoptada nas Maternidades com successo, pois facilita os partos, diminuindo as dores e evitando as hemorragias.

A Fluxo-Sedatina é a
salvação da mulher

Encontra-se em qualquer pharmacia

GALVÃO & CIA. - Av. S. João, 145 - S. Paulo

Com o uso do

“Sanguinol”

No fim de 20 dias nota-se

1.º Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2.º Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3.º Cura completa de depressão nervosa, do emmagrecimento e da fraqueza de ambos os sexos.

4.º Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5.º Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6.º Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

É o remedio mais apropriado que existe para creanças
Em qualquer pharmacia ou drogaria

Galvão & Cia.

Av. São João N. 145 S. Paulo



JA' USEI TUDO e só obtive proveito
com a NEUROCLEINA — Werneck

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 25 de Julho de 1918, sob n. 251

O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
 O PILOGENIO sempre!



Drogaria Giffoni

Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob. n. 727



Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O Juglandino de Giffoni e um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças. poderoso depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o iodo vegetalizado, intimamente combinado ao tannino da noqueira (*Juglans Regia*) e o Phosphoro Physiologico, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórmula agradável e inteiramente assimilavel.

E' um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e as emulsões. dahi a preferencia dada ao Juglandino pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o Vinho Iodo-tannico Glicero-Phosphatado.

ENCONTRA-SE AMBOS NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CIDADE E DOS ESTADOS E NO DEPOSITO GERAL:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 15 de Janeiro de 1902, sob n. 229

QUE LINDO PRESENTE!

Podará V. Ex. encontrar presente que seja tão apreciado quanto aproveitavel, como um dos elegantes modelos Cutex que ornamentam esta pagina?

O estojo CUTEX COMPACT

contem:
Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de

"Nail White" para branquear as unhas, um



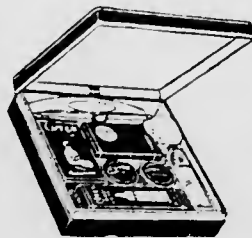
pote de "Paste Polish" para polir, uma caixinha com "Cake Polish" para dar brilho, uma lima para as unhas, um cartão de lixa, e um palito

de laranjeira tudo em pequeno formato.

O estojo CUTEX BOUDOIR

contem:
Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear

as unhas, um pote de "Paste Polish", uma caixinha com "Cake Polish", um pote de "Cutex Cream Confort", um frasco de "Liquid Polish" que é o esmalte para dar lustro, uma lima para as unhas, um polidor, um palito de laranjeira e cartões de lixa.



UM ESTOJO DE MANICURA POR 3\$500

Por este preço pode V. Ex. adquirir de seu fornecedor um estojo MIDGET CUTEX, de experiencia. Ou então poderá remetter essa quantidade, mas somente em VALE POSTAL, para evitar extravio, a Hyman Rinder, Caixa Postal 2014, Rio, juntamente com o coupon abaixo.



Corte aqui e remetta 3\$500 em VALE POSTAL - NÃO mande sellos NEM dinheiro

Envio 3\$500 em VALE POSTAL por um estojo Midget Cutex

Nome

Rua e N.

Cidade

Estado

A C P

ESTOJO CUTEX — FIVE MINUTE

Este estojo contem: Um frasco de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, uma latinha de "Powder Polish" para dar brilho, um frasco de "Liquid Polish" que é o esmalte para polir. Todos em tamanho original. Contem mais: um palito de laranjeira e um pacote de cartões de lixa.



O estojo CUTEX TRAVELING

contem:
Um vidro de "Cutex Cuticle Remover" para supprimir a cuticula, um tubo de "Nail White" para branquear as unhas, um pote de "Paste Po-

lish" e uma caixinha com "Cake Polish" - tijolo para polir. Tudo em tamanho grande. Contem tambem uma lima para as unhas, um palito de laranjeira e cartões de lixa.





Colaboração das Leitoras



O Feminismo

Prezada Joanna Ninguém.

No seu pedido de licença, respondendo. Minhe cara amiga, o prazer é todo meu de poder entabolar conversa contigo. Quando quizer trocar idéas commigo, esteja á vontade, que eu saberei corresponder á sua gentileza. Sempre o ente humano se compraz em encontrar uma alma sua irmã ou que julga ser assim pare trocarem impressões. E quando, então, é uma mão amiga que se estende para coadjuval-a num ideal, então, como a nossa se expande e com que ardor agradece e corresponde na medida de suas forças a essa mão amiga! Não sei, cara amiguinha, se conseguirei corresponder á sua amizade; mas, o que sei é que, enquanto esta durar, ella, da minha parte, será muito sincera. Irei prescrutar o seu intimo. Quantas vezes não se vae roubar ao fundo do Oceano a pedra preciosa que, durante milhares de anno, guardára fielmente em seu seio, e assim, eu farei com a prezada amiga, conscia de fazer vir á luz toda a sublimidade de sua alma.

Depois desta troca de cumprimentos, permita-me a amiga que lhe diga ter apreciado immenso a sua ultima colaboração. Diz bem ser feminista, mas feminista sob este ponto de vista altamente nobre: Ser mãe humana! Haverá por ventura uma ambição mais digna do que esta: Ser mãe humana? Só não é mãe humana aquella que, esquecendo-se do papel primordial que cabe á mulher na formação dos seus filhos, não se incommoda com a educação dos mesmos, deixando-os educarem-se ao acaso, cujo acaso não é mais do que as más companhias, não é mais do que deixal-os seguir o curso dos despeitados. Os filhos assim educados a esmo são atirados ao charco da maldade e da estroinice por companheiros que não souberam escolher, porque quem deve escolher os seus companheiros é a sua propria mãe. Crescem esses jovens já desde pequenos acostumados a respirar uma atmosfera viciada e ninguem mais os poderá reter na descida dos diversos degraus da degradação moral. Quantas vezes esses jovens assim educa-

dos não vão parar no lugar mais infimo da sociedade humana. E morrerão amaldiçoando a sua mãe, porque não soube educal-os convenientemente. Porque, cara amiguinha, as creanças querem que o minimo de seus desejos seja satisfeito, e a mãe não deve fazer os seus gostos, porque, acostumando a fazer tudo o que a creança quer, não faz mais do que perdela e quando quizer impor a sua autoridade não poderá

mana. Della depende o bom exito da sociedade. Em suas mãos nobres está o destino da Patria, bastando para isso, e não é pouco, educar solidamente os seus filhos. Eduquem melhor os seus filhos as mães brasileiras, e nós teremos melhores dias e a Patria brasileira exullará de norte a sul, numa outra era de bonança e felicidade. Em vez de estarmos combatendo o alcool e outros vicios degradantes ao genero humano, era melhor que as mães dessem uma educação tão solida a seus filhos que a febre mundana dos vinte annos não viesse tornar-se impecilho ao futuro brilhante desses jovens. Isso no meu dizer e no dizer de Musa Errante, num se,

AGUA dos CARMELITAS



BOYER

Contra :

Digestões Penosas
Caimbras do Estomago
Enxaquecas

Tome-se depois da refeição uma colherada n'uma chicara de chá quente assucarado.

Em tempo de epidemia :

DYSENTERIA, FEBRES

mais, visto estar muito enfraquecida. Muitas vezes a mãe esmera-se em educar com cuidado o seu filho, mas, de indole impetuosa, elle não a ouve e perde-se. Sim, ha excepções, mas as excepções são poucas. São poucos os filhos que nascem já destinados a ser más cidadãos, mas, a mór parte dos entes más poderia ter tomado outro rumo si melhor fossem educados por sua mãe.

Donde allirmo ser a mãe o ponto predominante na sociedade hu-

maneira. De facto, nada mais verdadeiro. Combater o alcool e outros vicios, nos homens já viciados, é impossivel. Por mais que dispendamos esforços, nunca elles serão coroados de exito. A geração viciada não poderá mais ser remediada. Compete-nos agora tomar conta da geração que ainda se fórma. A essa, sim, é que devemos dar o melhor de nossos esforços, a essa, sim, é que as mães devem, com seu entranhado amor, educar convenientemente, para que es-

ses futuros risonhos saibam repellir toda e qualquer maledicencia que se anteponha á sua frente, que se anteponha á sua energia de homem elevado. E' verdade que somos humanos e como taes sujeitos a erros. Mas, dentre os humanos nós não vemos pessoas que se sabem impor no meio, embora corrompido, em que estejam, e sobresahir-se dos demais? Isso porque elles tiveram uma outra educação que aos outros não lóra dado receber. Por isso quero crer, com todas as veras de minha alma, com toda a sinceridade de meu coração, que, educada convenientemente uma creança desde a sua mais tenra idade, ella nunca chegará a trilhar máus caminhos,

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

terão forças sulicientes para viver satisfeitos de si mesmos. A união faz a força. Elles jamais precisarão recorrer aos estranhos. Uns ampararão os outros. E, sempre seguindo no trilho da fé catholica, bendirão a sua mãe e morrerão satisfeitos por haverem cumprido o seu dever na Terra.

Sinceramente acceito o intercambio de idéas quem allectuosamente a cumprimenta, esperando resposta pelo proximo numero da gentil e galante «Cigarra». Da sempre amiguinha — E. K.

Escola de Pharmacia

O que admiro: a alegria da Rí-tinha A., a elegancia da Laura A. F., a constancia da Rosa, a vivacidade da Jacy Lobo, a applicação da Amelia, a gentileza da Maria José, a meiguice da Adelia G., a belleza da Yole, a jovialidade da Paula F., a distincção do Clovis C., a impo-nencia do Plinio P., a loquacidade do Vicente, a intelligencia do Fontoura, a sinceridade do E. Cruz, a satisfação do P. Rocha e a modestia do Antonio G. Da constante leitora e amiguinha agradecida — *Colleguinha Desconhecida*.

A' «Ariel»

Não posso deixar de agradecer a bondade que tiveste em responder a minha pergunta. Julguei que esse Joel losse um joven que reside no Braz e a quem dedico um verdadeiro amor, porém, inelizmente, não sou correspondida. Em breve confiar-te-ei alguns dolorosos episodios do meu louco amor. Conlorme soube por uma collaboradora e amiga, elle frequenta demasiadamente o bairro de Santa Cecilia, onde reside a sua amada. Por esse motivo pensei que te releriste a esse joven. Quanto ás informações pedidas, é claro e logico que as não poderei dar, pois não conheço o joven J. P. R. Da amiguinha e leitora agradeida — *Dinah*.

V. Economizadora na Berlinda

Notei nestes dias os seguintes phenomenos scismaticos: o porte magestoso e divinal de Ismalia P., a formosura de Dinah, a seriedade de Emma, a sympathia da Zelinda, a formidavel altura do noivo de Stella, a elegancia da Luiza, a delicadeza de Odette A. — Rapazes: a convicção do Lulú pensando ser bello, o entusiasmo do Mario pela sua noiva, a gordura do Arthur, a delicadeza do Leléu, os ilirts do Luiz e os namoros do Gegino. Da leitora e amiguinha — *Passaro de Fogo*.

Em Batataes

Aqui tambem se lê muito a «Cigarra». Pude notar, no São Carlos: a indifferença da Tarcilia, a formosura da Conceição Menezes, a tristeza da Albertina, a amizade da O. com o G. T. L., o cabelo á bébé da Leonor Scatena, as mímicas do Miguel, o ilirt do Genesio com a encantadora A., a ausencia do Francisco Aleixo, (Estaria escrevendo mais algum soneto?) a volubidade do Antonio e o sentimento do F. Faggioni quando tocava violino. No jardim principal: Nylse, passeando, a seriedade da Aurora, a sympathia da Dulce, as linhas da R. com o C. de A. e o andar da Lola. Da leitora — *Phalena*.

AS PESSÓAS QUE TOSSEM...

As pessoas que se Resfriam e Constipam facilmente — As que temem o Frio e a Humidade — As que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a Voz rouca e a Garganta inflamada — As que soffrem de uma velha Bronchite — Os Astmaticos, e finalmente as creanças que são acometidas de Coqueluche poderão ter a certeza que o seu unico remedio é o Xarope S. João. É a unica garantia da sua saude. O Xarope S. João e o remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso Xarope. É o unico que não ataca o estomago nem os rins. Age como Tonic Calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as graves Affecções do Peito e da Garganta. Facilita a respiração tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammações e impedindo os Pulmões da invasão de Perigosos Microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope S. João para curar Tosses, Bronchites, Asthma, Grippe, Coqueluche, Catarrhos, Defluxos, Constipações e todas as Doenças do Peito

Muita attenção — Sómte os bons remedios são imitados. porisso pedimos com empenho ao Publico que não accete imitações grosseiras e exija o verdadeiro

XAROPE SÃO JOÃO

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 20 de Fevereiro de 1920, sob n. 1331

por mais seductores que lhe pareçam esses caminhos. E, para coadjuvar a mãe nessa educação, nada melhor existe do que aprimorar essa educação com o sentimento religioso, catholico. No lar onde reina a santa religião, reina a paz, existe a harmonia. Os ventos da desgraça jamais transportarão os humbraes dessa casa abençoada por Deus. Os filhos educados por mãe religiosa crescerão amando se mutuamente, e quando homens, sempre unidos,

Perfil de Cassio Cruz

Reside o meu sympathico perliado á rua das Palmeiras. Traja-se com muito gosto e elegancia, cabellos castanhos e penteados ao lado. Olhos verdes, tentadores, ora scismadores e tristes, ora ardenles e apaixonados. Apprecia muito o cinema e bailes. Tem andado ultimamente muito triste; não sei qual a razão. Tem uma prosa muito agradável. Da admiradora — *Erasmic*.



Trián

pó de arroz da elite

Adherente, impalpavel, de uma suavidade encantadora de perfumes, amacia a cutis, dá-lhe colorido natural e muito vigor.

A' venda nas melhores casas desta cidade

Representante: Alvaro Lagreca — Trav. do Commercio, 2
Fabricantes: DDMINGUES & C. — Aven. Rio Branco, 137 — Rio de Janeiro

A' «Je ne sais pas»

Bôa amiguinha.

Faz tão pouco tempo que tive a felicidade de travar conhecimento contigo, e, no entanto, sinto por ti um verdadeiro affecto, tão grande e sincero como si já datasse de alguns annos.

Nos poucos momentos em que nos falamos, fizeste-me ficar tão captiva, que hoje sinto immensamente a tua falta.

Dar-me-ei por muito feliz si tiveres a bondade de proporcionar-me uma nova occasião para lalarmos.

Creio que não serás tão cruel de privares-me de te vêr e assim matar as saudades que tenho de ti, e, as horas que passei tão feliz ao teu lado, no inesquecível dia 22. Da amiguinha — *Dayse*.

veiu passar uns tempos em São Paulo, deixando alguém desconso-lado. Gosta muito de darsar. E' muito amiguinha da leitora e colla-boradora — *V. M. F. L.*

De Dois Corregos

Orlando, contente. Por que será que o Janjão não vem mais á cidade? Quem, muito sério. Everaldo, engraçadinho. Julio e Mario A., exhibindo-se nos cumprimentos. Adão, garganta. Marçal, um almofadinha amavel. Ernani, elegante. Waldomiro, cada vez mais encantador. João M., namorador. — Moças: Julieta, depois que fez as pazes, anda alegre. Alice, bondosa. Sylvia, distincta. Hilde, bonitinha. Elvira, depois que ficou noiva, não nos vê. Clarisse F. anda muito contente. (Eu já sei...) As

certo rapaz Nina, num mar de rosas. O., querendo barrar certa ja-huense. Flora, não llirta. H., gos-tando do M. T. Mariquinhas, espe-rançosa. — Rapazes: Marelli, lindo. Cassio, dansando admiravelmente. Totó, insuperavel em suas palestras. Dr...., noivo de meia duzia. João-sinho, almofadinha prompto. D., ne-lancolico pelo que lhe succedeu. (Coitado) Moysés, saudoso. Da leitora — *Flôr de Lys*.

Perli do N. C.

Este lormoso rapaz, a quem tive a honra de ser apresentada, conta mais ou menos 17 primaveras. Tem os cabellos negros como azeviche, olhos castanhos e muito vivos, nariz afilado e bocca pequena. E' de estatura baixa e traja-se com apurado gosto. Mora na rua Treze de Maio. Sei que ama em segredo uma joven de nome Alice e por isso não sou correspondida. E não se zangue com a amiguinha e leitora d'«A Cigarra» — *Marqueza do Amor*.

A' Arminda Faria

O desprezo dia a dia mais me lére, porém ainda me resta uma es-pança. Da leitora assidua — *Dama dos Sofrimentos*.

Perfil de Maria Dal F.

E' demasiadamente dillicit tradu-zir fielmente os traços da bella e extremamente sympathica joven Ma-ria. Quem não conhece esta loira creatura que o Supremo Creador Eterno collocou no mundo? E' de estatura mediana, olhos castanhos, tentadores; nariz aquitino, bocca pe-quena e impecavel, ornada por bel-los labios purpurinos. Quando ri, nos encanta, quando lalamos attrae, não só pela perfeição de suas li-nhas como pela lyrial alvura de seus dentes. Conta a bella joven 17 ri-sinhas primaveras cheias de ouro. Quem é o ideal de seus sonhos, não sei. Direi sómente que é amada por um joven cujas iniciaes são E. S. C. Termino dizendo que a minha joven perfilada reside á rua Voluntarios da Patria n.º par. Da constante leitora — *Dama dos Sofrimentos*.

SEIOS
Desenvolvidos, Reconstituídos,
Afirmozeados, Fortificados
com as **Pilules Orientales**
O unico producto que em dois
mezes assegura o desenvolvimento
e a firmeza do peito sem causar
danno algum á saúde. Approvado
pelas notabilidades medicas.
J. RATIE, Ph^o, 45, r. de l'Echiquier, Paris
São Paulo: BARUEL & C^o
em todas pharmacias

Parabens a Julieta Ribeiro

Pela sua brilhante formatura, fe-licita-a, alçando fervorosas preces ao Creador para que no novo cyclo de sua existencia seja eternamente feliz, realizando o seu tão almejado ideal. Da amiguinha — *Yara*.

Perfil de J. F.

A minha perfilada conta 15 ri-sinhas primaveras. Os seus cabellos pretos dão ao seu rostinho mo-reno um ar intelligente. A sua bo-quinha, semelhante a um minuscuro coração entreabrindo num sorriso, mostra uma fileira de pequeninos e alvos dentes. Possui a graça sedu-ctora de Syrley Mason. E' muito espirituosa. Mora em S. Bernardo e

Campos são sympathicas. Da leitora e amiguinha — *Friolo Amor*.

Notas de Sant'Anna

A paixão do Ferreira, (ainda não se desilludiu?) o namoro do Mario com uma moreninha, os oculos almofadinhas do Nerini, o convencimento do Floriano, a paixonite aguda do Pedro, a alegria do Geno por ser amado por uma pharmacolenda, a belleza da Olga B., a pose da Edith, o amor constante da Anna, a volubilidade da M. Antonio, a tristeza da Avany e a alegria da Jacy. Da leitora — *Gatinha de Branco*.

De São Carlos

Juracy, querida pelo seu noivi-nho. Apparecida, apaixonada por

Filhi
to lo:
(por
mais
ella
tante
cer c
livel
since
va ei
ro, p
guer
ter ti
(conf
rendo
de «f
ma
gosto
motiv
a su
pensa
cutim
besse
estav
prese
«fox-
profes

leliz.
cada
derada
(loi si
to pr
delle
tera o
rinha,
ka e
de...
Eu, c
observ
revisa
ra). —

Eis
nho n
to é
sua in
migno
ceição
no; m
lizardo
de um
lo. Ap
tados
A. R.
Rio C

Observações de uma lestinha: Filhinha, amavel e gentil para com todos; Luiz, um pouco retrahido (por que?); Wafdomiro cada vez mais encantado pela... (faz bem, ella o merece); Ary Santos constante ao lado della, pareceu esquecer do mundo (será que o teu vovôvel coração já aprendeu a ser sincero?); Agostinho Almeida estava encantador com o seu terno claro, principalmente aos olhos de alguém...; J. Cangí satisfeito por ter tido mais uma oportunidade... (conlia no futuro); J. Nogueira querendo transformarse em professor de «lox-trot» (pudéra, quando a alumna é bella como a...); Salathiel gostou muito da lestinha (qual o motivo?); L. Caldora cumpriu com a sua palavra de ló (loste recompensado, não verdade?); Nerou discutindo muito com... (se ella soubesse!); Zezé, toda esperançosa, estava radiante (seria por elle estar presente?); Piquetota adorando o «lox-trot» (seria pela dança ou pelo professor?); Quiquinha parecia tão

gracinha de Irene Bourghone. I. M. bancando Plinio, o lorte goal-keeper. Yáyá querendo conquistar certo coraçãozinho. Yvonne Rangel, distincta e sempre expansiva para com todos. O contentamento de Iracema por ser noiva. O retrahimento de Eponina. Rapazes: Dr. O. firme com certa melindrosa, não quero ser indiscreta. Dr. Plinio, o querido das moças, por ser attraente. Carlos não sabendo qual das duas escolher. A sinceridade de Eurico para com uma certa moça. Luiz bancando o orgulhoso; não sei porque. Plinio Rangel é disputado quando entra no campo de foot-ball. A elegancia alemnada do Edmundo. O sorriso encantador de Jarbas Ferraz e, finalmente, a bondade de Raul Ferraz. Da leitora e amiguinha — *Borboleta Azul*.

Da Moóca

Notei em uma festa: a ingenuidade uma pessoa, pois disse que ia

rinho immenso pelo artista sublime que é Edvard Carmilo. Havia flores em profusão, llores mimosas de todos os matizes, llores sylvestres a brotarem por entre tufos de verdura... E entre as llores, rosas, muitas rosas de alvor immaculado, rosas vermelhas...

Os dias eram claros, cheios de sol e vida.

As noites enluaradas, calmas, manchadas aqui e allí pelo mystico claror das estrellas, como sentinellas enamoradas pelo roseiral em flor.

De manhã o rosicler palpitava nas petalas avelludadas, dentro do calice perlumado das corollas brancas, das corollas rubras e os botões desdobravam brandamente as primeiras petalas á luz calida do sol que pespontava de ouro o prado, o vergel, o paramo immenso, o jardim florido.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Nas tosses em geral, bronchite aguda ou chronica, grippe, influenza, coqueluche (vulgarmente tosse comprida)

Use **Bronchitina**

Na ophtalmia ou conjunctivite (vulgarmente dor de olhos)

USE

Collyrio Amarello Chaves

O mais antigo e efficaz dos collyrios expostos á venda.

leliz... (como resolverás o complicado problema?); Lucila loi considerada a dona dos mais lindos olhos (foi sincera a opinião); Zenaide muito preocupada com a resolução delle (a ordem dos factores não altera o producto, amiguinha!); Laurinha, contente ao lado delle; Dalka e Palmyra sentindo a ausencia de... (ora, não laltará occasião!) Eu, que quasi não dansei, pude observar tudo isto para contar á revisa querida de todos, «A Cigarra». — *Cysne Negro*.

Notas de S. Pedro

Eis, boa «Cigarra», o que eu tenho notado em S. Pedro: Lula Canto é admirada por todos devido á sua incomparavel belleza. O porte mignon de Miquelina Teixeira. Conceição apaixonada pelo novo pequeno; mas, afinal, quem será esse felizardo? Consta que Maria gosta de um viuvo que reside em S. Paulo. Aprecio os lindos cabellos cortados a bebé de Aparecida Aguiar. A. R. firme com um certo rapaz de Rio Claro; meus parabens. Noto a

estudar o character dos homens; vamos ver a solução; a belleza de Paulina, que deixou uma pessoa encantada; o eterno desacordo de Marianna com o J.; a delicadeza de Carmella, e estemos esperando um seu convite; o encanto que me produziu a voz do tenor J. A., pena é que não chegasse a sua vez; o cumprimento de palavra do sr. Vévé, assim é que eu gosto; o sorvente demorado do sr. Flavio; a alegria de Adalgisa; o indifferentismo de Rosinha, porque seria?; o atrazo de Olga e Mana Laura; a paomessa que o Seabra fez para o decorrer do enno novo, quero ver se és capaz de cumpri-la; a tristeza de alguém por não saber comprehender o character dos homens; não te entristeças, amiguinha, isso é facil de aprender; e e indiscreção da amiguinha e leitora — *Ente sem vida*.

Flores...

Ao Edvard Carmilo

Rosas

Era no Jardim Fechado, um jardim maravilhoso cultivado com ca-

Fogem do céu as estrellas, desampam-se as arvores do verde-gaio primaveril de suas vestes, está o sol em pleno zenith e as rosas brancas, as roses rubras, desmaiam e suas petalas tão lrescas, amarellecidas, resequidas, uma a uma, caem... erguendo aos céos os braços nus, hastes eris, despidas de lolhas, sem uma llor, sem um botão, tristes, melancolicas, chorando em silencio a dor de suas illusões desfeitas...

Lord Scoul.

Perfil de I. Patti

A minha perllada reside na rue dos Andrades. E' muito jovem, pois conte sómente 16 primaveras. E' querida por todos, não só pela sua belleza como pelo seu bondoso coração. Seus cabellos são loiros, levemente ondedados, nariz aquilino, boquinha que parece um botão de rosa. E' possuidora de uma porção de admiraderes, porém não liga a nenhum; ama sómente o seu noivinho. Da leitora — *Vingalva*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfis rapidos da Gloria

Judith, tristonha, sympath'ca, com a sua bondade conquistou o V. Magdalena, alta, possui um genio muito retrahido. Aparecida, linda, tem a ventura de seduzir a todos, principalmente o apaixonado F. Maria B., attrahente, muito chic, anciosa pelo regresso... Flavia, silhueta melindrosa, de uma graça sem rival. Irene, olhos meigos, cabellos cortados á bebé e... voluvel. Da assidua leitora — Duse.

Ao G. M. O.

(Liberdade)

Não ha nada mais horrivel e mais triste do que amar e não ser amada. Da leitora — Zangadinha.

A' ti

Salve amor! Sublime alento de quem ama e é amado; lenitivo de um grande coração opprimido pelos soffrimentos; balsamo consolador de dois corações que se amam sinceramente, sem obstaculos, longe, bem longe dos olhos prelanos. Salve! Da amiguinha — Lá vae bala.

Ao C. F. A.

Salve 6-1-24!

Os cherubins do Senhor tocam musicas celestiaes e entoam os mais suaves hymnos de amor para saudarem a passagem do anniversario do meu eleito. Que este venturoso dia se repita infinitamente entre as maiores venturas e felicidade é o que de coração deseja a sincera — Moreninha.

Perfil de Luiz Quentel

O meu peruilado é uma das poucas figuras lindas que ornarn o aristocratico bairro da Villa Buarque. Sim, das poucas, pois belleza como a desse jovem é muito rara. Como prenda, possui um coração de ouro e, para martyrio de suas admiradoras, possui uns olhos tão verdes, tão matadores, que eu, ao fatal-os, passo horas inteiras evocativas, horas que me fazem esquecer

tudo neste mundo. Além desses e outros predicados, o meu peruilado possui uma educação finissima. Muito amavel para com todos, principalmente lidando com o nosso sexo, Luiz vae assim captivando cora-

Andradas: Zulmira F. muito graciosa; Mariazinha excessivamente amavel; Laura muito gentil; Marianina sempre sincera ao seu noivinho; Annita é a predilecta do bairro; Ida sempre retrahida. Rapazes: Assumpção sempre lindinho, porém indifferente; Sylvio está um pouco adoentado, pelo que almeja o seu completo restabelecimento.

Por que Soffrer?

Digestões difficeis, asias, dôr e peso no Estomago *depois das refeições*; boca amarga, lingua suja, nauseas, enxaquecas dôres nos rins, fadiga e indisposição geral *pela manhã*; completa falta de apetite *às refeições*; depressão nervosa e somno entrecortado de pesadelos de *noite*; prisão de ventre, dilatação no Estomago, obesidade e outros incommodos que são provenientes do máo funcionamento dos órgãos digestivos, quando existe um remedio que faz desaparecer todos estes incommodos? Este remedio é



pó effervecente á base de saes de fructas, muito agradável de tomar e de rapido effeito, bastando uma *única dôse para dar immediato allivio e bem-estar*. O "FRUCTAL" limpa o estomago, os intestinos, o figado e os rins, expulsando os elementos toxicos que prejudicam o seu funcionamento normal.

O "FRUCTAL" não é um remedio commum, como são as tinturas, pilulas, magnesias, bicarbonatos, etc., que toda gente conhece e tem usado, com pouco ou nenhum resultado, é um preparado que não tem similares nacionaes, recommendado pelos mais notaveis medicos. Conforme a dôse o "FRUCTAL" é digestivo, anti-acido, diuretico, cholagogo ou laxativo. Ler com attenção o folheto que acompanha o vidro. Em todas as pharmacias. Um vidro, pelo Correlo, para qualquer logar 6\$000. Pedidos e informações ao inventor e unico fabricante: Pharmaceutico Chimico ALVARO VARGES, Rua Escobar, 66 — Caixa Postal, 2253 — Rio de Janeiro.

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 29 de Maio de 1922, sob n. 829

ções, indo incluso a estes o meu pobre e martyr coração... Da leitora — *Mistinguelle*.

Alameda dos Andradas

O que se nota na Alameda dôs

Aristides é muito amante do Hirt; Pedro M., estudioso (como fost: de exames?); Antonio P. sempre sincero... E eu, querida «Cigarra», retrahida, notando tudo para levar ao teu conhecimento. Da leitora constante — *Alliva*.

JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

O uso da JUVENTUDE ALEXANDRE, Extingue a caspa em 3 dias— Evita a calvicie

RESTITUE AOS CABELLOS BRANCOS A COR PRIMITIVA

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 13 de Outubro de 1911 sob n. 204

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



pe
D.
mu
co
ca
em
tal
ve
me
co
do
ga
est
Gr

mu
est
pel
za
do
par
Sal
ta
Lir
car
Be
Ac
nã
Al
bat
mu
mi
tor

Perfil de E. A.

Envio-te, minha «Cigarra», este perfil que apanhei na kermesse do D. Bosco. Moreninha graciosa e muito sincera. Cabellos castanhos, cortados á «bebé». Olhos também castanhos e brejeiros, que brilham em qualquer parte. Narizinho bem talhado. Boca pequena e labios vermelhos como coral. Quando fala mostra uns dentes brancos, alvos como a neve, principalmente quando fala com elle... E' bastante elegante e possui um lindo corpo de estatura média. Reside á Rua da Graça. Da leitora — O. G.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

leições. Izabel Lima Castro é muitissimo retrahida. Marina Hespanha é um anjo de bondade. Florentina deixou de olhar o Leitãozinho. Vicentina vae arranjar outro... Edméa quer usar salto alto no sapato. Adeline Motta é muito estudiosa. Da amiguinha — Conservatorista.

Bairro da Liberdade

Notam-se neste bairro: Maria C., moreninha engraçadinha; Epo-

glez; Zito banca o millionario; José tem cara de peixe frito; Guilherme M. é um violinista apreciado; Eurico de F. gosta de bancar o athleta do Tieté; Paulo M. é o emulo de Harold Lloyd. Da constante leitora — Macaco que olha...

Ao Mario Pettri

Leio nos teus olhos lindamente attrahentes a sinceridade de tua alma meiga e o fino criterio do teu nobre e elevado character. Saudações, «Cigarra» amiga, da tua leitora — Amar sem ser amada.

O teu perfil

Leio em teus olhos azues felicidades, esperanças e promessas. Vês quelle velho coqueiro que agita suas folhas ao sopro forte do vento? Faz-me lembrar a tua cabelleira castanha, ondulante ao sopro da viração da noite. As arvores verdejantes, luzidias como as laminas das espadas recordam-me as esperanças florescidas que nasceram em tua alma jovem e forte. Olha as flores osculadas pelas lagrimas matutinas; ellas exhalam um perfume suave, muito doce e embriagador. Lembro-me do teu sorriso mimoso, sempre osculado pela tua primavera de amor. Uma cereja enrubecida pelos raios doirados do sol, é como os teus purpurinos labios, humedecidos pelo frescor da tua juventude em botão! Não ouves um murmurar de pennas alvas como a candura immaculada? E' como tua voz meiga, muito meiga. Tua amiguinha — Mirinha.

«Costella de Adão»

Reporto-me aos seus dizres do numero 222 d'«A Cigarra». Supponho que a gentil leitora se refere ao meu queridinho e sincero noivo, e, como estou convencida de que elle só a mim ama, venho simplesmente rebater as injustiças levantadas contra elle. E' inutil pretender deixar-me desilludida. Apenas aconselho a voltar para o «Céu» e juntar-se com o seu «Adão», porque aqui na terra ha muita gente que procura em vão tirar de meu coração o meu «Adão». Acho melhor a gentil leitora cuidar de outra coisa. Da leitora — Justiceira.

KOLA CARDINETTE



RESTAURA AS FORÇAS PERDIDAS

Licenc. pelo D. N. Saude Publica sob. N.º 441 em 27-12-917

Depositarios para São Paulo

Kalkmann Irmãos & Peters Ltda.

Caixa, 1970 - Rua das Flores, 42

Conservatorio

A G. Scorza é muito distincta e muito bonitinha, mas o «Pollah» está fazendo falta. Dinah é amada pelo Padre Nosso. Genoveva Scorza é lindamente meiga. Néné gosta do... Odila vae cortar o cabelo para agradar o seu noivinho. Pia Salvaterra é excellente. Eunyce Costa gosta muito da aula de Orpheon. Lindomar O. Lima receberá a bençam da sua querida Vóvó. Olga Bellonzi gosta de fazer gracinhas. Accendina ficaria mais bonita se não tivesse o cavallo tão armado! Alice Carvalho possui um noivinho batutinha. Euridice Castro gosta muito de frequentar o Trianon. Herminia Russo é uma excellente cantora. Helena Stamarzo tem lindas

nina L., futura pianista; Mina M. é a Zezé Leone da zona; Anna é muito alta; Abigail gosta muito do V.; Cecilia possui lindos dentes. Moços: Dau M. é o Carlito do bairro; Nico é muito fiteiro; Venturinha anda sempre belliscando o pescoço; Netto U. tem andar de in-

CADA COLHER DE

VIDAN

Contem um pedaço de vida

Sensações de São Carlos

A fuga repentina de certo dr. Já é a segunda. E por que? Julgará que as novas curam paixões malogradas? O pedidos repentinos e inesperados — em casamento — que se têm dado de uns tempos para cá... No caso presente será aceite o do D.? A certeza absoluta e... pouco delioada que os rapazes têm de que as moças aceitam o primeiro que as pedirl... O desanimado evidente, nos bailes, por parte dos rapazes, embora o grupo das distintas moças do «Commercial» não falte. A volta da Candida, cada vez mais linda. O sorriso irresistível da Aparecida. A conversação adorável das Borba. O retrahimento das Pacheco. Os olhos verdes do Nephtaly. O perfil ne estatueta de Sévres da N. O mignon encantador da Celina. Os olhos de Lyzette são considerados como os mais bellos de São Carlos. Z. garantindo ser seu o proximo pedido. Afinal... tem razão! Da amiguinha e leitora assidua — *Pierrette Diabinha*.

Ao Mario Pettre

Caro amiguinho, disseste que não eras merecedor de tantos elogios. Pois faço sciente de que eu não sei fazer elogios, mas sim falar sempre a verdade. A sinceridade brilha sempre nos olhos das pessoas francas como eu. Não são elogios, porque és merecedor de tudo o que é elevado, não só pelo teu exemplar comportamento, como também pelo teu bello modo de pensar. E' porque temos o mesmo modo de pensar. E queres saber quem sou? Mais tarde te direi. — *Amar sem ser amada*.

A' amiguinha Myrtilia

Tue mimosa cartinha surpreendeu-me deveras. Pensava que já tinhas ido para o ról dos esquecidos. A alegria que me proporcionaste com tuas meigas palestras foi bem grande, porém uma alegria cheia de

indecisões, Quero que bem depressa saibas que a Supplica só ama a um ente que infelizmente não corresponde o seu grande e unico amor. «Supplica se considera muito feliz.» Quem és tu, myrtilia? Serás quem eu verdadeiramente... Fica sabendo Myrtilia, que se teu verdadeiro nome começar pela decima letra do alphabeto, és então o meu unico e verdadeiro... Saudades da sempre amiga — *Supplica*.

C. R. Tieté

O que notei na ultima festa deste esplendido Clube: Helena, apaixonada; Nadinha com seu par ef-

Cupido?); Michel, sympathico e bonitinho; Mario com seu encantador sorriso; Paulo exaggerado no fox-trot; Tutú sempre ao lado da linda E.; José, calado e pensativo; será por causa da J.? Da constante leitora — *Myriam*.

Bella Vista

Maria A. anda triste? Por que será que Yvonne é tão linda? Por que a Carmen é tão faceira? Por que a M. Aparecida gosta tanto da missa das 10, na Matriz? Porque Aida anda tão tristonha? (Por que o vizinho se mudou). Por que o P. é tão enjoado? Por que o Carlos



fectivo; Sylvia dansando muito com certo loirinho; Ruth anciosa por dançar com o P.; Alba, graciosa no dançar; Adelaide muitissimo elegante; Judith no mar das illusões; Olivia com sua sympathia attrahente; Wanda muito boasinha; Mario Pettri pouco dansou; José Carone no auge da alegria; Archibaldo dansando muito com a menina de cabelo á «bebé»; Adel, bonitinho e agradável; Iadel em animada palestra com certa senhorita; Amandino, gracioso no seu modo de dançar; Emilio, tristonho, quasi não dansou (terá culpa disso o travesso

é tão sério? Por que será que o Alberto é tão prosa? Por que será que o moreninho da rua Augusta 205 é tão namorado? Da leitora e amiguinha — *Jandyra*.

Salve 21-12-1923!

Ao romper da aurora deste glorioso dia, colheu mais uma flôr no jardim de sua preciosa existencia, o joven Erudio Terracine. Por meio da querida «Cigarra», que todo o mundo lê, queira receber os meus sinceros cumprimentos. Da leitora e amiguinha — *J. P.*

Ilusões

As illusões se desluzem num romper do dia... assim como geralmente nascem...

São claras, crystalinas... sombra divina e transparente... nevoa dourada.

Sombra vaga e confusa... neblina vaporosa... illusão, véo transparente, que o vendaival da vida dilacera.

Odor de rosas sem perfume, llôres que morrem se desabrocham, petalas seccas que ficam esquecidas entre as paginas de um romance... as illusões, chimeras de nossa vida.

Illusão... linha esbatida em manhã tão clara... sol que nasce e brilha dentro de nossa alma e que nos tortura e desespera quando morre...

E' o vento da realidade que rompe esse véo de neblina, que nos mostra, então, a belleza que mente sob um falso fogo, sob um coração que não vibra.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

lhas das arvores, lazendo-as belouçar num murmúrio triste e monotonico. As llôres se desabotoam em ondas de perfume, embalsamando o ar, enchendo-o de uoia saudade desconhecida... Subito, o som melodioso de um piano, quebra o silencio da noite, no delicioso lamento de um nocturno de Chopin, feito de ais, em accordes harmoniosos. O piano chora e soluça, sob as assestinadas mãozinhas da executante, que, como duas azas muito brancas, deslizam pelo teclado de marlim. E cada nota parece traduzir as lagrimas de um derradeiro adeus. No silencio da noite cala-se o piano, e as saudades renascem no meu peito. Tua — *Asnath*.

Perfil de Eulalia

Esta minha perlipada é de esta-

se com muita simplicidade e esmerado gosto. Frequenta as soirées do Theatro America. Possui innumerados admiradores e amiguinhas. Reside á rua Augusta. Da amiguinha e assidua leitora — *Lilva*.

Perfil de R. A. Ribeiro Junior

Reside este sympathico rapaz á rua Tupy numero par. Traja-se com gosto e simplicidade. Seus cabellos penteados para traz, o tornam encantador. Tez morena e pallida, possuindo uns olhos ora scismadores e tristes, ora ardentes e apaixonados. Sua bocca, bem modelada, entreabre-se para um sorriso meigo, que lhe allora constantemente aos labios purpurinos. E' frequentador assiduo do Fasoli. E' natural do Rio Grande do Sul. E' pena ser tão voluvel.

NERVOL

FORMULA DO PHARMACEUTICO ALFREDO CORRÊA
O MELHOR TONICO RESTAURADOR DAS FORÇAS. COM O
USO DO NERVOL O ORGANISMO FORTALECE-SE, VERIFICA-SE
O AUMENTO DOS GLOBULOS VERMELHOS, LEVANTAMENTO DAS
FORÇAS E AUMENTO SENSIVEL DO PESO, COM POUCOS DIAS DE USO.
VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
RUA SILVA BUENO, 71
IPIRANGA-S. PAULO-PHARMACIA BOM PASTOR

Approvedo sob. n. 152 pela D. G. do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo, em 21 de Junho de 1921

E, no entanto, a verdade eterna apparece fulgindo na penumbra...

E a cada illusão, o fogo ardente, que dilacera, brilha lá no fundo e depois nos atormenta, num prazer nelasto de nos martyrisar a alma.

Petalas descoradas que licam esquecidas entre as paginas de um romance...

Triste comparação... As petalas são as illusões e o romance é a nossa vida.

Da leitora — *J. P.*

Ao *J. de Andrade*

Noite enluarada e calma. O céu está marchetado de mil estrellinhas que brilham como bayonetas. A brisa morna agita docemente as lo-

tura regular. Conta 16 risonhas primaveraes e é de um moreno encantador. A cabeça é corôada de espessos e sedosos cabellos negros. Rasgados e vividos olhos, negros como a noite e cuja expressão traduz plenamente a extraordinaria paixão de seu temperamento. Curtas e lindissimas pestanas, correcto, artistico e afilado nariz. Possui duas alvissimas fileiras de dentes. A sua bocca é regular e seus labios têm a mais delicada cor de carmim. Nos seus sorrisos indecifaveis e sinceros, mostra todas as caricias. No seu formoso rosto possuem duas lindas pintas pretas. A sua voz é cariciosa e doce como o seu gesto é solemne e grave. Veste-

Não cre no amor, que diz ser uma loucura... Não sel se seu coraçãozinho zombador já loi ferido pelas settas do travesso Cupido... Porém sei que existe uma creatura... Da leitora e amiguinha — *Postal*.

Bolo de amor

(*São Bernardo*)

Para fazer este delicioso bolo são necessarias as seguintes coisas: uma colher do romantismo do Almeida, um pires do olhar irrequieto do Carlito, uma gramma da bondade do Chaves, duas chicaras da santidade do Adhemar, uma colherinha das graças do Antonio, uma pitadinha dos cabellos do Manuel, um pouquinho do convencimento do Pradinho, 250 grammas da belleza do Silvrám. E da prosa do Carvalho um copo bem cheio. Leva-se tudo ao forno untado com as pontinhas das linguas das collaboradoras — *Apaiçonadas*.

Ingrato

Ao *Oswaldo*

... e tu partiste, a minha alma chorava em meus olhos seccos e abrazados, e em meus labios um sorriso de angustia se contorcía e gelava. Ha um mez que partiste, é tão longa a distancia que nos sa

Photographia Quas

O. R. QUAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1906 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças



PARA ACHAR NOIVO!...



- Venho dar-te parte do meu casamento.
- Como tu és feliz!... Ninguém se atreve a pedir a minha mão, em consequência d'este delicado estado da minha saúde...
- Pois faz como eu, queridinha: toma « **QUINIUM LABARRAQUE** », e não tardarás a recuperar a saúde e as forças, e d'este modo serás feliz também!...

atravessam o periodo puerperal, os anciãos debilitados pela idade, os anemicos, os que soffrem as consequencias de fadiga physica ou intellectual, devem tomar o **Vinho Quinium Labarraque**. Além de tudo isso é muitissimo recommendado nas convalescências.

O **Quinium Labarraque** encontra-se em todas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

pere; mas, apesar disso, não posso esquecer-me dos dias felizes que junto passamos. A saudade me lala á alma e faz-me palpar o coração. Hoje me acho sosinha. Eu era feliz, minha vida sorria como um terno luar sobre o rostinho daquelle a quem eu amava. A contemplar seus olhos fascinantes, seus labios, seu olhar a desprender caricias, passamos tres longos mezes, em constante e pura felicidade. Hoje tudo se destez. Sou tambem um tanto culpada. Eu não devia ter acreditado nas tuas juras de amor. Fui demasiadamente tola. Deves lembrar, tanto como eu, dos nossos idyllios no meu querido jardim e no campo de lutebóll durante os sensacionaes jogos. Oh! como foi curta a minha felicidade, como desapareceram depressa as minhas illusões! Da assidua leitora — *Gaby*.

Ingratidão

(Ao meu melhor amiguinho)

10-1-924

Queres partir? Vae. Mas tem a certeza de que és integralmente um ingrato. Tanto tempo permaneceste aqui, onde podes, com o teu talento, snbir e engrandecer. Abrote a minha alma em llor, sorriem-te os meus labios, espelham-te os meus

olhos negros, falo-te de coisas que deviam prender-te. Bem sabes que te quero bem, que és o meu melhor amiguinho apesar de todas as tuas ingratições. E, em vez de ficares para meu goso eternal, tu foges ás caricias de meu affecto e queres partir?!!! Parle, vae para longe, esquece-me, estrangula-me toda a vida que palpita em meu seio de mulher. A ingratição precisa de alguem que a corporise. E's tu. Chorate a — *Jobem Desventurada*.

Largo do Arouche em scena

Eis o que notei: a gracinha da Elisa Roes, a seriedade da Miquelina (talvez seja o novo diploma), a intelligencia da Dulcinéa (e ainda com medo de fazer exames na Escola de Pharmacia); Philomena tem um admiravel porte mignon; Gilda B. já toca muito bem. — Rapazes: Gastão M. anda louquinho pela... Flavio, moreninho batuta; Calila bancando o arara; Antonio, o almoladinha mais chic da zona; Carmello um verdadeiro «gentleman» moderno. Da amiguinha e constante leitora — *Perola de Ophir*.

Romolo Rossi

E' um rapaz que possui umes 20 primaveras mais ou menos, tem

O uso do **Quinium Labarraque**, na dose de um calice de licor, depois de cada refeição, basta, com effeito, para restituir dentro em breve as forças aos doentes mais extenuados e para curar com toda a certeza e sem o minimo inconveniente as doenças por consumpção e as anemias ainda mesmo as mais antigas e as mais rebeldes a todo e qualquer outro tratamento. As febres as mais tenazes desaparecem rapidamente com este heroico medicamento.

Por este motivo, as pessoas fracas e debilitadas pelas doenças, pelo trabalho ou pelos excessos, os adultos, faticados por um crescimento demasiado rapido, as jovens cujo desenvolvimento se opera lentamente; as mulheres que

cabellos escuros e olhos de May Murray. E' muito acanhado (ou para melhor dizer, medroso), namora mas não tem coragem de falar com a sua pequena... Ora essa! Dansa admiravelmente, principalmente a tarantela. Uma mocinha da Barra Funda... mas ella tambem é acanhada... Da amiguinha e constante leitora — *Olho de boi*.

Peril de Desdemona S.

A minha peililada pertence a uma distincta lamília desta capital. E' de estatura regular. Seus olhos são verdes, encantadores, nariz bem feito e bocca pequenina. Seus cabellos são castanhos claros, encaracolados e cortados á ingleza. E' muito sympathica, graciosa e delicada. Veste-se com apurado gosto. Sei que é alumna do Externato São José, onde cursa as aulas de pintura. Reside á Rua Galvão Bueno. Da leitora — *Miqui*.

Para a Herminia Iér

Através do teu sorriso alacie, diviso uma sombra de tristeza. Sei as razões dessa tristeza e tambem me entristeço, porque não posso estar ao teu lado e ser o teu unico consolador. Da constante leitora e amiguinha — *Lovita*.

O Conservatorio em chamas!

As culpadas vão ser presas e já foram destinados os seus castigos! Eunice, com sua bondade, será obrigada a matar ao menos uma pessoa que ella estime. Helena Stamat, com seus olhos lindos, tristonhos, não poderá abril-os durante cem annos para que os outros não os apreciem. Valeria Tramonti, com sua formosura, irá todas as tardes ao Conservatorio com o rosto coberto de carvão para vermos se ao menos assim fica feia. Lucy M., com seu gosto extraordinario pelo piano, terá que deixar o teclado até a gallinha criar dentes; Gilda Mosca, pela mesma causa, terá que esperar a semana contar dez dias. Maria da Cunha por ter cortado os seus lindos cachos, terá que andar com cachos de uvas e tratar de collar com gomma arabica os fios que cortou, e, finalmente, Gizelda,

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

sempre o sorriso feliz de uma alma pura e boa, a quem a realidade impiedosa não crestou ainda as azas da phantasia. Suas pequeninas mãos interpretam admiravelmente trechos de Chopin e Beethoven. Seu unico defeito é esquecer, na trajectoria ideal da sua vida, os corações que lêre mortalmente, porque aprecia sómente a letra W. Da amiguinha e leitora — *Opala Brenca*.

Palfas Clube

O que notei na ultima vespéral: o olhar apaixonado do Romero Silva, a formosura de Beatriz Macchia, a elegancia do Brenno quando dança, a linda cor morena do Adauto P., a pose do Edmundo, a alegria do Lourival por estar ao lado

é uma pessoa de minhas relações procuro esclarecer te um pouco do que se passa com esse jovem.

Minha ignota «lada», o F., a quem amas com tanto ardor e cujo sentimento não pudeste guardar em teu coração, expandindo-o com todo o teu cunho litterario e phantastico aos olhos de todos, inclusive do «pequenino» alvo das tuas afeições, já está noivo com a «menina» que, segundo te contaram, estava passeando com elle na rua da Liberdade.

Sei quanto dóe ouvir esta pequena phrase «está noivo», mas... não atires para longe os sonhos e illusões que povoam a tua alma, porque deve permanecer em ti, sempre firme e forte, a Esperança que te consolará nas horas em que resoar

UTEROGENOL

Remedio poderoso nas moles- tias das senhoras

Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 11 de Agosto de 1919, sob n. 990

por ser muito querida, terá que voar em aeroplano, durante tres dias sem aterrar sobre a Avenida S. João, tendo o dr. Cardim ao lado na aeronave. Mas que succo! O juiz determinou assim, e, quem não cumprir a pena, está em risco de casar com quem adore!!! Da leitora paulistana de coração — *May Allisson*.

Perfil de Nina Menezes

E' linda e morena, desse moreno ideal que é peculiar ás brasileiras. O seu rosto illuminado por lindos olhos, diamantes castanhos, radiantes de luz, é emoldurado pelo diadema triumphal dos seus cabellos negros e ondeados, cortados á «bebé». Seus labios purpurinos sorriem

da noivinha, o olhar seductor do J. Caielli, a belleza da Creunice, o genio irrequieto de Alcida, a sympathia de Leonor França, a seriedade do Zezinho dava para desconfiar, a bondade da N. Magalhães, Celestina estava um bijousinho, Cordelia deu um arzinho de sua graça. Que milagre! Finalmente, eu gostando tanto de dansar com o lindo «carioquinha» que quasi ia me esquecendo de apanhar esta pequena nozinha. Da leitora—*Ruth das Rochas*.

A' «Fada dos olhos azues»

Deparando com o teu escripto no ultimo numero d'«A Cigarra», e, tendo certeza que o F., a quem expandes todos os teus sentimentos,

aos teu ouvidos a phrase que tanto te magoa: «está noivo»!

Sê forte, querida «lada», não desanimes e continua a alimentar com os teus sonhos e illusões a Esperança que havia brotado em teu coraçõzinho bom!...

Telephonada Enigmatica.

Perfil de Ida

E' uma jovem muito distincta. Possui estatura regular, olhos fascinantes e provocadores e billas sobranceiras. A bocca pequena e bem talhada, atvissimos dentes, nariz bem feito, lindos cabellos castanhos cortados á «bebé». E' de uma belleza que attrahe, muito bondosa e de uma delicadeza extrema. Mora na rua Martiniano de Carvalho. Tem innumerados admiradores, mas aprecia um jovem muito distincto que mora na mesma rua. Vejo-a todas as manhãs tomar o bonde 39 na rua Vergueiro, e ultimamente a tenho visto muito triste. Da leitora — *Olhos de Vagalume*.

Ao Gaspar F.

Agradeço-lhe immensamente os votos de felicidade que me enviaste. Da assidua leitora — *C. F.*

Para Emmagrecer

com seguridade e sem perigo tomem PILULAS GALTON a base de extractos vegetaes. O melhor remedio contra a Obesidade. As PILULAS GALTON, fazem emmagrecer melhorando a digestão.

Exitto constante, absoluta seguridade

J. RATIÉ, Pharmacienico, 45, r. de l'Echiquier, Paris
Rio de Janeiro: V. SILVA & Cia. (Drogaria Lamagnière) e todas pharmacias



O uso do FERNET-BRANCA



garante o bom funcionamento do estomago

cio
affe
Os
os
ann
ram
Nov
dinc
no.
Em
qua
hab
sia,
as
rios
dos
lo,
sen
not
de
sen
rele
leni
que
eml
te

vic
pro
fest
lev
nós
e c
gos
tes,
cio
sa
car

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias, 51

Gerente LUIS CORREIA DE MELLO

Assignatura para o Brasil - 16\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Extranjeiro - 30\$000

CHRONICA



“A CIGARRA” conquistou definitivamente as sympathias do grande publico; as da “elite” já as tinha ella conquistado ha alguns annos, tornando-se leitura obrigatoria de todas as pessoas intelligentes. A prova disso teve agora neste inicio de anno, recebendo cartões e telegrammas affectuosos de quasi todos os pontos do paiz. Os nossos assignantes, quer os da capital, quer os do Interior e dos outros Estados, os nossos annunciantes, collaboradores e amigos enviaram-nos saudações de Natal e entrada de Anno Novo, reiterando protestos de estima e applaudindo a nossa attitude no periodismo paulistano. “A Cigarra” é, de facto, uma revista popular. Em suas paginas encontram os leitores, sejam quaes forem as suas exigencias, a sua leitura habitual, a chronica dos acontecimentos, a poesia, a novella, o humorismo, a critica d’arte, as notas de mundanismo e de elegancia, e varios outros assumptos de oportunidade, tratados com leveza e graça. A nota de escandalo, tão ao sabor de certo publico ávido de sensações, nunca foi explorada por nós, que sempre tivemos o maximo cuidado, como é notorio, em respeitar o pudor e a sensibilidade dos leitores. Escandalos politicos, tragedias sentimentaes, todos esses factos, que só têm relevo quando tratados com cores fortes e violentas, são por nós commentados de tal geito, que as mais finas sensibilidades, sentindo-lhes embora a emoção, não ficam abaladas. E’ este o nosso feitio.

Não colhe para aqui dizer das nossas victorias nem do escrupulo com que ao nosso programma nos cingimos. Esta época é de festa, e o que nos cumpre, antes de tudo, é levar as nossas saudações a todos os que por nós se interessam, aos nossos leitores avulsos e collaboradores, aos nossos assignantes e amigos, e principalmente aos nossos annunciantes, que nos têm distinguido com a sua preciosa preferencia e que são a garantia da nossa vida e da nossa prosperidade na aspera carreira periodistica. A todos, sem esquecer

os nossos mais modestos auxiliares, os operarios graphicos, incumbidos de compor, paginar e imprimir a revista, dando-lhe com a sua arte o sopro de vida indispensavel, a todos emfim as nossas saudações cordiaes e os nossos votos de ventura.

Anno Novo, Anno Bom Todo anno novo é bom, o que importa dizer que é sempre melhor do que aquelle que se foi. O anno escoado é um acervo de lutas inglorias, de maguas e torturas de toda natureza e, sobretudo, de desillusões; mas em meio a tudo isso, por mais fundas que fossem as maguas e dolorosas as torturas, no limbo indeciso das desillusões passadas abrolhou um rebento que nós dia a dia regámos com receio que viesse a perecer. E elle felizmente, graças aos nossos amorosos cuidados, manteve-se sempre verde. E’ a Esperança, esse esboço de felicidade humana. Uma vez ou outra chegou a abotoar... Ah! a flor não desabrochou. Não importa. No Anno Bom desabrochará... A nossa esperanza não se tornou realidade no decurso do anno que se findou? Por certo que não. Foi melhor assim. Ventura realisada, ventura perdida. Não ha nada como esperar. O povo, na sua immensa sabedoria, affirma que o melhor da festa é esperar por ella. Lembrae-vos do que disse o poeta, o grande Raymundo Corrêa, que “o ideal é como o fluido ou agua: por entre os dedos, que a retêm, se escôa...” E, pois, esperemos. Neste anno, que agora principia, todas as esperanças se hão de realisar. Adverti que é Anno Novo, isto é, Anno Bom, anno em que vamos colher tudo quanto no passado semeámos. A colheita deve ser rica porque semeámos tanto!... Façamos um exame retrospectivo do anno passado e verificaremos que tudo aquillo que nos pungiu, soffrimentos sentimentaes, fracassos economicos, tentativas abortadas, erros cujas culpas nos cabem, erros de que o destino foi culpado, tudo isso se apaga á luz da bella Illusão que nos conforta. Nessa illusão, que vale mais que tudo, se resume a nossa felicidade. Ella ha de um dia tornar-se realidade. Por que não? Deus cumpre os bons desejos, Deus demora, mas não falta, de hora em hora Deus melhora... E’ a propria sciencia popular que nos encoraja. Havemos de ser felizes, nós e os leitores. Quando? este anno, este anno, que é bom... Esperemos e confiemos.

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia—Toda correspondência relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Luis Correia de Mello, gerente do nosso escriptorio.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 16\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1924.

Venda avulsa no Interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados do norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para

regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Clichés—Devido ao seu grande movimento de annuncios, *A Cigarra* não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de tres mezes.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos,

"A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam 12 pesos.

Agentes na Europa—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgate Hill — Londres.*

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio—E' encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 151* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Faculdade de Direito de S. Paulo



Grupo de bachareis pela Faculdade de Direito de S. Paulo, posando para "A Cigarra", no dia da festa de sua formatura, realisada com grande brilho naquelle estabelecimento

Faculdade de Direito de S. Paulo — A Festa dos Bacharelados de 1923



Grupos photographados para "A Cigarra", na Faculdade de Direito de S. Paulo, no dia da entrega de diplomas aos estudantes que se formaram este anno. Vê-se em baixo uma turma de bacharelados. Em cima: senhoras e senhoritas que compareceram á brilhante festa.

A influencia da cor

Um philosopho americano, o sr. Leon Hutzmann, verificou que a alface, coberta com um vidro vermelho, crescia com extraordinaria rapidez; e dahi lhe

veio a idéin de estudar a influencia daquella cor em relação á vida conjugal. De observação em observação, poudo o sr. Hutzmann concluir que são inevitaveis as discussões domesticas quando a esposa esteja vestida de verme-

lho. O verde claro, na sua opinião, provoca identicas desordens. E por isso elle aconselha as esposas que queiram viver em paz com seus maridos a vestirem-se de azul, que é uma cor de grande efficacia lenitiva...

“Poemas e Canções” de Vicente de Carvalho

5.^a edição - S. Paulo

A formidável atoarda dos *novos*, tem procurado restringir o prestígio dos *velhos*. Houve um momento, em que os pretensos representantes da independência esthetica, na celeuma desenfreada dos seus atropelos, se transformaram em abyssinios, contra os mestres do passado. A nossa literatura, infelizmente, tem dessas ondulações reflexas. Quer dizer: a primeira pedra das grandes iniciativas reformadoras é atirada, no velbo-mundo, sobre a quietude das aguas-mortas, que são estagnações da rotina paralyzante. As ondulações vão crescendo, em circulos concentricos, e chegam ao nosso meio, mau grado atenuadas. Trava-se, por exemplo, na Italia contemporanea, a luta dos “marinettistas”, contra o predominio d’annunziano; e, pelo menos, alguma coisa de tal rumor vem parar entre nós. Foi, certamente, o que aconteceu agora, com a tropelia dos reformadores radicaes. Mas, de que serve tudo isso? Tudo isso é pretexto para o demerito das cabotinos enfeitar-se com a pluma da ostentação.

Porque esses movimentos não se justificam, num paiz de literatura nascente, onde a critica literaria é quasi sempre subalterna, mal definidos os problemas estheticos, e onde não ha propriamente muralhas de tradição escolastica que destruir. A tenebrosa rajada do cabotinismo não poderia vingiar entre nós, como realmente não vingou: dos velbos, ninguem se despojou de suas glorias, e para salvaguarda desse rutilo espolio de legados espirituaes, os *novos* de maior vulto continuam nos seus postos.

Passam os fogos de artificio. O vento léva, para o detriecto das cousas sem prestígio nem valia, todo o confetti dourado de um triduo Carnavalesco. Ficam, apenas, as verdadeiras conquistas do engenho humano. O que vale, não ha subbismas, é o talento, que é a chancellia de todas as obras immorredouras. A poesia de Vicente de Carvalho é a prova disso: tem que resistir gloriosamente a todas as investidas da destruição. Esses clarões effimeros da novidade só servirão para descobri-la e sobredoural-a, como os relampagos do imprevisto descobrem e doiram o alto pincar das montanhas.

São muito simples as razões de nosso aserto: em primeiro lugar, porque a poesia de Vicente é a que está destinada á traducção maravilhosa do sentimento humano; ou, de modo mais convincente, e justamente a traducção do lyrismo nacional. A belleza, sob um ponto de vista exclusivamente esthetico, torna-se, por assim dizer, intellectual; é necessario que se condense, antes de tudo, na emoção. Os homens agem, mais pelo sentimento do que pelo raciocinio; mesmo nas grandes conquistas humanas, nos grandes phenomenos

da transformação collectiva, é o sentimento que dá vida ás realizações. São os “phenomenos da tempestade no mundo moral”. Foi isto, por certo, que levou Bernard a dizer que as obras do sentimento humano não envelhecem nun-



ca. Vicente de Carvalho, por outro lado, é um grande cultor da palavra escripta. A sua forma é escoreita e nobre — por isso que se lhe ajusta perfeitamente á doçura do sentimento, para melhor corporifical-o. Todas as suas estrophes, sem excepção de nenhuma, parece que foram banhadas na agua lustral da ternura lyrica; e não se sabe como o poeta, vencendo a tortura dos impecilhos, que quasi sempre esmaecem, em relação a outros poetas, o vôo do sentimento, conseguiu extravasar, em jactos tão puros, em torrentes tão crystalinas, em modelos tão limpidos, toda a bel-

leza sentimental que palpita no livro. O senso da proporção e da medida tempera-lhe os surtos mais altos e mais profundos. Nas pinceladas de colorido descriptivo faulham estilhas de alma.

Na descripção dos contornos bravios, que formam a crista das cordilheiras, a sua palheta derrama o vigor das tintas, de modo a incendiar perspectivas e a violentar horizontes novos; mas, em tudo, e por tudo, vae a belleza da proporção. Coisa notavel, quando é commum, a tantos outros, o abuso da imagem, para torneios varios, sinão destiluidos de senso. O mestre não tem exageros de imagem, nem desordem propositada, para enganar a curiosidade alheia. Sóbrio e discreto, magico e profundo, é um grande poeta, na verdadeira accepção do vocabulo, ou como diria Carlyle: é um verdadeiro propheta lyrico. Que condão de colorista, na paisagem de montanhas, aquella torrente “furiosa, em convulsões, a rolar pela treva, despedaçadamente, e indefinidamente...”

Que orchestração inaravilhosa, nas “Palavras ao Mar”!

“Ah! vem d’ahi por certo
A voz que escuto em mim, tremula e triste.
Este marulho que me canta na alma,
E que a alma jorra desmaiado em versos;
De ti, de ti unicamente, aquella
Canção de amor sentida e murmurante
Que eu vim cantando, sem saber si a ouviam,
Pela manhã de sol dos meus vinte annos”.

Que graça espiritual, naquella “Carta” de intimidade radiosa! Que finura de concepção, na “Invenção do Diabo”!

“Sobre um macio chão todo em musgos e rozas,
Eva, formosa e nua, adormecera ao luar:
E sobre a alva nudez dessas formas graciosas
Satan deixou cair um desdenhoso olhar...”

Labios feitos de mel, de rozas ao sereno,
Do céu do amanhecer franjado em rozicler...
Entreabrius Satan: e enchendo-os de veneno,
Sorriu. Tinha inventado o beijo da mulher”.

Que melancolia plangente nas “Cantigas praianas”!

“Ninguem sabe o que suporta
O mar que chora na areia
Por essa tristeza morta
Das noutes de lua cheia:

Em baixo, o pranto das aguas,
Em cima, a lua serena...
E eu, pensando em minhas maguas
Ouço o mar, e tenho pena”.

Que doçura de sentimento no “Pequenino morto”.

“Pela Ave Maria, como procuravas
Tua mãe!... Num êco de sua voz piedosa,
Que suaves cousas que lu murmuravas,
De mãosinhas postas, a rezar com ella...
Pequenino, em casa, lua mãe saudosa
Reza a sós... E’ a hora quando a procuravas...
Vae rezar com ella”!

Quem, no Brasil ou em Portugal,
não sabe estes versos de cór?!

Não é possível negal o: Vicente não tem rival, no seu lyrismo incomparavel. O seu nome, através da posteridade, ha-de ficar alumiando e transfigurando o caminho das gerações, que rumam á senda dos grandes predestinados...

LAURINDO DE BRITO.

Ao éco da solidão...

(Para "A Cigarra,")

Quando soluças, muito ao longe,
a repetir-me a voz, em surda resonancia,
supponho que has-de ser um monge, um velho monge
de olhos azues como a distancia...

Supponho que has-de ser, no abysmo onde marulhas,
dia e noite abalando as montanhas cerúleas,
um deus barbaro e triste, o hirto espectro grisalho,
as mãos de musgo, as barbas húmidas de orvalho!

E, ao grito da tormenta, o ermo desenregélas
na garganta de um cerro em fundas represálias!
e enternecido, ao som das aguas tagarellas,
passeias na planura, á hora das cousas bellas,
sem que ninguem te escute o rumor das sandálias
feitas de folhas amarellas...

Eu te saúdo, ó solitario, quando acordas,
músico absurdo do silencio! e as longas cordas
de uma harpa de cipós, enfeitada de lichen,
fazes que em-pós do meu clamor vibrando fiquem...
Como não ha-de ser phantastico o desvelo
com que, na solidão de cem grutas canóras,
mãos verdes a crispar nos cirros do cabello,
repêtes, de uma em uma, as pancadas das horas,
todo transfigurado em lagrimas canóras
dentro de um tórvo pesadelo!

No encanto vespéral destas arvores longas,
gritam, só por te ouvir, as brancas arapongas
que mais amam de certo o teu rispido espanto
do que a blasphemia original do próprio canto!

No fundo da floresta, á hora fulva da sésta,
bailam brincos de luz, uns com os outros, em doudos
rodopios de sol, misturando-se todos
em danças rútilas de festa...

E quando a lua doura as ramagens nocturnas,
como sob a canção de uma sereia loura
ficas a resmungar pela bocca das furnas...

O' duende magico dos tristes,
que andas a dispersar o coração enfermo
pelas quebradas do ermo, eu sei que não existes!
Mas, que importa? Aqui vae meu grito, nestes versos.
Tu os repetirás, dentro da tarde morta,
pedaços do meu sêr longamente dispersos...
Tu os repetirás chorando... pobres versos!

CASSIANO RICARDO

Cabellos

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brillhante é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorisada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e approvado pelo Departamento Nacional de Saude Publica em 6 de fevereiro de 1923, sob n.º 1.313.

Com o uso regular da Loção Brillhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos descolorados ou grisalhos voltam á sua cor primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brillhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as pbarmacias, drogarias e casas de perfumarias de 1.a ordem.

Preço de um vidro, 7\$000; pelo correio, 8\$000.

Solicitem prospectos elucidativos ao agente da Loção Brillhante. — Caixa Postal 2023 — S. Paulo.

20

O iman

Um pastor que guardava o seu rebanho sobre o monte Ida divertia-se um dia em esfregar com a ponta de ferro do seu bastão os torrões de terra que cobriam a rocha. Elle encontrou um grande fragmento de iman e não pôde retirar o ferrão do seu bastão, que ficou preso.

Este facto singular chamou a attenção e soube-se logo tirar partido de tal descoberta.

21

O radium em Madagascar

Ao que se verificou em pesquisas recentemente feitas na região de Sodviziandviana, a ilha de Madagascar encerra grande riqueza, até agora ignorada, em mineraes de radium.

Calcula-se que, se essas jazidas fossem exploradas em profundidade, poder-se-hia extrahir dellas cerca de quatro grammas de radium — isto é tanto como metade da producção total do globo.

O Embaixador Argentino em S. Paulo — Visita á Escola Normal



Photographias tiradas para "A Cigarra," durante a visita do sr. Mora y Araujo, Embaixador da Argentina no Rio de Janeiro, á Escola Normal da Praça da Republica, onde o illustre diplomata foi festivamente recebido pelo corpo docente e pelas alumnas daquelle estabelecimento. Vê-se em cima o sr. Mora y Araujo conversando com uma gentil normalista, tendo ao lado a excma. Embaixatriz, e o dr. Guilherme Kulmann, director geral da Instrucção Publica.



Grupos de alumnos do Externato Paraíso que tomaram parte na festa do encerramento do anno lectivo de 1923, a qual constou de atrahente programma literario e musical.

A Patria

O convencionalismo, que é a mecânica social do sentimento, fugiu á sua fria finalidade, quando sonhou a instituição dos symbolos.

Sonhou, porque os symbolos têm uma significação de eternidade, que só se compraz, na esphera das contingencias humanas, com a thaumaturgia do sonho — *fiat* maravilhoso das grandes creações, scentelha da consciencia universal, que todos nós temos adormecida na sombra do sub-consciente.

O raciocínio, embora dynamize o pensamento, não chega a elevá-lo ao gráo transcendental da razão pura, que raia pelos dominios eternos da luz absoluta.

E' ao sonho, genio do mysterio espirital, clarão recondito dos predestinados, que cumpre o descortino do infinito.

O convencionalismo da bandeira não é o resultado do raciocínio de um homem, mas a inspiração despertada pelo sonho immenso da patria.

Si o absorvente problema social, que agita, neste momento, o Universo, tende a expungir as fronteiras das nações, a pretexto de que o mundo foi feito para a humanidade, não ha fugir

ao determinismo mesologico de cada região, que fraudá aquelle excelso ideal, impondo, pela natureza, o caracter differencial dos povos e, concomitantemente, a instituição da Patria.

Admiravel, sim, o arbitrio essencialmente fraterno da Patria universal, mas praticamente inexequivel, pela differenciación racial dos seus factores organicos. A Patria é o estímulo do mundo, como a familia é o estímulo da sociedade.

Si o mundo fosse a Patria unica, desapareceria o espirito combativo da concurrencia, que é a garantia do progresso, ideal que os homens embalam, numa interpretação, aliás viciosa, da felicidade.

Si a sociedade fosse composta de uma só familia, como é lindo imaginar, perderia, entretanto, o seu prestigio humano, para retroceder á sua condição zoológica...

A natureza tem o senso da seriação, da estratificação e da crystallização: agrupa os individuos, estabelece as camadas e crystalliza os corpos, cujas moleculas se reúnem numa ordem regular.

A sociedade é um reflexo racional da natureza.

Eis por que tem sido um mytho, só victorioso na sua formosura, o socialis-

mo. Eis por que ha de ser sempre triumphante o preconceito da Patria.

De onde vem a razão de ser errante a raça de Ahasverus?

— De não ter Patria, ou de ser o mundo a sua patria. Bello paradoxo da liberdade social!

Baste o exemplo.

A Patria é a força centripeda da raça, a quintessencia geographica do orbe. Nella é que sentimos o perfume fresco da vida, que nos fecunda o coração e nól-o transforma em rosas votivas para o altar da familia.

Quando vemos a nossa bandeira palpitar, em plena liberdade do Espaço, mas presa á sua haste, que foi arancada ao seio augusto das nossas floretas, para ficar-lhe unida, como um pedaço da nossa terra, num grande gesto de belleza posthuma, comprehendemos que o dever de um povo é ser livre para o mundo, mas para sempre captivo á sua Patria.

LUIS CARLOS

RS

— Só se podem ver os quadros de Carlos, na exposição?...

— São tão bons assim?

— Não, é que ha muita gente diante dos demais...



— Isso não é possível! E' a sexta vez que venho e me dizem que o patrão não está em casa!... Diga-me, então, quando é que elle estará em casa?...

— Num sei. O sinhô ispere que eu vô priguntá p'ra elle...

Film

zes,
e o
film
dos
bem
gia
quan
s
seren
curio
certo
a ha
nada
apre
cine
(
I
ram
maio
sexo:
na t
reme
prod
as s
A
casas
cabre

O Embaixador Argentino em S. Paulo



Grupo, passando para "A Cigarra", no Palacio dos Campos Elyseos, por ocasião do banquete oferecido pelo dr. Washington Luis, presidente do Estado, ao sr. Mora y Araujo, embaixador da Republica Argentina no Rio de Janeiro. O illustre diplomata está em pé, no centro, ao lado do sr. presidente do Estado. Sentada, de branco, no centro, vê-se a exma. Embaixatriz ao lado da exma. sra. d. Sophia Pereira de Sousa, esposa do dr. Washington Luis.

Films científicos

Têm sido exhibidos em varios paizes, sob o rotulo de films científicos e o titulo de *Operações cirurgicas*, films em que são postos a nu aos olhos dos profanos os mais admiraveis e tambem os mais horrorosos feitos da cirurgia moderna, sempre tão progressiva quanto é estacionaria a medicina.

Se as fitas são recommendaveis para serem desenroladas perante as vistas curiosas dos medicos que terão, por certo, explicavel interesse em apreciar a habilidade dos collegas estrangeiros, nada as recommendam como trabalho a apresentar ao publico frequentador de cinemas.

O espectáculo é demasiado intenso. Por ocasião dessas exhibições, foram registrados todas as noites desmaios em espectaderez de ambos os sexos. As empresas que faziam passar na tela os referidos films, não tiveram remedio senão contractar medicos que prodigalisassem aos assistentes, durante as sessões, o ether indispensavel.

Mas, o mais interessante é que as casas se enchiam para esse genero macabro do divertimento.

Os contemporaneos inclinam-se cada vez mais para os espectaculos que horroizam

A prova abi está tambem, flagrante, com o *grand guinol*...

E, porque essa tendencia denuncie um estado de alma pouco sympathico, seria medida de largo alcance evitar a exploração de semelhantes espectaculos.

Quanto aos *films de operações* só deveriam ser permittidos em academias e hospitaes para goso e pratica dos cirurgiões.



A polidez

A polidez modifica-se segundo as latitudes, tornando-se um codigo tão variavel que o viajante mais bem intencionado fica sujeito a erros que pôdem compromettel-o.

Desde a infancia fomos educados no preconceito de que não devemos dar expansão, na mesa, aos gazes que procuram a cavidade bucal, depois de uma laboriosa digestão. Convém, pois, reservar sahida discreta, sem emissão ruidosa, para os referidos gazes, do contrario seria dar provas de má educação e glotoneria.

Muito bem.

Ora, a polidez arabe exige justamente o contrario: no fim da comidatemos que exprimir a nossa satisfação por meio de explosões gazosas alegremente moduladas.

Um gracioso poeta de Islam faz parecer os finaes gastronomicos a um desenvolver tempestuoso de garrafas de champagne. Não ha nada melhor, nem de gosto mais apurado para um amphitrião arabe que nos obsequieia.

Aliás, em Hespanha e Portugal, foi tambem de uso, durante muito tempo, o arrotto formidavel como signal de satisfação e bem estar depois de um banquete fartissimo.

Reminiscencias de occupação arabe? Quem sabe?



Noite em branco

Esta expressão, applicada ás noites passadas sem somno, é uma allusão á vigilia das armas na antiga cavallaria. A noite que precedia a sua recepção, o novo cavalleiro, vestido de branco, ficava, symbolo de innocencia, até a aurora, em orações, junto do altar.

Enlace Arruda Botelho - Silva Pinto



Os noivos, d. Amália de Arruda Botelho, filha da exma. sra. d. Maria Isabel de Oliveira Botelho, e o distinto moço dr. Paulo da Silva Pinto, Delegado Regional de Araraquara.

Enlace Arruda Botelho - Silva Pinto



O dr. Paulo da Silva Pinto e sua excma. esposa, d. Annalia de Arruda Botelho, e as "demoiselles d'honneur", no dia de seu casamento, celebrado nesta capital.



Repetição de imagem
Repetition of image

0080 (*)



Enlace Arruda Botelho - Silva Pinto

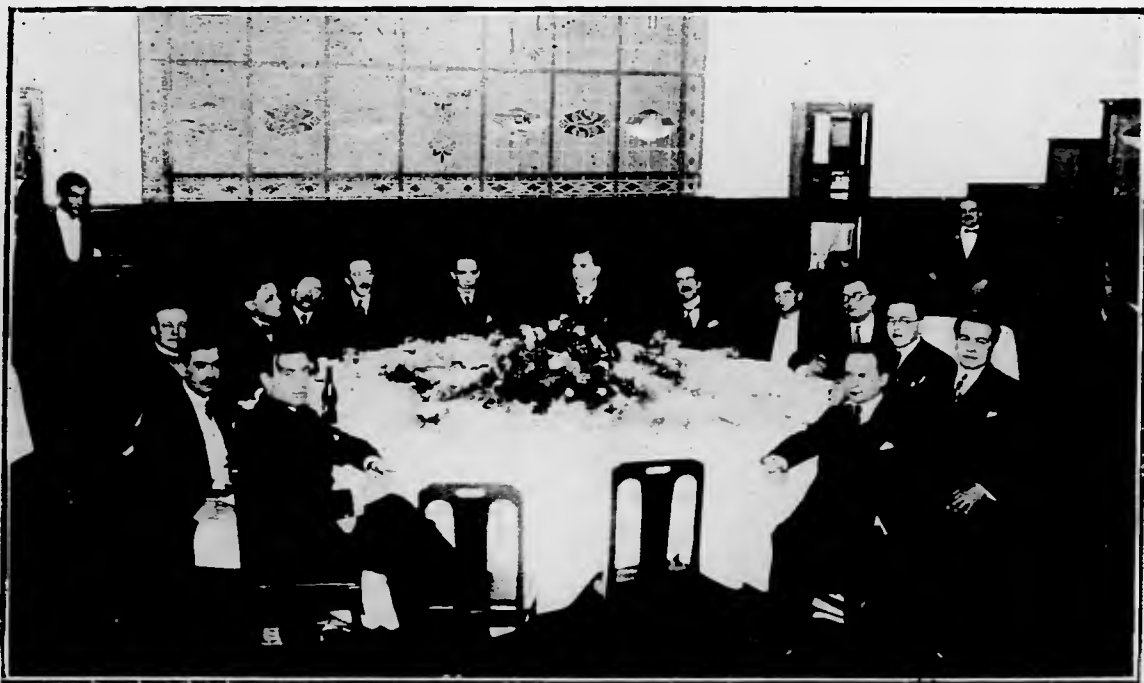


Os noivos, d. Amalia de Arruda Botelho, filha da exma. sra. d. Maria Isabel de Oliveira Botelho, e o distinto moço dr. Paulo da Silva Pinto, Delegado Regional de Araraquara.

Enlace Arruda Botelho - Silva Pinto



O dr. Paulo da Silva Pinto e sua esposa, d. Amalia de Arruda Botelho, e as "demoiselles d'honneur", no dia de seu casamento, celebrado nesta capital.



Aspecto do almoço com que os bachareis de 1913, pela Faculdade de Direito de S. Paulo, commemoraram a data de sua formatura.

OO

Um Tolstoi japonês

Existe actualmente no paiz do Sol Levante um escriptor philosopho chamado Nischida, que goza de immensa popularidade. Um dos seus livros, *A vida de um homem novo*, attingiu rapidamente 200.000 exemplares, e isto sem o reclame de nenhum premio literario.

Por mais de uma feição, o philosopho japonês faz lembrar Tolstoi, de quem aliás elle se diz discipulo, visto inspirar-se egualmente nas doutrinas christã e budhista. Arremette francamente contra o capital, prega a simplicidade de vida e o amor do proximo e — coisa rara — conforma a existencia com os preceitos que ensina, vivendo pobremente e desempenhando os misteres mais humildes, unico, segundo afirma, que podem "esclarecer o espirito".

Nischida vê na volta á vida simples da natureza o unico meio de acabar com a horrivel luta pela vida que atira os homens contra os seus semelhantes, sendo tambem o unico meio de supprimir a sede do ouro e das honrarias, fonte de rivalidades, de guerras e de todas as miserias da humanidade.

A mocidade japoneza acha-se entusiasmada com as idéas do mestre; mas, é-nos permittido duvidar que ellas consigam grande acceitação entre os novos-ricos de todo o hemispherio.



A poltrona do silencio

A poltrona que a morte de Denys Cochin deixou recentemente vaga na

Academia Franceza offerece esta particularidade: dois dos seus titulares não pronunciaram o discurso de recepção. E de nenhuma outra se pode dizer a mesma cousa.

Esses dois academicos foram Voyer d'Argenson e Edmond About. Este ultimo morreu antes de ser recebido. O caso do ministro da Justiça D'Argenson, naturalmente, menos conhecido, foi o seguinte:

D'Argenson tinha sido eleito a 2 de Abril de 1718. Devia ser recebido em Julho. Na sessão de 30 de Junho, porém, o bispo de Frejus, futuro cardeal de Fleury, que era director da Academia, communicou aos seus confrades que o "sr. Ministro da Justiça se dirigira a elle, na vespera, para lhe significar que o excesso de trabalho com que se via a braços naquelle momento lhe não dava tempo para compor um discurso, e por isso pedia humildemente á Companhia que o dispensasse das ceremonias de uma recepção publica".

Por excepção, a Academia accedeu ao desejo de Voyer d'Argenson, que, sem ser esperado, compareceu á reunião particular da Academia em 23 de Julho de 1718. E houve uma simples troca de cumprimentos.



Bodas de nababo

Os jornaes europeus dão a noticia sensacional dum casamento turco recentemente celebrado em Stambul.

Era tradição entre os musulmanos festejar o casamento com opulentos banquetes. Essas festas duravam ordinariamente uma semana inteira e nellas se despendiam sommas fabulosas. Por causa dessas despesas, de certa época em diante começou a diminuir o numero de casamentos, até que o Sultão resolveu lançar um edicte abolindo taes ceremonias, que tanto dificultavam as uniões legítimas e o desenvolvimento da população. E as guerras incessantes, a intensa crise economica do paiz, outras calamidades fizeram com que inteiramente se extinguisse a faustosa tradição.

Imagine-se, porisso, a sensação causada pela recente festa de Stambul. Um commerciante albanês, archimillionario, despendeu com o seu casamento quantia superior a setecentos contos de réis. No cortejo matrimonial entraram 100 automoveis e cerca de 400 carruagens. Arautos numerosos annunciaram que qualquer pessoa que quizesse assistir á cerimonia teria gratuitamente casa e comida durante sete dias. E foi necessario o vasto recinto de uma escola, em Fatih, e mais quarenta e tres predios do bairro para alojar os hospedes que se apresentaram.



A senhora:

— O que faz esse policia constantemente mettido na cosinha?

A criada:

— Oh: minba senhora! Vem ver se eu cumpro com as minbas obrigações.

Enlace]Lara]Toledo - Abreu]Coutinho



Realizou-se nesta capital o casamento do distinto moço dr. Miguel Abreu Coutinho, medico legista, filho do sr. coronel Miguel Abreu Pereira Coutinho e da exma. sra. d. Brasilina Pereira Coutinho, com a prendada senhorita Maria Lara Toledo, filha do sr. José Augusto de Toledo e da exma. sra. d. Herminia Lara Toledo. Foram padrinhos da noíoa: no religioso, o dr. Gustavo Lara Campos e sua exma. esposa, d. Emma Werneck de Lara Campos; no civil, o dr. José Augusto de Toledo Filho. Foram padrinhos do noivo, do civil e no religioso, o sr. commendador Joaquim de Abreu Lima Pereira Coutinho e sua exma. esposa, d. Cecília Alves Pereira Coutinho. Vêem-se nesta photographia os nubentes posando para "A Cigarra", no dia de seu enlace.

Atena



ELIXIR
DE
INHAME

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA
TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

Collegio Sttaford



Grupo de alumnas que concluíram o seu curso no Collegio Sttaford, no anno lectivo de 1923. Foi para-nympho da turma o illustre poeta Vicente de Carvalho, da Academia Brasileira.

Lenda da Bertioiga

(Por Affonso Arinos)

Tal era a ermida da Bertioiga, junto á fortaleza do mesmo nome, de que só existem as ruínas. A' sombra do forte e da ermida, pelos annos de 1570, viviam aldeias de indios christianisados, que o jesuita Anchieta e, depois deste, João de Almeida, accommodaram alli.

Do Collegio de S. Vicente o famoso thaumaturgo sahia muitas vezes a visitar seus discipulos da Bertioiga.

De uma feita, depois de passar dois dias na vizinha aldeia dos indios, veiu o padre agasalhar-se na casa do commandante do forte, para, na manhã seguinte, regressar ao sen collegio.

Em sendo noite, como ficava a ermida defronte da casa onde se hospedára, Joseph de Anchieta pediu licença ao commandante para passar as horas em oração na capella. Accedendo a isso o official, veiu, seguido de seu genro, Affonso Gonçalves, accompanbar o padre até á porta da armida, trazendo á mão uma vela accesa. Abi, despediu-se delles Anchieta, pedindo-lhes tornassem á casa com luz e cerrassem as portas da ermida porque elle queria ficar só, tendo como unica luz, a das estrellas, coada pelos intersticios do telhado ou pelas vidraças. Assim foi feito.

Recolheram-se os homens, deixando o jesuita só e ás escuras. No correr da

noite, desperta a filha do commandante vendo estranha claridade e ouvindo cantos celestiaes. A ermida em que ficara orando o padre Joseph de Anchieta fulgia toda, derramando pelas portas e janellas cascatas deslumbrantes. Ao mesmo tempo, um côro de vozes angelicaes transpassava os corações.

A moça despertou o marido para juntos averiguarem o estranho caso, mas no mesmo instante foram tomados de um pasmo que os privou de todo o movimento.

Na manhã seguinte, depois de se terem certificado de que não ficara luz alguma na igreja, referiram o succedido a Anchieta. Este em resposta rogou-lhes como amigo e ordenou-lhes como confessor guardassem segredo dessa visão emquanto elle vivesse.

No mesmo sitio e perto da Bertioiga, "Biratioca" em lingua brasilica, isto é, morada das tainhas, outro caso estranho a tradição conservou e o biographo anchietano perpetuou.

Morava ahí uma virtuosa mulher, de nome Isabel da Costa, cujo marido andava no Rio de Janeiro. Certa noite, ás dez horas, batem á porta da sua habitação, da parte do padre Joseph de Anchieta, que lhe mandara equipada uma canoa para nella immediatamente embarcar e não dormir na Bertioiga; annunciava-lhe ao mesmo tempo a morte do marido no Rio de Janeiro. Isabel da Costa obedeceu á risca, e no seguinte dia, pela madrugada, cabildas de indios

Tamoyos selvagens varriam aquellas praias matando ou captivando quantos alli moravam.

A vida da virtuosa mulher fôra assim poupada graças á maravilhosa previsão de Anchieta. Verificou-se mais tarde que o marido de Isabel da Costa fallecera no Rio exactamente no dia em que Anchieta, a cerca de duzentas milhas de distancia, sem possibilidade material de ter communicação dessa morte, a tinha annunciado no porto da Bertioiga, á mulher.

A primeira sensação que experimento ao encontrar-me em presença de creatura humana, por humilde que seja a sua condição, é a da egualdade originaria da especie. Uma vez dominado por esta idea, preocupa-me muito mais do que de ser-lhe util ou agradável, o não offender nem minimamente a sua dignidade. — A. Tocqueville.

Tudo é illusão, até a morte mesmo, que é a illusão por excellencia, a ultima illusão da vida, como o horizonte é a ultima illusão da vista

Hamburgo tem mais bombeiros proporcionalmente á sua extensão e á sua população, do que qualquer outra cidade do mundo.

No outro lado da vida

No outro lado da vida, eu procuro, num instante de lucidez, congregar as minhas recordações.

O meu craneo está cheio de relampagos fecundos e, rapido como elles, o meu pensamento flutua, erradio...

O meu cerebro é uma desordem rubra de coisas incompreensíveis...

Na minha somnolencia ha, vaga e indecisa, uma figura de mulher, de olhos glaucos, muito grandes, umá taça humana por onde eu vou bebendo o veneno da vida.

Os seus labios, flôr de carne, rubicunda e palpitante, se me offerecem, humidos e mornos... taça humana!...

— Eis-me aqui bem perto, bebe!

E eu bebo a extraha ambrosia do esquecimento e do sonho.

O seu olhar de fogo penetra o meu intimo como os gumes acerados de dois punhaes...

O seu halito tem o perfume de estoraquê. Eu bebo o seu halito!...

A sua voz é uma melopéa do Além, mais profunda ainda que este lado da vida, feito de mysterio, de sonho, de

sombras e de perfumes; eu bebo as suas palavras inefaveis e doces...

Taça humana deste outro lado da vida!...

Depois... agora eu entro no deliquio produzido pelo licor maravilhoso e parece que este sonho é a minha vida normal e mais ainda a recordação do passado foge de mim, para longe... muito longe... Minha vida é apenas u presente, este momento de embriaguez deliciosa causada pelo veneno da vida, absorvido da taça humana...

O meu olhar fluctua num limbo luminoso cujos contornes tomam, pouco a pouco, uma forma extranha, imprecisa, que eu encontrara uma vez, não sei onde... na realidade...

E a minha memoria morta e renovada para a nova vida é um jardim de sombras inquietas, bruxoleantes, como a sombra incerta de uma nave abandonada...

Agora tudo é novo neste recanto de uma vida nova onde eu me embriago com teu sangue, com o teu veneno, onde eu prosigo na ansia incontida de te beber toda, de te esgotar, taça humana do meu peccado!

Ainda não posso reatar os pensa-

mentos phantasticos que vão pelas paredes do meu cerebro. Quizera neste momento destruir o passado, a existencia antiga vivida no convívio com os homens, para viver de novo neste outro lado da vida... onde ouço a melodi. divina de um amor completamente extranho, melodia que en ouço enlevado, dos labios em flôr, bordas da taça humana onde me envenenei!

Agora, aos poucos, eu retorno do deliquio e n que jazia.

As imagens tomam as suas verdadeiras formas... as recordações são mais nitidas. Eu penso e sinto melhor a embriaguez que ainda me ficou e que vac, tambem aos poucos, se esvaindo, lentamente, dentro de mini...

Zunem no meu cerebro as ideias confuzas que, a pouco e pouco vão se refazendo, mais perfectas...

A taça toma a figura vaga de um corpo que se asina, numa perfeição magna, um corpo de mulher que és tu, taça humana, onde eu bebo a harmonia do amor, onde eu bebi o veneno do sonho, no outro lado da vida!

CALAZANS DE CAMPOS.

Dezembro de 1923.



Grupo tirado para "A Cigarra", no dia do casamento do distincto moço Paulo Teixeira de Assumpção com a exma. senhorita Véra Sampaio, dilecta filha do dr. João Sampaio, senador estadual, e da exma. sra. d. Carlota de Moraes Sampaio. O acto civil effectuou-se na residencia dos paes da noiva, sendo testemunhas, por parte desta, o sr. dr. Prudente de Moraes Filho, e o sr. Prudente Sampaio; e, por parte do noivo, o sr. dr. Luiz Nazianzeno de Assumpção e d. Elisa de Assumpção Madeira. A cerimonia religiosa foi celebrada na igreja de Santa Cecilia, sendo paranympchos: da noiva, o sr. dr. Antonio Prudente de Moraes e sua esposa, d. Marieta Meirelles de Moraes; e, do noivo, o sr. Domingos Teixeira de Assumpção e d. Cherubina de Assumpção, tendo sido celebrante o revmo. padre Alarico Zacharias, antigo vigario de Piracicaba. Em seguida ao casamento, foram os convidados recebidos, pela familia da noiva, nos salões do Trianon, onde se serviu fino "Innch".

BC
Fe
ret
Fig
da
pa
Br
gal
qu
Sa
Ba
L.
de:
sol
Ga
P.
Pi
Co
Ar
At
Ve
M.
Se
No
M.
Sil
Vi
M.
C.
dr.
At
Gu
cia

General Setembrino de Carvalho



Grupo posando para "A Cigarra", no Palacio dos Campos Elyseos, por ocasião do banquete oferecido pelo dr. Washington Luis, presidente do Estado, ao general Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, que acaba de conseguir a pacificação do Rio Grande do Sul. Vê-se no centro, sentado, o homenageado tendo á sua direita o sr. presidente do Estado e á esquerda o dr. Albuquerque Lins.

Bóas Festas

Enviaram cumprimentos de Bóas Festas á *Cigarra*, que os agradece e retribue, os srs. David Gomes, d. Rosa Figueiredo, Companhia Pelliculas D'Luxo da America do Sul, Bruno Chelli, Companhia Singer, Mario Pini, Adriano de Brito & Comp., Manuel Ferreira Magalhães, Oscar Flues & Comp., Henrique Scheliga & Comp., João Baptista Santa Sé, A. Edanee, Fox Film Brasil, Baruel & Comp., Roberto A. Rodrigues, L. M. Morgan, Alexandre M. Fernandes, José Pittman, Mimi Jeanne, Wilson, Sons & Cia. Limtd., Arduino Ros-solillo, Pereira Carneiro & Cia. Limtd., Galvão & Cia., Adalmiro Toledo, P. Sarcinelli, Lucio Santos, Luiz Piva, dr. Irineu Cunha, Werneck & Com., d. Clelia Balchi, d. Tullia Burlini, Arthur & Comp., Gabriel Andrieli, Atlantic Refining Company of Brasil, Valencio Braga, Lucio Vieira, Arthur de Mello, Companhia Brasileira Fichet e Schwartz, Hautmon e S. Bernardo, Diva Nolf Nazario, Miguel Pierrt Sobrinho, Major Siqueira Campos, tenor Reis e Silva, harytonos De Marco e Sylvio Vieira, professores Zacharias Autuori, Mario Camerini, Leonidas Autuori e C. Carlino, tenente dr. Valerio Braga, dr. Adolpho Augusto Pinto, dr. Luiz Augusto Pinto, dr. Octavio Pinto, Guiomar Novaes Pinto, senhoritas Lucia V. Gemito, Lydia Simões, Annette

La Pierre, dr. Luiz de Queiroz, dr. Cassiano Ricardo, Alberto Migot, dr. Joinville Barcellos, Hildebrando Seixas de Siqueira, Companhia Nacional de Seguros Operarios, F. de Siqueira & Comp., Limitada, João Baptista de Campos e senhora, Aloysio Miranda Araujo, senhoritas Mary Buarque, Bartyra Soccorro e Marietta Lahataglia, José Amato, Gabriel Gonçalves & Com., João Luso, Agenor Barbosa e Jorge Eloy.

— O sr. dr. Heitor Penteadó, illustre secretario da Agricultura, teve a amabilidade de enviar-nos um amavel cartão de Bóas Festas.

«O Estado de S. Paulo»

Festejou mais um anniversario O *Estado de S. Paulo*, que é indiscutivelmente um dos melhores jornaes da America do Sul.

Para mantel-o nessa posição e elev-o sempre, conta com um excellente corpo de redactores e com a brilhante, esclarecida e competente direcção de Nestor Rangel Pestana, Julio de Mesquita Filho e Vicente Ancona, tres grandes e luminosos espiritos que valem por um padrão de gloria para a imprensa brasileira. Na direcção geral, fulge, inconfundivelmente, a personalidade maxima de Julio de Mesquita. Ri-

cardo Figueiredo e Francisco de Mesquita administram-no com inexcédivel proficiencia. Com tão notaveis elementos, que jornal não triumpharia? O *Estado* é uma empresa que provoca a admiração do mundo civilisado.

Por tão auspiciosos motivos, "A *Cigarra*" envia-lbe sinceras felicitações.

☞

Coeho Netto

Coeho Netto, o escriptor maravilhoso, nosso querido collaborador, dar-nos-á a 17 do corrente, no Theatro Municipal, uma esplendida noite de arte finissima, desenvolvendo um romance de sua lavra ainda desconhecido do publico, dando á inspiração do entreticho e ao brilho da forma, todo o relevo de que é capaz, pelas suas privilegiadas qualidades de orador.

Prestarão seu concurso a esse sarau a talentosa senhorita Cecilia Lebeis, cantora de raros dotes e temperamento de verdadeira artista, e a distincta professora de declamação, d. Noemia Nascimento Gama, que recentemente deu em Santos um recital de poesia com completo exito.

Trata-se, como se vê, de uma festa de arte como difficilmente se consegue organizar em S. Paulo e á qual certamente não faltarão as pessoas de bom gosto.

Nami Jaffet

O fallecimento do grande industrial syrio

Em sua opulenta vivenda, no Ypiranga, falleceu, victimado por um colapso cardiaco, um dos mais queridos membros da colonia syria em S. Paulo, o grande e progressista industrial Nami Jafet, cujo nome está intimamente ligado á nossa terra.

O professor Nami Jafet nasceu na cidade de Shuer, no Monte Libano, em 8 de outubro de 1860. Naquella cidade da Syria fez os seus primeiros estudos, matriculando-se, mais tarde, no Collegio de Beyrouth, onde cursou humanidades.

Em 1888, na Universidade Americana de Beyrouth, notavel estabelecimento de ensino superior, na Asia Menor, recebeu o gráu de bacharel, e já nessa occasião começou a brilhar como um dos mais esperançosos jovens de sua geração.

Espirito polymorpho, distinguia-se ao mesmo tempo como financista e estudioso de assumptos economicos, como polemista de rija tempera, ferindo assumptos transcendentaes, como os que se referem á exegese e á theologia, e ainda como professor dos mais competentes.

Sobre finanças, publicou um volume de mais de 500 paginas, apreciado pelos entendidos e muito elogiado pela critica em geral.

Seus meritos, desde logo, o impuzeram á admiração e ao respeito dos homens cultos de sua terra natal. Assim, pouco depois de formado, assumiu, na Syria, a direcção do Grande Collegio do Patriarchado, pertencente aos arcebispos orthodoxos.

Seus metodos de ensino, sua actuação como professor e educador eram norteados por um principio que o sr. Nami Jafet tinha sempre como lemma de seu fecundo trabalho: — formar pela educação do character, pela illustração e cultura homens livres e independentes.

Comprehendia o jovem professor que não é possível a independencia a individuos cujos cerebros e cujos espiritos eram pela obscuridade em que viviam a propria dependencia e bumilhação. Antes de mais nada, para que o homem gose as delicias da liberdade e da independencia é preciso que possua os elementos que o tornem capaz de usufruir taes dons; e esses elementos são a educação e a cultura.

Tal o ensinamento do mestre e com elle e por elle agiu. Os seus discipulos, por isso mesmo, são hoje os mais notaveis e brilhantes oradores e literatos, financistas e escriptores do seu paiz.

Nami Jafet terçou ainda outras armas. Foi um jornalista vibrante e de segura logica no discutir, e no defender suas idéas. Distinguiu-se tambem como um dos mais dedicados cultores da apologetica orthodoxa, de tal manei-

ra que certa vez sustentou uma discussão, que se tornou famosa, com um arcebispo mahometano sobre pontos de theologia e exegese.

Era uma intelligencia vastamente admirada e respeitada no seu paiz. Um dia, porém, aos 33 annos, em pleno viço da juventude, seu espirito inquieto acordou no incontido desejo de perulstrar as terras longinquas no Novo Mundo. E, deixando após uma atmospha de triumpho, embarcou para a America do Sul, trazendo a Syria no coração e a terra do Brasil reflectida no seu espirito joven. Aqui aportou. Elegu S. Paulo para o seu campo de acção. Aqui cumpriu um nobre destino, tornando-se na terra dos lendarios bandeirantes um dos mais legitimos expoentes da actividade estrangeira, um dos colaboradores mais efficazes do nosso progresso.

No Brasil Nami Jafet não estava só. Dedicadissimos, acompanhavam-no seus irmãos, companheiros de lucta, que com elle provaram a boa batalha, que com elle triumpharam o bom triumpho e entre incertezas de um dia e esperanças de outro, sonhos de mocidade e ardor de homens energeticos e do trabalho, galgaram com elle a elevada posição financeira que os consagrou entre os mais notaveis industriaes da America.

Benjamin e Basilio, João e d. Hala Jafet, estes foram os irmãos dedicados, os companheiros de sempre que suavizaram com o seu amor e a sua cooperação o illustre industrial que dia 26 desapareceu do numero dos vivos.

Com seus irmãos fundou o cav. Nami Jafet, em 1897, a sua primeira casa commercial.

Dizer o que foi a vida de industrial do extinto é enumerar os triumphos brillantissimos, a ascensão gloriosa do trabalho e da honestidade, a victoria mesma da intelligencia, da tenacidade, da certeza de cumprimento de um elevado destino.

Basta olhar para o Ypiranga. Basta attentar-se para a larga estima que o cav. Jafet conquistou não sómente entre a colonia syria, mas no seio da população paulista e brasileira. O quadro é muito eloquente e tudo diz. Tudo diz. Tudo affirma do grande industrial que tanto se distinguiu por virtudes tão preclaras de intelligencia e character.

Mas é preciso que se note uma feição característica do cav. Nami Jafet. A sua constante preocupação intellectual, a vigilancia do seu espirito sobre os livros e sobre os factos geraes que interessavam a vida de sua Patria longinqua, a vida do paiz a que se acolheu e os proprios interesses da civilização.

Os cargos que occupou e as honras que recebeu são prova evidentes do conceito em que era tido.

O cav. Nami Jafet foi presidente da Camara Commercial da Syria nesta capital; da Sociedade Patriotica Syrio Libaneza; fundador da Igreja Oribodoxa em São Paulo e chefe do Senado religioso; presidente da Associação dos Ex-Alumnos da Universidade Americana de Beyrouth residentes no Brasil; chefe politico no Ypiranga, tendo occupado ainda diversos outros cargos de confiança.

O seu amor á Syria nunca foi menor do que o que nutria quando de lá partiu jovem e esperançoso rumo da terra americana. Era um devotado á idéa da independencia de sua patria e não raras vezes cooperou com valiosos auxilios moraes, intellectuaes e pecuniaes em prol do grande sonho libanez. Porém não quiz deixar o Brasil, paiz que amou sinceramente e ao qual dedicou seus esforços, sua actividade valerosa e efficaz.

Coração largo e amigo da pobreza, Nami Jafet tem o seu nome ligado a varias instituições de caridades locais. O Hospital Syrio deve-lhe inestimaveis serviços, pois, sendo um homem do commercio, era tambem um homem de intelligencia e um coração como poucos, fiel aos preceitos do Evangelho e retemperado na doçura do amor do proximo.

Nami Jafet era bem um legitimo representante do seu povo, da sua raça, da sua Syria sempre lembrada. Tinha accentuadas as qualidades do seu paiz; o tino commercial, o espirito religioso, a alma affectiva, o coração cheio daquella bondade biblica que ameaça os costumes e perfuma a vida nas poeticas montanhas do seu remoto paiz.

O cav. Nami Jafet deixa viuva a sra. d. Afif Jafet e os seguintes filhos: Cbedid, Nagib, Ricardo, Frederico, Carlos, Gladston e Roberto Jafet, solteiros; d. Emma Jafet Cury, casada com o sr. Rachid Cury; d. Nabia Nemer, casada com o sr. Fares Nemer, importante commerciante nesta praça; d. Wanda Assad, esposa do sr. Elias Assad, grande industrial, socio da firma Assad & Cia; d. Malque Abs, casada com o sr. José Abs, que actualmente dirige o escriptorio da filial da Fiação, Tecelagem e Estamparia Ypiranga "Jafet", no Rio; e as senhoritas Mathilde e Hortencia Jafet.

Deixa tambem os seguintes irmãos: Benjamin, Basilio, João e d. Hala Jafet, viuva. Era o extinto tambem irmão do sr. Miguel Jafet, já fallecido.

Deixa os seguintes sobrinhos: Gabriel, Raphael, Alberto, Elias, Eduardo, Aleixo, Emilio, Waldomiro, Francisco, Nicolau e d. Munira, esposa do sr. Nami Jafet, fabricante de seda; Leonor, Amelia, Violeta, Angela, e d. Linda, casada com o sr. Rachid Bussad, da firma Bussad Irmão & Cia.; d. Adama, casada com o sr. Miguel Assad, conceituado industrial nesta praça; d. Salma, casada com o sr. Jamil Moerdami, negociante em S. Paulo; Naila, esposa do sr. Abs Yazbek, industrial nesta praça, e senhorita Josephina.



O sumptuoso palacete construído pelo grande industrial Nami Jaffet, no alto do Ypiranga, á rua Bom Pastor, para sua residencia, e onde se deu o seu fallecimento.

nte da
nesta
Syrio
Orlbo-
Sena-
ciação
Ame-
Bra-
tendo
cargos

oi me-
de lá
no da
ado á
itria e
aliosos
cunia-
lbanez.
, paiz
al de-
de va-

obreza,
ado a
locaes.
maveis
em do
em de
pou-
elho e
or do

mo re-
raça,
Tinha
paiz;
ligioso,
to da-
iga os
poeti-
siz.
uva a
filhos:
o, Car-
lteiros;
n o sr.
casada
ortante
Wanda
gran-
ssad &
com o
irige o
Tecela-
et", no
Hor-

rmãos:
ala Ja-
em ir-
llecido.
: Ga-
duardo,
ncisco,
do sr.
; Leo-
d. Lin-
Bussad,
a; d.
el As-
praça;
Moer-
Naila,
dustrial
ia.

Os Funeraes de Nami Jaffet



Aspecto da camera ardente armada no palacete do grande industrial Nami Jaffet, no Ypiranga, no dia dos seus funeraes, vendo-se ao lado do morto as pessoas de sua familia.



A sahida do caixão mortuario de Nami Jaffet, do seu palacete no Ypiranga.

Os Funeraes de Nami Jaffet



Outra photographia tirada para "A Cigarra", em frente ao palacete de Nami Jaffet, no Ypiranga, á hora de sahida do féretro.



Mais um aspecto dos funeraes de Nami Jaffet, aos quaes compareceram representantes de todas as classes sociaes.

Os Funeraes de Nami Jaffet



A sahida do coche funebre conduzindo os restos mortaes de Nami Jaffet.



Photographia tirada para "A Cigarra", no Cemiterio da Consolação, ao baixar á sepultura o corpo de Nami Jaffet.

Luigi Chiaffarelli

Prefacio a um livro contendo todos os programmas dos celebres concertos historicos e dos saraus musicaes do grande mestre e que lhe foi offerecido por suas discipulas a 2 de Setembro de 1916, data de seu natalicio.

Os ultimos serão os primeiros...

Cada dia que passa deixa mais uma vez confirmado o preceito evangelico. De uma legião de admiradores, que o são todos os discipulos e quantos penetram os umbraes daquella casa da Barra Funda, onde o mestre installou os seus penates, vieram huscar a mim, o mais humilde com certeza, um dos mais dedicados sem duvida, para abrir as portas deste pequeno templo, onde se celebra o culto mais fervente, onde os corações vieram palpitar, em rythmo synchronico, pela mesma aspiração.

Nestas paginas se contém realmente um templo—aquelle em que se venera o pae espiritual que descortinou para tantas intelligencias os grandes mysterios da arte dos sons; que vinculou nos élos de uma cadeia, como a constituir uma só familia, tantos discipulos que o amam pelo seu saher, pela sua bondade, pelo carinho com que os acolhe e os conforta, pela doçura do seu caracter sincero e justo, pelo apoio da sua lealdade tão pura, pela segurança da sua estima pessoal, pela brandura da sua autoridade, pela profundeza da sua sciencia, pela idealidade da sua arte.

Nesse culto que lhe trihutam quantos lhe offerecem esta minuscula homenagem; nessa liturgia em que se celebram as mais solennes cerimonias do rito da amizade; nessa veneração que lhe prestam todos os que lhe ouvirem as licções magistraes, os ensinamentos conceituosos, os conselhos doutrinaes, se exalçam os votos ardentes, as rogativas fervorosas que dirigimos ao Altissimo para que prolongue uma existencia preciosa como a do mestre Luigi Chiaffarelli, que se tem escoado no trabalho diuturno de conduzir as intelligencias á comprehensão do Bello, de guiar os espiritos ás regiões do Ideal.

A obra do mestre symboliza uma conquista para a educação do sentimento e para o aperfeioamento moral. Quantas almas, que se teriam estiolado na aridez de um momento historico destituido de ideaes, se retemperaram de aspirações na fonte das suas doutrinas, se revigoraram recheando delle a noção de que na vida ha um destino nobre a seguir pela estrada luminosa da arte!

E essa obra, que não teve jamais uma solução de continuidade, se vem fazendo ha trinta e seis annos, sem ahatimento, sem desanimo, sem um instante de desfallecimento, sem ostentação de vaidade, sem pompa exterior, numa simplicidade sem equal, numa modestia sem par, escondendo a riqueza dos seus resultados, deixando aos beneficiados do seu esforço a colheita dos fructos sazonados, os proventos de uma missão cumprida com sinceridade e com amor.

Pouca gente conhece o valor dos serviços prestados no magisterio do



O saudoso Maestro Luigi Chiaffarelli, a quem S. Paulo muito deve pelo grande impulso por elle dado á nossa cultura musical, fundando e mantendo aqui, durante longos annos, uma escola de piano capaz de rivalisar com as meliores da Europa e da qual sahiram, aptos para triumphar nas capitaes do Velho Mundo e dos Estados Unidos, Guionar Novaes, Antonietta Rudge Müller e João de Souza Lima. Deixou entre nós outras eximias concertistas e professoras, dignas successoras e continuadoras da sua obra fecunda.

piano, pelo professor Luigi Chiaffarelli, ao Brasil, e principalmente ao Estado de São Paulo; houvessem-no acompanhado, na sua labuta exhaustiva, os homens a quem incumbe dirigir os nossos destinos e os de nossa Patria, e esses serviços teriam sido devidamente galardoados com as mais eloquentes distincções. Vivemos, porém, num regimen em que se trucidam os mais nobres empenhos, porque não ha como premial-os. Entre nós, a pretexto de democracia, amesquinham-se os bons serviços com a indiferença, porque a lei prohiçe realçal-os com uma distincção nobilitante. A regra é nivelar os homens na mediocridade, rasoando-se nos meritos por superfluos, se não prejudiciaes. O mestre, porém, não precisa do estímulo dos titulos e das condecorações para continuar na sua luta de educação artistica e moral pela cultura do sentimento esthetico, tão fecundo entre nós. Elle é feliz porque alcança pelo seu esforço o que nenhum governo, nenhuma lei proporcionariam: a estima, o mais profundo affecto de quantos o rodeiam, o respeito de todos.

Luigi Chiaffarelli nasceu na Italia, na pequena cidade de Iserina, a 2 de Setembro de 1856. Pertence a uma fa-

milia de musicos. Seu avô, seu pae, seus tios, seus irmãos, foram ou são todos musicistas. Estudou com seu pae, representante da velha escola napolitana, e dentro em pouco era tambem professor de musica. Dirigiu orquestras e bandas, escreveu muito para ellas, mas o piano o attrahia irresistivelmente. Quiz fazer-se concertista e estudou sem descanso, em Bolonha, com Tofano, que lhe desvendou as opulencias da grande arte. Depois estudou a pedagogia do piano com Lebert e a influencia do autor do *Grande Methodo de Piano* se exerceu de modo completo sobre o espirito de Chiaffarelli, que resolveu dedicar-se de corpo e alma a esse difficil ramo da arte. Foi então que elle deliberou trazer para o Brasil as suas licções preciosas e a 15 de Agosto de 1880 aportou nesta terra que o acolheu como filho.

Foi em 1888 que o signatario destas linhas, ainda muito moço e cheio de ardor pela arte, o encontrou numa noite de luar, da qual, assim como das circumstancias que o approximaram do mestre, guarda recordações indeleveis.

Alguns annos depois, a capital paulista reclamava para o seu seio o emérito professor, que se viu então collocado na região mais propicia ao exer-

cicio da sua nobre função de educador, de mestre, de iniciador de uma mocidade intelligente, estudiosa e applicada, no culto de uma arte sã, reparadora, capaz de fortalecer uma raça, de aparelhal-a para os grandes surtos e para o aperfeiçoamento moral.

Luigi Chiaffarelli encetou então, com entusiasmo e abnegação a sua grande obra pedagogica, cujos esplendores se vão irradiando daquelle centro para a periphèria, nas fulgurações geniaes da arte de Antonietta Rudge Miller e de Guiomar Novaes, as duas celebres pianistas que na Europa e na America Septentrional receberam as nvações delirantes dos ouvintes deslumbrados.

Si citamos só estes dois nomes é porque elles indicam as discipulas a quem foi dado deixar o seu paiz para ouvir no estrangeiro as grandes notabilidades do piano e reconhecerem que estas não as excediam na perfeição da arte. São innumeradas, porém, as excellentes pianistas formadas ao influxo das licções do mestre; não podemos citá-las todas, porque converteriamos estas linhas de homenagem numa gloriosa lista de *virtuosi*. Em todo caso, sem que isso signifique uma preeminencia ou preferencia, aprez-nos lembrar os nomes das sras.: Alice, Maria Antonietta e Victoria Serva, Maria Edul Tapajós, Isabel Azevedo von Ihering, Gilda de Carvalho, Francisca França Pinto, Elvira Fonseca, Kita Ulhôa Cintra e tantas outras...

Como conseguiu Luigi Chiaffarelli essa obra ingente de educação pianistica, cuja grandeza, certo, elle nem sonhára, talvez, no inicio da sua nobre missão?

Com um trabalho indefesso, de que só são capazes os homens superiores, animados por um entusiasmo inquebrantavel, fortalecidos por uma sinceridade inegualavel, guiados por um ideal immarcescível. Avaliemos esse trabalho os que possam comprehender a somma do esforço representado no numero das aulas diante mencionadas; julguemos a superioridade da competencia artistica do mestre os que tenham capacidade intellectual para mergulhar no oceano de erudição e sapiencia musical, representado nos programmas que contém, como num escritorio, as mais bellas joias da literatura do piano, as obras primas dos genios, que glorificaram a arte, vestindo-a de esplendores.

Não basta ser sabio, competente, proficiente, trabalhador, sincero e artista para vencer na luta insana do ensino, colhendo tão bellos resultados; é preciso, principalmente, saber ensinar — e essa faculdade é rarissima; mas o professor Chiaffarelli tem a ventura de possuil-a espontanea, exuberante, como uma expressão de excepcional potencia moral, de particular energia pedagogica.

Jamais nos foi dado assistir a uma licção do professor Luigi Chiaffarelli — o que nos não impede de conhecer perfeitamente os seus processos de pedagogia pianistica, suffieientemente evidenciados no modo de ser das pianis-

tas suas discipulas. Ninguem, como elle, comprehende que o ensino de piano se transmite submettendo o discipulo ao trabalho da intelligencia — ensino espirital — e ao trabalho dos musculos — ensino material. E' preciso que esses dois trabalhos caminhem par a par, porque um entretêm a força animal, ao passo que o outro educa e desenvolve a força moral. Admiravel conceito pedagogico que tenho observado, através dos annos, no methodo chiaffarellino, que constituiu em illustrar as anlas com prelecções de vasta erudição e singela exposição, que foram impressas com n modesto titulo de *Migalhas*. Fm com esse processo que elle logrou formar, ao mesmo tempo, pianistas e artistas, dois typos dissemelhantes, que raramente se encontram fundidos na mesma individualidade.

Dos alumnos o professor Chiaffarelli procura obter principalmente a belleza do som e a força muscular, porque, no pianista, o grande valor é o som. Não são a rapidez, a quantidade, a difficuldade dos trechns que constituem o talento; é, sim, a qualidade do som. O talento ennsiste nessa qualidade, que é essencial no pinista como nos cantores.

Não hasta tocar esta ou aquella obra: a maneira de dizel-a é tudo e para isso é indispensavel bello som — accento produzido por uma articulação mais ou menos energica e correctea. Segurança e corrección constituem, pois, as primeiras qualidades do som, que deve exprimir uma idéa — e eis ahi o estylo que vem do braço, certamente assim como a expressão.

O jogo lento e seguro forma outra condição do ensino. Temos o defeito de ser apressados e cumpre corrigil-o. O jogo lento, prolongado, dá uma segurança prodigiosa que é, ao mesmo tempo, um gozo indizível, um ideal para o executante. Essa segurança é uma qualidade dos discipulos do professor Chiaffarelli, como também o são: o ponto de apoio, indispensavel á amplidão dn mecanismo, e o gesto (movimento da mão e do braço), que conduz á rectidão na articulação e na accentuação. E que variedade de gestos se nota nos discipulos, e como são elles bem dirigidos e efficientemente aproveitados para a conformação do mecanismo á estrutura musical, no escopo de apurar a dicção, elevar a interpretação e descortinar perspectivas!

Na pedagogia do piano exercida pelo professor Chiaffarelli com lucidez superior, logica scientifica e alta comprehensão dos meios de valorizar a obra d'arte, observa-se o escrupulo com que elle educa a mão do pianista e fmrma a alma do artista; nessa dupla função, nohre e simultanea, está o grande segredo do mestre, assim como no seu coração está a bondade que prende, domina e fascina os seus discipulos.

Que o venerando mestre que pontifica no templo da Arte com tanta fé, receba, neste dia, dos seus iniciados e também dos seus admiradores, que

commungam no mesmo ideal, os mais generosos impulsos dos seus corações, onde se alicerçou o grande affecto que lhe consagram.

RODRIGUES BARBOSA.

7 Setembro, 2 de 1916.

☞

Antonietta de Sousa

A brilhante cantora patricia d. Antonietta de Sousa, premio de viagem á Europa pelo Instituto Nacional de Musica e que ainda ha pouco realizou um recital em S. Paulo, com grande successo, far-se-á novamente ouvir a 18 do corrente no salão do Conservatorio.

Para esse concerto organisou d. Antonietta de Sousa um esplendido programma, no qual figuram algumas peças de grande difficuldade, em que terá ensejo de ostentar a sua poderosa voz de meio soprano a par de seus recursos technicos, e uma collecção de peças de compositores brasileiros, intelligentemente escolhidos.

Essa festa de arte, que tem despertado vivo interesse em nossa sociedade, promette um bello successo.

☞

Andino Abreu

O distincto barytono brasileiro Andino Abreu apresentar-se-á ao publico paulista no 145.º sarau da Sociedade de Cultura Artistica, annunciado para o dia 9 do corrente, nn Theatro Municipal.

O talentoso artista preparou um esplendido programma, com peças adequadas ao seu temperamento e aos seus recursos vocaes.

☞

João Cavallieri

(Pequeno Carauso)

Den-nos o prazer de sua visita o apreciado tenor patricio João Cavallieri, popularmente conhecido no Rio de Janeiro e em S. Paulo pelo appellido de Pequeno Caruso.

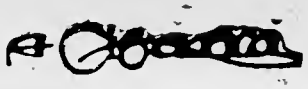
João Cavallieri acaba de regressar da Europa, onde aperfeçoou os seus estudos em Berlim, com a notavel professora d. Margarida Bicuspscky, com a qual se especialisou na interpretação do repertorio de Wagner. Fez uma excursão artistica por Paris, Milão, Amsterdam, Bruxellas, Barcelona, Berne, Genève, Lausanne e Lisbôa, recebendo honrosas referencias da critica.

O seu concerto em S. Paulo está marcado para a noite de 29 do corrente, no Theatro Municipal, com um excellentemente programma, em que figuram trechos do *Lohengrin*, de Wagner, *Werther* e *Manon*, de Massenet, *Lieder*, de Schumann, *Gulherme Tell*, de Rossini, *Othelo*, de Verdi, *Lucia de Lamermour*, de Donizetti e *Manon Lescaut*, de Puccini.

Tomarão parte no concerto as talentosas pianistas Lydia Simões, que executará *Ruinias de Athenas*, de Beethoven-Rubinstein, *10.ª Rhapsodia Hungara*, de Liszt e *Valsa*, de Chopin, e Maria José de Aquino, que tocará uma *Ballada* de Chopin e fará os acompanhamentos.

O ne succ...
lente...
dar...
no T

Ly...
the...
du...
rec...
cos...
reir...
Ad...
cor...
MA



O notavel violonista brasileiro Leonidas Autuori, que tem conquistado brilhantes successos em S. Paulo, graças á sua technica extraordinaria e ao seu excelente temperamento artistico. Tendo de seguir para os Estados Unidos, onde vai dar uma serie de concertos, o talentoso virtuose realisará a 18 do corrente, no Theatro Municipal, um concerto de despedida, o qual, como é de justiça, tem despertado vivo interesse em nossa sociedade.

Adeus, mulheres louras!

Parece que o futuro está reservado ás mulheres morenas. Os romancistas podem lamentar-se... Podem chorar os poetas!... Em breve as mulheres louras não existirão na terra. Ainda duas gerações ou tres, talvez, e o mundo não conhecerá mais mulheres louras, como Isolda, Ophelia e Julieta. Toda a litteratura encontrar-se-á, de subito, fóra da moda e anachronica. Pois em cada poema, quasi se encontra uma loura irradiando como uma chama pura.

Pouco importa aos sábios americanos a catastrophe que suas revelações podem provocar. Fizeram uma descoberta, ou acreditam tel-a feito, e dizem para não prolongar mais nossa illusão. A cada geração estudada durante dois seculos, o numero de mulheres louras tem diminuido e a extirpção completa da especie depende sómente de tempo. Temos, pois, que nos resignar a isso. Mas o vaticinio só se refere a mulheres cujo cabelo tenha cor natural. As más linguas não cessam de affirmar que existem outros meios de ser loura. Mas o certo é que o futuro pertence ás morenas.

Evidentemente ha nisso um bem. De anno para anno a vida se torna mais difficil. As louras, são a personificação da doçura e accommodam-se mal ás difficuldades. Nós precisamos de companheiras vigorosas, capazes de supportar as privações e de defender nos mercados o orçamento difficil.

Psychologicamente, o desaparelhamento das louras explica-se perfeitamente. Mas não no ponto de vista em que o descobriram os sábios americanos. Para elles a cor pallida dos cabellos é devida ao frio. Ora, agora que se usam caloríferos até nos paizes mais distantes, o frio, por assim dizer, já não existe.

Sobrevirão os poetas a esse desgosto? Isolda, Ophelia, Julietas, mortas pelo calorifero. Que sacrilegio!..

EXTERNATO MOURA SANTOS

(Autorisado pela Directoria Geral da Instrucção Publica)

CORPO DOCENTE: Maximo de Moura Santos (professor normalista secundario, pharmaceutico e graduado em odontologia) — Lydia de Moura Santos (professora normalista, esposa do director) — Dr. Benjamin Pinlo (lente da Escola Normal e professor de mathematica) — Dr. Oliveira Fauslo (lente da Escola Normal e Escola C. Alvares Penleado, traductor juramentado, professor de linguas, autor de compendio adoptado na Normal e Gymnasio) — Pharmaceutico Theodoro Migliano (director do Laboratorio de Mibrobiologia do Hospital do Braz e do Laboratorio de Analyses Chímicas e Microscópicas do dr. Migliano) — Professor Romulo Pero (ex-vice-director da Escola Normal de Botucatu).

O Externato dispõe de esqueleto, grande numero de ossos e crancos, laboratorio de chimica, collecção de mappas geographicos e de historia natural, microscopio, emlim, material apropriado para ensino efficiente.

As matriculas estão abertas em Janeiro, de 10 ás 11 e de 17 ás 18 e as aulas para os novos alumnos recommençam em Fevereiro, havendo selecção na escolha dos mesmos.

Exames parcellados de quaesquer materias — Admissão ao Gymnasio — Admissão ás escolas normaes — Admissão ás escolas de Pharmacia e Odontologia — Aulas de primeira série de Pharmacia e Odontologia, bem como de segunda série, á noite, para alumnos que fazem esse curso sem frequentar as escolas.

PEDIDOS DE INFORMACÕES E DE PROSPECTOS SOMENTE EM JANEIRO — MATRICULA EM 1922, 84 ALUMNOS — MATRICULA ACTUAL — 187 ALUMNOS.

87, RUA DO CARMO, 87 — Telephone Central, 5-1-7 — S. PAULO

Enlace Sampaio Vidal - Aguiar Gusmão



A exma. sra. d. Aparecida Sampaio Vidal, dilecta filha do dr. Raphael Sampaio Vidal, ministro da Fazenda, e da exma. sra. d. Carlota B. Sampaio Vidal, no dia de seu casamento com o dr. Edgard de Aguiar Gusmão, advogado e commerciante em S. Paulo.

O enlace realisou-se no Rio de Janeiro, effectuando-se o acto civil na residencia dos paes de noiva, á praia do Flamengo, 332, sendo paranympchos por parte do noivo o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, e sua senhora, d. Joanna de Castello Branco Coimbra, e por parte da noiva, o sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, agri-

cultor no Estado de S. Paulo, e sua esposa d. Maria Izabel Botelho A. Vidal. Foram padrinhos do noivo, no religioso, o dr. Raphael Sampaio Vidal e sua esposa; e da noiva, o sr. Fabio Sampaio Vidal e d. Maria Amalia Vidal. A cerimonia religiosa foi effectuada na matriz da Gloria, tendo celebrado o casamento o sr. arcebispo do Rio

de Janeiro, d. Sebastião Leme. O acto revestiu-se de brilho pela numerosa selecta assistencia que compareceu áquelle templo. Na residencia do dr. Sampaio Vidal, realisou-se após uma recepção a que compareceram o sr. Edmundo da Veiga representando o chefe da nação e o dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, ministros de

Estado, o prefeito municipal, senadores, deputados e membros das famílias Sampaio Vidal e Aguiar Gusmão. A noiva recebeu presentes de muitas pessoas, entre ellas as seguintes: Sra. Arthur Bernardes, dr. Estacio Coimbra e senhora; ministros Felix Pacheco e senhora; João Luiz Alves e senhora; Miguel Calmon e senhora e Francisco de Sá e senhora; Alexandrino de Alencar, Sampaio Vidal e senhora; casa civil e militar da presidencia da Republica, gabinete do ministro da Fazenda,

Centro Paulista, senador Alfredo Ellis, senador Sampaio Corrêa, dr. Almor Prata, sr. Sebastião Sampaio e senhora; conde de Prates, Bento de Abreu Sampaio Vidal, dr. Cincinato Braga e senhora; dr. Daniel da Mendonça, Numa Oliveira, dr. Joaquim Salles, dr. Prudente de Moraes Filho, dr. Palmeira Ripper, dr. Octavio Mangabeira, Afonso Viseu, Henrique Lage, barão de Santa Margarida, Fabio Sampaio Vidal, dr. M. Olympio Romeu e senhora;

Carlos Lisboa, Colatinba Sampaio Vidal, d. Julia e Bertha Hoffmann, dr. José Maria Bello e senhora; Ernesto Borges e senhora; Sylvia Maria, Coroly e Nieta Ferraz, Maria A. Vidal, Dorinha Romero, Luiz de Paula Azevedo, Linneu de Paula Machado e senhora; dr. Eduardo da Fonseca Cotching, Manuel Casemiro da Costa e senhora; dr. Rodrigo Octavio e senhora; dr. Antonio Rossi, coronel José Bellens de Almeida, Maria das Dôres

Enlace Sampaio Vidal - Aguiar Gusmão



Da esquerda para a direita, em pé: srs. Bento de Abreu Sampaio Vidal; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; dr. Raphael Sampaio Vidal, ministro da fazenda, sra. Sampaio Vidal; dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica; Fabio Sampaio Vidal. Sentados: os noivos, dr. Edgar, Gusmão e d. Apparecida Sampaio Vidal, tendo a esquerda a sra. Bento Sampaio Vidal e a direita a sra. Estacio Coimbra.

7-
17

O agto
osa ●
áquel-
Sam-
rece-
dmun-
efe da
vice-
ros de

Ribeiro, José Zuccolli, Silva Santos e outras.

Por ocasião da cerimonia religiosa, o maestro Francisco Chiaffitelli, professor do Instituto Nacional de Musica, auxiliado por varios de seus alumnos, executou, ao violino, diversos trechos e a cantora srta. Edith Pinho cantou a "Ave Maria", de Gounod.

Os noivos seguiram para Campos de Jordão, onde foram passar a lua de mel na pittoresca vivenda do dr. Sampaio Vidal.

20

Noemia de Nascimento Gama

A eximia professora de declamação d. Noemia do Nascimento Gama, que tem recitado com brilhante successo nesta capital e em Santos, realizará a 11 do corrente um attrahente recital, para o qual organisou um magnifico programma, com produções de poetas brasileiros e portuguezes e obedecendo a uma orientação altamente literaria, de modo a ser não só um gozo para o publico, como tambem uma proveitosa licção aos que se dedicam ao assumpto.

Além de lindas poesias de Vicente de Carvalho, Olavo Bilac e Theophilo Dias, este ultimo um poeta primoroso e quasi esquecido da actual geração, d. Noemia do Nascimento Gama recitará duas poesias inéditas de Guerra Junqueiro.

O seu curso de declamação continúa a funcionar com muitos alumnos, no salão da Liga das Senhoras Catholicas, á rua Libero Badaró.

Enlace Nogueira-Pereira



O sr. José Floriano Pereira e sua exma. consorte, d. Maria da Gloria Nogueira Pereira, posando para "A Cigarra", no dia de seu casamento, celebrado nesta capital.



Realisou-se nesta capital o enlace matrimonial da nossa distincta collaboradora senhorita Maria da Gloria Nogueira, filha do fallecido sr. Adolpho Godoy da Silva e da exma. d. Maria de Lourdes Nogueira, com o sr. José Floriano Pereira, fazendeiro em Rio Preto. Foram padrinhos da noiva: no religioso, tenente Tenorio de Brito e d. Maria Pia Ramos Pereira; no civil, o dr. Rodolpho Miranda e d. Francisca Arrantzes Barreto. Foram padrinhos do noivo, o coronel Marcolino Barreto e dr. Vianna. Vêem-se nesta photographia os noivos posando para "A Cigarra", juntamente com seus padrinhos.

Homenagem ao Dr. Raphael Sampaio

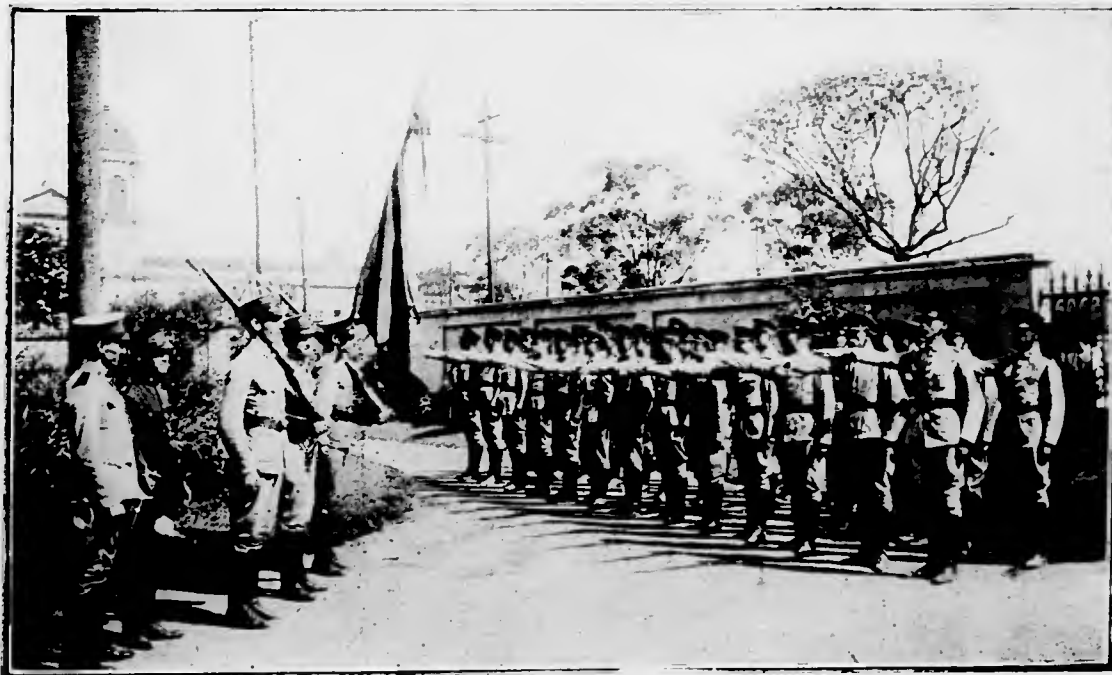


O illustrado lente da Faculdade de Direito de S. Paulo dr. Raphael Correia Sampaio, cercado de seus discipulos e amigos, por occasião do banquete que estes lhe offereram, por motivo de seu anniversario natalicio.

CR

CR

Juramento á Bandeira no Gymnasio do Estado



Instantaneo tirado para "A Cigarra", na cerimonia do juramento á bandeira por parte dos alumnos do Gymnasio do Estado que obtiveram approvação na Escola de Soldados, para conseguirem cadernetas de reservistas.



Aspecto do Salão Germania, repleto de admiradores do brilhante talento de João Luso, em a noite da conferencia alli realisada por esse nosso estimado collega e collaborador, sobre o suggestivo thema "As armas da mulher", sobre o qual discorreu encantadoramente, obtendo um bellissimo successo

oo

NATAL

oo

Ave, spes unica!
Hymn.

Natal! Vaga uma felicidade na natureza... A claridade é mais radiosa. O céu é de velludo azul escuro e magnifico. No chão, no ar, os animaes e as aves vão abençoando a sua sina, com signaes de esperança e de prazer. As arvores, as aguas, as nuvens têm esplendores de primavera. Os sinos bimbalaan alegremente na festiva glorificação do bemdito Natal de Jesus.

Em um dia divino, com um céu muito azul, foi que Jesus nasceu, sobre a palha de um estabulo, no qual soltou o primeiro vagido. O Salvador, o Messias annunciado pelos prophetas; o Filho de Deus, segundo os Evangelhos, foi concebido, por obra e graça do Espirito Santo, no seio de Maria, virgem de Nazareth. Não obstante a humildade do berço, tres reis do Oriente, Melchor, Gaspar e Balthazar, vieram prestar-lhe a sua vassalagem, com os corações a transbordar de alegria e cheios de veneração, e seguidos de longa caravana de camellos atravez de montanhas e desertos ardentes, trazendo-lhe presentes de myrrha, incenso e nardo.

Jesus é o Deus unico que veio habitar o mundo num corpo igual ao nosso, para salvar a humanidade, que estava no atalho da decadencia espiritual. O Senhor creou o homem com o amor de si, para que esse amor o levasse a praticar o amor do proximo, que é o amor universal. Mas o homem só cultivou o amor de si, tornando-se desse modo egoista e separando-se de Deus, que é o Amor mesmo. O egoismo, então, que foi o primeiro mal, ou peccado original, foi passando de geração em geração, de maneira tal, que a humanidade não podia comprehender outro amor que não fosse o de si mesmo. Foi preciso que viesse um Libertador tirar-a do mal em que tinha afundado, pois já estava tão corrupta que não mais podia elevar-se até Deus. Deus, então, desceu até o homem. Tomou a nossa carne com o nome de Jesus Christo. Com os seus doze discipulos, depois chamados apóstolos, percorreu as cidades da Judéa e da Galiléa, prégando aos homens a caridade, o amor de Deus, do proximo, dos humildes, dos seres pequeninos e a esperança de uma vida futura. Deu o exemplo de todas as virtudes e confirmou a sua doutrina por numerosos milagres. Elle venceu e dominou a carne, foi crucificado sobre o Calvario, onde exha-

lou o ultimo suspiro, após uma dolorosa paixão, havendo supportado os mais atrozes supplicios com admiravel resignação, sendo essa a ultima victoria da Redempção.

Desde os primeiros annos da era christã, o nascimento de Jesus Christo é festejado com fervor e enthusiasmo. Até hoje ficaram, como tradições immutaveis da noite de Natal, a missa, a arvore e a ceia. Cada povo organisa a festa segundo seu costume e indole, dando a essa noite importancia excepcional.

De um ponto do Universo a outro, por toda a parte onde a lenda christã passou, o Natal é o mais formoso dia da terra, o dia azulado e cõr de rosa entre todos, como o céu da manhã e o rosto das creanças, e é a mais linda, notavel e sagrada festa do anno, brilha festivamente e enlaça o mundo inteiro, nas mesmas horas, em uma mesma guirlanda de festas... Uma alegria verdadeiramente fraternal inunda em todas as regiões os corações moços.

O Natal é a festa dos simples, dos humildes e dos pequeninos. Por toda a parte os presepes, as arvores de Natal, nessa noite sagrada, congregam alegremente, em seu derredor, a familia inteira, e os que estão afastados, nunca faltam á lareira, para commungar a mes-

ma
pena
quan
nata
sos,
tar
escol
tam
que
tal.
sos,
dade
da
sonh
mais
que
e o
lumi
cerin
Senh
ses,
nias
grant
ainde

O
pe

ma alegria, sob o sorriso dos velhos penates vivos da união familiar. Enquanto os paes, a rememorar outros nataes, mais felizes ou menos venturosos, os filhos alegres, como o despertar das aves pela madrugada, cada um escolhe o seu cantinho na lareira, contam uns aos outros, entre risadas, o que esperam achar no sapato de Natal. Esses projectos, melhor que os nossos, se realisam pela unica ternura verdadeira que se offerece na vida . . .

O Natal é o maior acontecimento da historia da humanidade. A noite dos sonhos Para a infancia ella é a noite mais linda, a festa das festas, aquella que traz Papá Noel com suas dadas e o prestigioso mysterio da arvore illuminada; são os heroes da tocante cerimonia, são, em imitação de Nosso Senhor, o Menino Jesus, pequenos deuses, e elles acompanham suas ceremonias com uma seriedade magnifica e grandiosa. Para a mocidade, os que ainda têm o coração cheio de esperan-

ças, essa noite é o marco feliz do anno e a mais emotiva, só terminando quando annuncia outro anno de devaneios; enfim, ella annuncia a todos, grandes e pequenos, a verdadeira primavera do anno.

Cada Natal que parte nos deixa menos sós . . . Cada existencia é uma série de successivas existencias; e todos nós, sempre que alcançamos uma dessas estações de parada e repouso, esticamos o olhar ancioso para deante, sempre esperando ver ao longe o bem sonhado, que ainda não veio, mas talvez acabe por apparecer, glorioso e completo.

Natal! Bemdito sejas!

RISCALLA ASTURIAN

51

O alto-falante e a politica

A *Primerose League*, sociedade elictoral ingleza, organisou ha pouco, no

Palacio de Crystal, de Londres, uma festinha para ouvir a palavra do primeiro ministro e chancellor do Imperio, sr. Stanley Baldwin.

Até aqui nada de novo na organisação desse meeting politico; mas, o que vale a pena ser assignalado é o seguinte: o discurso do chefe do governo inglez foi ouvido pelo telephonia sem fio em toda a extensão da Grã-Bretanha.

Foi esta a primeira vez em que o invento do professor Branly foi applicado para fins politicos.

Tambem pôde ser que seja uma homenagem de John Bull a *Marianne*, por occasião do jubileu do illustre sabio francez.

52

Não ha melhor excesso no mundo do que o excesso de gratidão.



O brilhante jornalista João Luso, posando para "A Cigarra", no Salão Germania, em a noite de sua conferencia sobre "As armas da mulher"



Santa Melindrosa

(Para "A Cigarra.")

Jesus! Como ella me encanta
Com seu flôrido chapéo!
Até parece uma santa
Que hoje descesse do céo.

Como é doce a sua falla!
Como é linda a sua mão!
E' só para acompanhal-a,
Que acompanho a procissão.

Roxo bouquet de violeta,
Seu alvo collo flôri...
Parece uma borboleta
Que namora e que sorri.

Não é a Virgem, caso eslranho,
Que estou seguindo, não é:
E' outra virgem que acompanho,
Cheio de ardor e de fé...

Quando sorrindo eu a vejo,
Mais pura que um cherubim,
Sinto um eslranho desejo,
Que cresce dentro de mim;

E' um desejo extraordinario,
E' um desejo abrasador,
— Com perdão de seu Vigario,
De collocal-a no andor!

JOINVILE BARCELLOS



Revista



Elixir de Nogueira

do Pharmaceutico e Chimico

João da Silva Silveira

Poderoso anti-syphilitico e anti-rheumatico.
Empregado com grande successo na syphi-
lis e suas terriveis consequencias.

Milhares de attestados medicos e de
pessoas curadas.

Premiado em diversas exposições com as
maiores recompensas.

Grande depurativo do sangue

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Sul Ameri-
canas e alguns paizes da Europa

C
ph
de
De
to
até
nar
gya
de
out
aqu
eten
nur
ros
das
Cal
exc
der
divi
to
da
hun
ra
ses,
licie
Lá,
laç
con
mar
esp
de
nio,
ás
de
cida
sob
ag
am
cia
te,
lhe
e p
den
Des
gue
seu
par
tar,
ta l
tant
çou
o q
mor
da
dia-
de
ve
tind
de
cole
po,
mai
her
mor
pela
nha
trad
de

CALYPSO

ESTIRADA sobre um leito de pennas luminosas jaz a pobre Calypso agonizante. A multidão, até aqui jovial, de nymphas e sereias, como uma constellação de esmeraldas lacrimějantes, rodeia a Deusa eterna, que succumbe. O espanto e a consternação pungem a face, até ha pouco eternamente vivaz e eternamente bella, dos habitantes de Ogigya. Que se passára de horrivel que, de um momento para outro, transformára aquella ilha, dominio eterno da divindade, numa enxerga dolorosa, espelho negro das miserias terrenas? Calypso, a poderosa e excelsa Calypso, perdера acaso as regalias divinas, para de subito se ver assim lançada ás contingencias da humanidade soffredora?

E' que partira Ulysses, e com elle a felicidade de Calypso. Lá, ás ultimas vacillações da claridade, como um calháu humano, flammejante de esperanza e transido de frio e de infortunio, é Ulysses atirado ás hospitaleiras praias de uma ilha desconhecida; aqui, Calypso, a soberana de Ogigya, agoniza, chorando amargamente a ausencia do fugitivo amante, cuja image n ainda lhe fulgura nos olbos e por cujos beijos ardentemente suspira. Desde que o soffrego guerreiro abandonára seus braços amorosos para nunca mais voltar, exhausto de tanta belleza, enojado de tanta perfeição, começou a Deusa a sentir o que só sentem os mortaes: a angustia da separação e a dor da saudade. Arrepentia-se de ter obedecido as imposições de Jupiter, ajudando a construir a nave em que partira Ulysses e permitindo que este se afastasse para sempre de sua ilha immortal. Bem arrostaria a colera trovejante do Senhor do Olympo, só para gozar por um momento mais o contacto ineffavel do vigoroso heroe. Pouco se lhe daria a morte, se morresse abraçada ao corpo do guerreiro!

Errando, desolada, pelos bosques e pelas praias, ora sozinha, ora acompanhada da córte das nymphas amedrontadas, Calypso arquejava de saudade e de desejo. Quedava-se nos mesmos si-

tios em que costumava parar o ardiloso principe, como para sentir ainda na atmosphaera immovel o perfume humano do amante, que partira. E ao ver espetados nas longas varas os girasóes de eterno viço e nas arvores opulentas os fructos de eterna frescura, tal como Ulysses outróra, soltava imprecações de odio e de repugnancia Calypso começava a experimentar o desgosto da sua condição de immortal. Sem poder um só instante livrar-se da lembrança do marido de Penelope, aos poucos se ia revoltando contra a sua perfeição e, em murmurações de incontido desespero,

transformam em ventanias e as ventanias em furacões tremendos.

As nymphas, em derredor do leito, sentem as primeiras torturas e derramam as primeiras lagrimas. A dôr, tambem immortal, parece assim estabelecer o seu dominio na ilha de Ogigya, quando a mais doce das nymphas se aproxima da Deusa e diz-lhe uma palavra. Os olhos da eterna moribunda se abrem e se illuminam de um brilho singular. Levanta-se como um espectro redivivo e corre para a praia, num alvoroço de esperanza e de incerteza.

Apontam no horizonte os vultos bracejantes de dois homens, oue cortam as vagas e vêm aos poucos nadando para a terra. Calypso reconhece o filho do rei de Ithaca, o jovem Telemaco. Um suspiro irrompe do peito da Deusa humanisada. Num olhar de resignação suprema, agradece ao Olympo a vinda do filho de Ulysses, em cujo corpo, como numa taça de fogo, beberá o sangue capitoso do amante, que se fôra...

Rolando Armond

Aspiração

(Para "A Cigarra.")

Os teu olhos nos meus... um momento que seja!
Nas minhas as tuas mãos numa pressão bem leve...
E' esse raio de sol que minha alma deseja
Neste mundo tão mau, nesta vida tão breve.

Um sorriso feliz na esplendida cereja
Dos teus labios... é assim que no mundo se escreve
Toda a minha ambição... pois que eu feliz te veja
E nada pode haver que mais me encante e enleve.

Dês ás outras o amor, as honras, as vaidades,
Carinhos, attenções que as tornam divindades
Em templos de mentira e pretensão vulgar;

Que nunca a presumpção de ser amada incense
A dor de que me orgulho e que só a mim pertence,
E seja sempre minha a gloria de te amar!

COLOMBINA

amaldiçoava a sua propria divindade.

Um soluço bravio prostrou-a no leito de pennas luminosas, onde agora agoniza uma agonia perpetua. Confrangedora tristeza se apodera da ilha e das nymphas. O proprio firmamento parece participar dessa desventura scberana e repentina. O oceano se encapella, o céu se tolda de nuvens pretas, os passaros piam queixumes dolorosos, e a terra se cobre de vegetaes sombrios. A agonia da Deusa se desdobra pela terra inteira. As modulações funebres das aves se casam com o zumbido afflictivo dos insectos; as brisas se

ladrões, carreguem mesmo, com a cupula do grande templo de Paris. O que succedeu em Strasburgo em Abril ultimo, faz temer a possibilidade desse absurdo. Entre as maravilhas que a grande cidade reconquistada pela França, offerecia á admiração dos turistas, estavam quatro estatuas monumentaes, que ornavam a porta da Cathedral. Representavam ellas o Tentador, a Virgem louca, a França e a Virgem prudente.

Pois, bem: essas estatuas desappareceram durante a noite, sem que a policia tonba descoberto, até agora, o seu paradeiro.

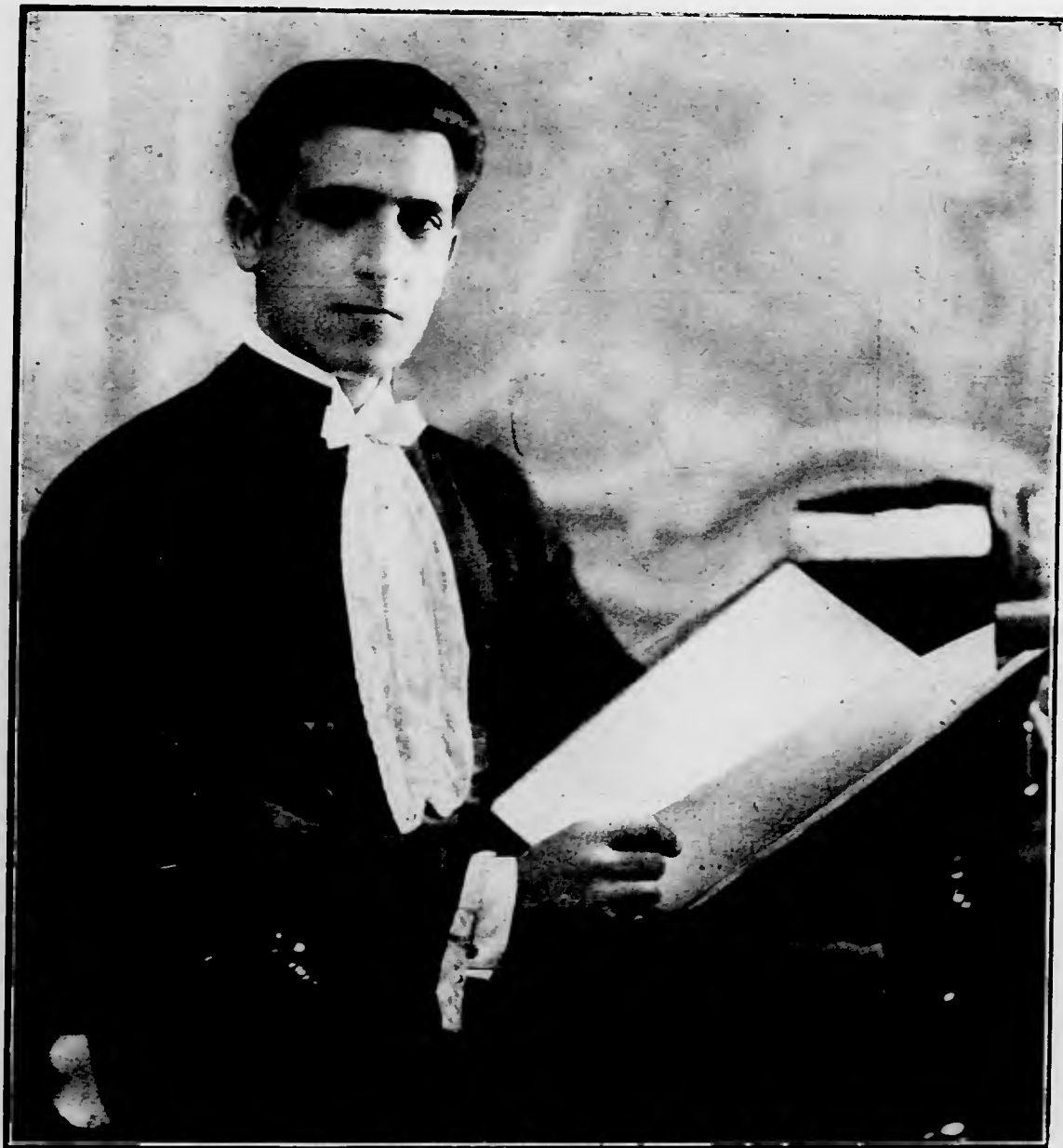
A fuga das

estatuas

Victor Hugo dizia que, no dia em que o accusassem de haver roubado a cupula da Notre Dame, elle sabiria a defender-se. O poeta formidavel queria dizer, com isso, que a infamia, por mais inverosimil, encontrará, sempre, quem a admitta como verdade.

Os progressos da arte de furtar, chegaram, porém, tão longe, que não estará distante o dia em que os

Successo de um Paulista na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
Dr. Luiz de Barros Vianna



O retrato que hoje estampamos é o do talentoso e applicadissimo alumno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Luiz de Barros Vianna, o qual após uma passagem triumphal por aquelle reputado estabelecimento, acaba de ser laureado, do modo mnis nobilitante, com o gráu de Doutor em Medicina.

Approvado com distincção em todas es cadeiras do curso, inclusivé na de Anatomia Pathologica, na qual essa nota ja-mais fôra conferida a estudante algum, quer pelo actual professor, dr. Leitão da Cunha, quer pelos seus antecessores, o joven medico ja obteve o premio de viagem á Europa, a que fez jús pelo seu talento e acrisolado amor ao trabalho e ao estudo.

Filho do illustre medico dr. Abilio Vianna e da exma. sra. d. Maria Bar-

ros Vianna, o talentoso paulista, que conta apenas 22 annos de idade, revelou desde a infancia a precosidade do seu formoso talento.

Iniciando os estudos primarios no Gymnasio Macedo Soares, obteve o primeiro premio.

Matriculando-se em seguida no Lyceu Sadi Carnot, em Paris, apesar de estrangeiro, conquistou o segundo logar entre mais de 800 alumnos.

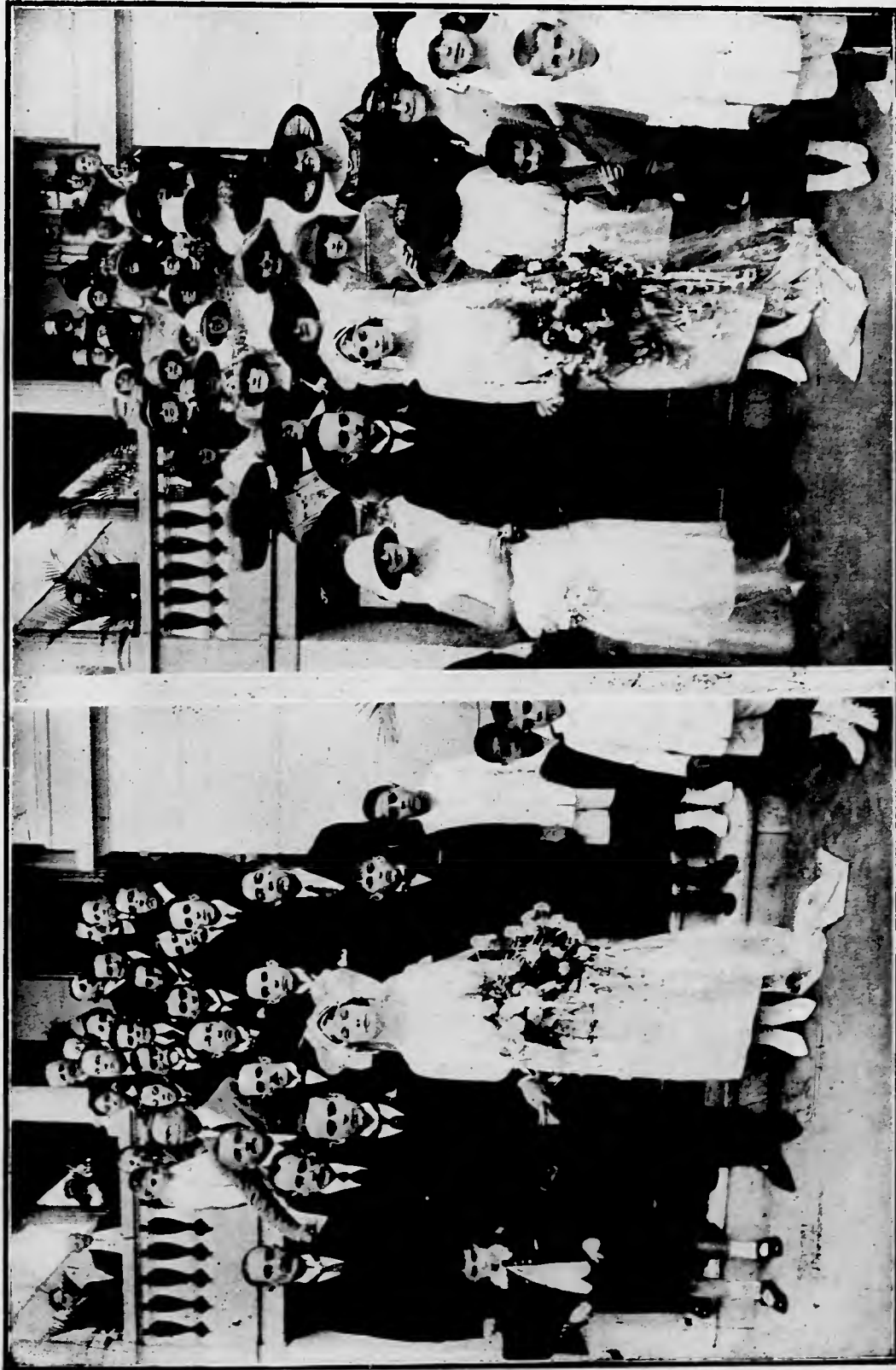
No curso preparatorio com os professores Alcides Barbosa, Luiz Antonio dos Santos, Augusto Baillot e outros, alcançou sempre a primeira collocação.

Na sua these, defendida com grande brilho e approvada com distincção, referindo-se ao tratamento da tuberculose laryngéa, que as maiores sumidades me-

dicas consideram incuravel, elle affirma sua curabilidade com o tratamento authenticado por medicos e professores illustres, como Lindemberg, Monteiro Vianna e outros.

Tratando das novas propriedades do iodo e da iodameira, em que revelou conhecimentos profundos com observações controladas nas enfermarias dos professores Austrogesilo, Aloysio de Castro, Rocha Vaz, Baena, etc., o joven Esculapio revelou conhecimentos profundos, dando a esse producto logar de destaque na therapeutica moderna.

Falando correctamente o allemão, o inglez, o francez e o italiano, captivante no trato, sympathico, de fina educação nos salões, o joven patricio é uma das maiores glorias da mocidade actual.



ENLACE GIUDICE - VANZOLINI

Photographias tiradas para "A Cigarra", no dia do casamento da talentosa pianista d. Finoca Giudice, filha do sr. Antonio de Gouvêa Giudice, 7.º tabellião da Capital, e da exma. sra. d. Carninha Giudice, com o distincto moço Carlos Alberto Vanzolini, engenheiro da Escola Polytechnica, filho do sr. Camillo Vanzolini e da exma. sra. d. Thereza Vanzolini. Foram padrinhos da noiva: no civil, dr. Manfredo Costa e sua exma. esposa, d. Nêné Costa; no religioso, o sr. Camillo Vanzolini e sua exma. esposa, d. Thereza Vanzolini. Foram padrinhos do noivo: no civil, o capitão-tenente J. J. Vanzolini e sua exma. esposa, d. Dulce Moreira Vanzolini; no religioso, o sr. Antonio de Gouvêa Giudice e a exma. sra. d. Carninha Giudice.

Rapsodia de um triste

As scenas e paisagens da minha terra! Ó, não sei porque não aprendi a dispersar o coração em fragmentos rubros de amizade por outros outeiros, que me parecessem mais amenos, por outras manbãs reverberantes, que me inspirassem ineditas, estranhas emoções.

Vêr minha terra e não debruçar a alma á janella dos olhos para melhor sentir-lhe as vibrações wagnerianas da epopéa eternal da belleza, da fulgescencia estellar que não morre! Não apresentar-lhe os intimos canticos da remembrancha e do enternecimento, que nos conduzem o espirito ás mais remotas visões dos restos da memoria de uma vida que ficou tão longe... Não comprehender, não admirar, não amar a formosidade incomparavel da natureza; não ter um sentimento affectivo, um sorriso de sympathy ou esse predicado do artista que escuta vozes no silencio e faz reverdecer cada planta nas miragens esfusiantes do Sonho! Deixar, para um lado, a natureza, muda, estarrecida pela indifferença dos que não sabem traduzir no subconsciente as milhares variantes do rythmo commocional da musica predilecta das flores! Não ter a elevação intellectual do pantheista, dos que cantam a elo-

quencia da terra na pujança creadora do hymno infinito a apotbeóse dos scenarios coloridos e deslumbratrizes! Para a alma do Estheta a natureza é sempre o livro desconhecido das emoções. Não estender a vista até onde o horizonte é uma fimbria incendiaria, na doçura da tarde. Não erguer os sentidos em extase, até ás nuvens frisadas de ouro e purpura, estreitando num abraço dolorido da saudade a derradeira imagem, que foi a ultima illusão dos viute annos. Ó, não é viver! Não perguntar as rosas: por que sois vinoladas e aromaes? Não perguntar ao azuciume da amplitude sideral: por que copiaste assim a superficie placida da vastidão marinha? Não observar com melancolia a poeira que se levanta naquelle caminho turruoso, que desaparece entre os brumados e por onde, talvez, passasse o bando barullhento dos ciganos, cantarolando a canção nostalgica das vidas obscuras! Não ficar longo tempo a beber a poesia das paisagens da minha terra, até embriagar a alma com a cocaina das sensações! O sol poente da minha terra é o Etna do céu despejando lavas de tintas picturaes de todos os matizes! E' um sol que arrebenta em clarões, atirando sobre o crepusculo jactos colossaes de ouro liquido e vidrilhos triturados!

Vêr minha terra... Não comprehendel-a nas suas paisagens, nas nuan-

ças da sua natureza, é desconhecer a existencia espiritual! Que importa a perfidia, a inveja, a crueldade dos homens?

Deante deste sacrario immenso da natureza, a noss'alma assume as proporções da serena magestade do ambiente, para pensar e para viver, para amar e para perdoar.

FRANCISCO LAGRECA.

S. Paulo, Dezembro de 1923

alectica

A MAIS ANTIGA EMPRESA DE PUBLICIDADE,
LEUENROTH & COSI

-Anuncios e publicações em geral para toda a imprensa
 CONCESSIONARIA DE RECLAMES DAS MAIS IMPORTANTES
 EMPRESAS COMERCIAES E INDUSTRIALS

Assignaturas para todos os Jornaes e Revistas

SEDE: RUA DE JANEIRO - Nº 110 - BRANCO 137

R. Adolpho Velloso 24 - Tel. Central 309
 R. A. de S. Paulo 559 - Tel. Central 309
 SAO PAULO

AGENCIAS EM TODO O PAIZ



Ilka Maia e seus brinquedos favoritos



PAE JOÃO (Dr. Carneiro Maia)

Usem

Vanadiol

O MELHOR
FORTIFICANTE GERAL
DÁ VIDA -
DÁ VIGOR -
DÁ SANGUE FORTE.
NAS PHARMACIAS E DROGARIAS



Aprovado pelo D. N. de Saude Publica em 6 de dezembro de 1915 sob n.º 114

Encrenca na zona



- Não posso mais, seu doutor. Aquella fêra, que é meu marido, trata-me como um cão e faz-me trabalhar como um burro.
- Neste caso, a senhora deve dirigir-se á Sociedade Protectora dos Animaes...

Uma parábola que Wilde esqueceu...

Naquelle tempo, bavia na terra um bomem que era feliz. Mas não sabia que era feliz e não dizia que era feliz. Nascera completamente cego e completamente mudo. E nisso residia o segredo da sua felicidade.

Nunca tendo aberto os olbos para a alegria da luz e nunca tendo aberto a bocca para a barmonia da palavra — amava o silencio e amava a sombra.

Quando Jesus nasceu, levaram á mangedoira o Homem Feliz. E houve um suave milagre: elle abriu os olbos para a alegria da luz e abriu a bocca para a harmonia da palavra.

Então, o Homem Feliz sorriu com melancolia e, depois, exclamou, cheio de gratidão:

— Bemdito sejas, Senbor! pela tua infinita misericordia e pela tua infinita bondade!

E foi embora, contente, com olhos abertos para vêr, com bocca aberta para falar.

Mas, desde esse momento deixou de ser feliz, porque começou a vêr a desventura dos homens e amaldiçoou a miseria do mundo.

E os seus olhos se fizeram fonte perenne de lagrimas e a sua bocca se fez fonte perenne de maldições.

PEREGRINO JUNIOR.



ACTRIZ QUE DIVULGA O SEGREDO

Como uma famosa actriz ennegreceu o cabelo com uma simples mistura caseira

Mlle. Dorothy, actriz celebre, que ennegrecera o cabelo com um preparado simples, que misturara em casa, disse ba pouco, referindo o caso em Paris: Qualquer senhora ou cavalheiro póde ennegrecer o seu cabelo branco e pol-o suave e lustroso com esta receita simples, e preparal-a na sua mesma casa. Accrescentam-se a um quarto de litro de agua 30 grammas de Vanyrim, uma caixinha de Blencord e sete e meia grammas de glycerina, ingredientes achados em qualquer pharmacia. Applique-se ao cabelo duas vezes por semana até se adquirir o matiz desejado. Isto faz vinte annos mais moça a pessoa encanecida. Tambem ajuda muito a crescer o cabelo e tira a comichão e a caspa. A' venda nas principaes drogarias, pharmacias e perfumarias e, com toda segurança, nas drogarias Ypiranga, Baruel, Braulio, Amaranite, Morse, Casa Lebre. Depositario geral, B. Nieva, Caixa Postal, 979. — Rio de Janeiro.



Nascimento

O sr. Euclides J. Braun e sua senhora, d. Clara L. Braun, tiveram a gentileza, que agradecemos, de participar-nos o nascimento de seu filho Nerel.

Os suspensorios de Rossini

O Museu da Opera, em Paris, guarda nas suas vitrinas, entre outros objectos curiosos, um par de suspensorios novos, sem uso, em sêda alaranjada, semeado de flores bordadas. Esses suspensorios, que pertenceram ao famoso autor do "Guilberme Tell", foram-lhe enviados por uma admiradora entusiasta, a qual, de resto, não tinba visto nunca o compositor, mas o representava sob a fórma de um rapaz elegante e desempenado.

No tempo em que recebeu o presente, Rossini já era, porém, accentuadamente obêso. Os famosos suspensorios, muito curtos, não lhe serviram nunca. E eis por que os forasteiros ain-

da o podem ver em Paris, tão novos e virgens como saíram das mãos de quem os fez, em 1829.



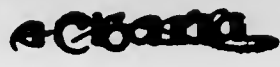
"A Novissima"

E' uma esplendida revista que começa a publicar-se em S. Paulo, sob a direcção dos srs. drs. Cassiano Ricardo e Francisco Patti. Começa com um triumpho. Trata-se de uma revista primorosa, que vae ser o encanto de todas as pessoas de bom gosto.

Aos seus fundadores, dois nomes feitos na literatura nacional, os nossos parabens.



A eximia pianista Lucila Vieira de Sousa, que acaba de se exhibir com extraordinario successo em um recital promovido pela sua illustre professora d. Alice Serva e realizado no salão do Conservatorio: Lucila Vieira de Sousa, que contando apenas 17 annos de idade já é uma das nossas melhores pianistas, executou um difficil programma de autores classicos, romanticos e modernos. Ostentou uma technica solida, robusta, na excellente interpretação que deu á Sonata Aurora de Beethoven, admiravelmente estylisada, e na execução dos Estudos 5.º e 21.º de Chopin reunidos (badinage) em escabroso arranjo de Godowski.



A BELLEZA

ARTIGO PRIMEIRO:

Ficam abolidas as cutis feias. A mais bella metade do genero humano fica encarregada da execucao do presente decreto.

POLLAH

Se chega o momento em que V. Ex. nota as prematuras rugas ao redor dos olhos, as manchas no rosto, pelle flacida e sem brilho da juventude — cravos, vermelhidões, espinhas, cutis aspera e resequida, “fazer alguma coisa” para impedir o progresso dessas imperfeições e dar nova vida e belleza á cutis.

Essa “alguma coisa” é o CREME POLLAH!

Ao CREME POLLAH está destinada a missão de distribuir a felicidade e alegria ás senhoras e moças, devolvendo ao rosto a sua perfeição, o aspecto de juventude, fazendo ABSOLUTAMENTE desaparecer as RUGAS, ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS; dando DIARIAMENTE á pelle a “suavidade e o colorido” da primeira juventude.

POLLAH, o maravilhoso CREME DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, representa a ultima palavra da sciencia dermatologica e nada o iguala para embelezar, conservar e curar as imperfeições da cutis. Como CREME DE TOILETE deve ser usado o POLLAH diariament para dar a “côr clara, suave, parelha e adherir o pó de arroz”, protegendo ao mesmo tempo contra o vento, sol, poeira e calor.

Haverá por acaso algo que proporcione a uma senhora maior prazer que a certeza de sentir-se admirada?

POLLAH proporcionará essa certeza

Essa é a admiravel missão do POLLAH.

Remetteremos gratuitamente o livrinho “A ARTE DA BELLEZA“, que contém todas as indicações para o tratamento e embelezamento da cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY.

(A CIGARRA) — Srs Repres. da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1.º de Março, 151, 1.º andar — RIO DE JANEIRO.

NOME

RUA

CIDADE..... ESTADO

Reunião chic

Em uma festa realizada em casa da família Barker, notei o seguinte: Conceição e Zelia, as únicas que distribuíam «cotillon», resultando disso muitas coincidências; Cila dançando muito com alguém; Odette fez umas sandwiches estupidas; M. Eliza monopolizando um rapaz de olhos (que egoísmo); Ruth parecia gente com aquelle ar imponente (até rimou!); as Moraes chegaram tarde (por que?); Pequeta dançando muito; Meuça encantadora com sua toilette azul-natié; Vicentina e Cabral sempre estudiosas, até em festas; Aparecida, retrahida; as Heitzmann, quietas. Agora os rapazes: Raphael, sério

(por que?); João «brigando» constantemente com alguém (cuidado!); Oscar, engraçadinho; Reynaldo quasi que monopolisa uma moreninha; Thomaz sempre com a sua carinha de sonso; os Harold Lloyd, bonitos, excepto o J. H. (não se zangue); Raul teve a sua flor quebrada por certa mão; José M. querendo usar remendos (mas foi buscã e sehiu tosquiado); os Simionatos, alegrissimos; Dadinho dançando apesar do bolada no estomago (que heróe!) Da leitora e amiguinha constante — *Voadora*.

Hilda D.

Seu genio mystico tem despertado muitas supposições, pois, ás vezes, no auge da alegria, numa reunião festiva, ensombra se-lhe repentinamente o semblante e uma languidez infinda se apodera da sua

alma sentimental. Que mysterio terá occulto nesse coração tão meigo e bello? Ouvi-a falar um dia de dupla personalidade. Mas, será talvez real? Nada m'o laz crer. O que me fascina nessa jovem adoravel é justamente esse contraste entre a alegria e a tristeza, que lhe dá o encanto, a vida, e nessa diversidade nunca se tornará monotona mas sempre querida e admirada pela poesia dos seus movimentos, pela expressão maravilhosa das suas attitudes. Da leitora — *Dibette*.

Ao Rogerio

E' certo então que não me queres mais? E' assim que me tratas, depois de todas as juras e promessas que me fizeste? E's noivo? Não sei. Indaguei e ninguem me soube informar. Da amiguinha e constante leitora — *Pharmacolanda*.

A's Mães

Paulistas



Alimentos "ALLENBURYS"

São os melhores para crianças

A' venda nas principaes drogarías



O ASSEIO DAS COSINHAS
CUÍDADO COM AS IMMITAÇÕES

*No legitimo o papel é prateado
a cinta azul e letras douradas:*

“RADIUM,”

É GARANTIA DA BOA QUALIDADE

EXIJAM ESTA MARCA

C^{IA} PRODUCTOS CHIMICOS *Fabrica Belem*

S. PAULO - RIO

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

A dôr de amar

A noite começa a aôr gar a natureza com seu manto de velludo negro, como uma mãe vela no berço o somno de um anjinho querido, e no céu, de um azul intenso, escuro, milhares de estrellas scintillam com todo o esplendor, em homenagem á rainha da noite, a Lua, que surge branca, muito branca.

Conheceram-se em noite igual a esta, sob este ambiente mystico de ternura, sob esta luz pallida de luar... Viram-se, amaram-se. Ella era graciosa e encantadora, de olhos verdes como as ultimas esperanças de Pandora, bocca vermelha com um beijo em flor, cabellos foiros «que pareciam uma luz frisada», como disse Maupassante, a sua voz meiga, doce, terna, ora era macia como as assetinadas petalas das rosas perladas, ora murmurante como os hymnos festivos que a natureza constantemente entôa ás aguas puras de uma fonte crystallina. Elle era forte, alto, robusto, de uma virilidade exuberante, de um olhar muito amoroso, muito terno, cabellos de um tom de ouro velho.

Elle sentira-se preso nos seus olhos meigos e profundos, ao mesmo tempo que ella estremecia sob a caricia do seu olhar. Todo o seu ser vibrou, sonhou, palpitou ante aquella mulher divina. O seu orgulho curvou-se. A sua vontade ce-deu. O mundo, para elle, resumiu-se na sua figura leve, no seu riso feliz, no seu gesto meigo, onde qualquer cousa de immaterial, mixto de pureza e de graça, dominava, encantava, attrahia. Conheceram-se, prometteram um ao outro eterno amor, foram felizes...

Era ella sonhada cada noite, desejada em silencio, sentia-a no seu coração e na sua alma, no seu amor e na sua saude, a toda hora, a todo momento, a todo instante, ininterruptamente, como o espaço guarda o céu... e que de re-

pente lhe surgia ante os olhos como um fóco luminoso. Então gritou á noite, certo de que era a Musa caminhando ao seu lado, os versos de Musset, estes versos que são o sangue de toda bohemia dos vinte annos:

«Est-ce toi dont la voix m'appelle?
O ma pauvre Muse! est ce toi?
O ma fleur, o mon immortelle!
Seul être pudique et fidèle
Où vive encor l'amour de moi!
Oui, te voilà, c'est toi, ma blonde,
C'est toi ma maitresse et ma soeur!
Et je sens dans la nuit profonde,
De ta robe dor qui m'inonde
Les rayons glisser dans mon cœur.»

E junto aos muros graves de um covento, o seu primeiro e casto beijo de amor foi procurar os seus lindos labios, que formavam concha nacarada que guardava, como senlinellas ciumentas, os dentes muito alvos, como perolas. Seguiram de novo, ambos embriagados de amor, de desejo, de voutupia e de poesia.

Elle tinha a impressão de que naquella noite feita para o amor, sob este maravilhoso céu da nossa terra, toda a gente era feliz como elle. Não acreditava sequer na possibilidade daquelle tão grande amor, daquelle amor tão puro, daquelle amor quasi santo, daquelle amor que era tão immaculado como as espumas brancas de uma fonte sonora; amor tão bello como se fôra a primavera quem povoára o seu coração e ahi deixara os verdores magnificos de seu reino de perfumes, de flores e de encantos. Como sentimental e sincero deve ser o amor que desponta pela primeira vez no coração humano, e ahi verdece e fructifica... como deve ser, emfim, nobre e altivo o... primeiro amor...

O primeiro amor...

Phrase tão repetida, mas tão combatida... que é tempestade e é bonança; que é arvore verde e ga-

lho secco; que é llor e é urze; que tem perfume de magnolias e tristezas de cypreses; que rescende a incenso; que palpita na terra, no ar, nos céos, oom auroras de vida e sombras de sangue, com espantos de alegria e suspiros de saudades...

Depois, veio a ausencia, a separação. Passaram muito tempo sem se ver. Ella fôra veranear em uma cidade de aguas e elle ficou com a saude e com seus livros.

De natural tímido, recolhia-se, concentrava-se naquella visão doce e immaterial, que lhe interrompia os estudos, que o assaltava á noite, na praia onde ia contar ao grande mar daquelle seu amor, tão puro, tão immenso...

Soffria, assim, um longo martyrio, sentia-a perto — sem tentar luggir e sem coragem para se approximar. Perdeu-a. Nunca mais a viu. E guardou consigo aquelle beijo, reliquia de um sonho, cantando, vibrando, gorgendo dentro de si. Hoje, sem outra lembrança mais doce, inclina-se para o passado, indaga, prescruta, interroga e vê somente a sombra, o deserto e a solidão. Viveu sem amar — amou sem viver. Foi apenas uma sombra... O que mais o entristece, o que mais o tortura, é ver que nada lez para saborear a primavera distante. Foi como a cigarra de La Fontaine — e o seu inverno chegou...

Um dia adoeceu. Passou muitos mezes de cama. Oh! muitos! Uma inlinidade! Infinitude de dias, em que soffria mais da ausencia que do mal cruel que o prendia ao leito.

No seu delirio, na sua febre, recordava o dia mil vezes abençoado em que ella lhe promettêra a mão de esposa. Oh! como seria feliz!

E a idéa desta felicidade, o desejo louco de viver para ella, para o seu amor, triumpharam da molestia minax que lhe ia consumindo o organismo.

Quando principiou a convalescer, quando um dia lhe permittiram andar no quarto, pediu jornaes e atirou-se a elles e com ancia para a secção mundana. Virou nervosamente uma a uma as paginas do jor-

V. Sa. não pôde fazer um beneficio maior aos seus dentes do que se acostumando a protegê-los regularmente pelo uso do Odol.

Para a limpeza mechanica, todavia, é conscientemente recommendavel

a Pasta dentifricia Odol

Ella evita com o uso quolidiano o sarro prejudicial e a formação do tarlaro, eliminando o mau halito e dando á bocca um aroma agradável.

Preço do Odol liquido: frasco grande Rs. 5\$500,
frasco pequeno Rs. 4\$000.



Ergo
tello da
Esse
alia...
sómto
E' f
vam-se
rar o d
elevar-s
O si
gigante
quinho,
do vicio
devora
que o h
E' c
aguas,
rendo e
lhar, as
vando.
Este
de esve
Mas,
quebra

DIALOGO DE INSECTOS



As abelhas. — Onde estão as flores, que tão bello perfume exhalam?

As borboletas. — E' esta joven que tem o halito perfumado, por fazer uso do « DENTOL ».

O **Dentol** encontra-se nos principaes estabelecimentos de perfumaria e nas Pharmacias.

Deposito Geral: **Maison FRÈRE, 19, rue Jacob, Paris.**

nal, leu, passou a mão pela cabelleira despenteada, ficou pallido e deixou-se cahir numa cadeira.

A noticia dizia:

«Realizou-se hontem, com grande e selecta assistencia, o casamento da senhorita C. com o jovem capitalista B. Parabens ao jovem e distincto par.»

E o pobre enfermo, mais abatido, com mais alta febre, já nas portas da morte, soluçava:

— C., por que me trahiste?...

R.

Castellos

Ergue-se pesado e severo, o castello da vida.

Esse castello, que ao tempo desalia... esse castello, que ás vezes sómente lagrimas occulta.

E' forte... as suas torres elevam-se pelo espaço como a implorar o divinal auxilio, como a querer elevar-se, avançar pelo infinito.

O seu aspecto é como o de um gigante a contemplar o mundo mesquinho, esse mundo onde o verme do vicio, do crime e da vergonha devora as almas tracas; o mundo que o homem adora e maldiz.

E' como o eterno murmurar das aguas, que ora, a soluçar vão correndo e logo após em franco gargarhar, as folhas e selvinhas vão levando.

Este castello... que as paredes de esverdeado o tempo já tingio.

Mas, um dia, uma settasinha quebra o vidro de uma janella; e

pouco a pouco a lenda vaee se zbrindo.

Torna-se ampla, e num arrojoo estupendo, a alegria evade o solar de aspecto severo, cujas paredes de esverdeado o tempo já tingio.

O sol doira... a alegria esparda...

Tudo é desconhecido, tudo é novo e agradevel; e os olhos que nada disto viam, encantam-se com tanta maravilha.

E no interior desse castello que o tempo desalia, nesse castello que ás vezes sómente lagrimas occulta, uma alma pequenina de donzella, uma alma que é pequena mas, que sabe sonhar, começa a idealisar um novo castello, porém não tão severo como o que habita, mas um que a ventura domina, onde o Amor é o unico monarcha.

Claro, ruidoso, no cimo da collina, ella imagina como deve ser o seu castello de sonhos... o seu castello de nuves.

Porém... ideal sómente... sonho e nada mais. O seu castello não tinha um alicerce, era apenas illusões, e o tempo deslez.

Mas a sonhadora alma de donzella, guarda o ideal, o sonho querido, as delicias de um sonho dourado que a ventura acariciou, e o prazer leva-a a construir novamente um castello de illusões, que sonhando o tempo deslaz.

O silencio abate a alma pequenina que sonha, e que a suspirar recorda, o momento fatal, a despedida cruel.

O **Dentol** (agua, pasta, pó, sabão) é um dentifricio que, além de ser um antiseptico perfeito, possui um perfume agradabilissimo.

Fabricado, segundo os trabalhos de Pasteur, endurece e fortifica as gengivas. Dentro de poucos dias, dá aos dentes a alvura do leite. Purifica o halito, e é especialmente indicado aos fumadores. Deixa na bocca uma sensação de frescura deliciosa e persistente.

E no castello severo, si antes a alma romantica sonhava, agora sonha como outr'ora, porém soffre.

Só, não pôde elevar o castello, e tem que esperar, até que um dia o destino lhe ollereça o companheiro liel para ajuda-la no seu castello de sonhos.

Fraca e pobre chimera, vã como todas as illusões e sonhos de donzellas. Da leitora — J. P.

Perliil de J. Gatti

O meu perliilado é extremamente sympathico. Esbelto, gracioso e elegante é o seu porte. Traja-se com apurado gosto, sua fronte altiva, demonstra uma invejavel intelligencia, seus cabellos escuros dão um ar poetico ao seu semblante claro. Seu nariz é bem feito, seus olhos sonhadores já captivaram o meu coração. Sua bequinha é ornada de uma bella carteira de puras perolas, seu sorriso é extremamente encantador. E' assiduo frequentador do Alameda Garrett e dança admiravelmente. O seu paradeiro? não o sei. Peço a quem souber informar-me que licar-lhe-ei muito grata. Da leitora — Olhos que te admiram.

Dols perlis

Odila:— Sua cutis de leite assemelha-se ao puro lyrio. Cabellos pretos, cortados á bébé, dando ao seu mimoso rostinho uma graça inequalavel. Grandes e bellos olhos, vivos como dois colibris, realçam ainda mais a sua belleza. Possuidora de uma bocca bem feita, onde

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

vejo sempre um sorriso de bondade. Alta, bastante elegante, sabendo trajar-se com gosto e simplicidade. Sobre o seu coraçozinho só direi que é um colre onde se acham encerrados preciosos sentimentos, pois Odila é uma creaturinha ideal.

Virgílio: — Alto e elegante, como a sua eleita. Claro e corado como uma rosa. Seus grandes olhos castanhos traduzem toda a bondade e intelligencia de que é dotado. Dos seus labios coralinos, sempre abertos para um sorriso seductor, vê-se um lindo collar de perolas de Ophir. E' muito bondoso e querido, principalmente por sua amiguinha, qua o estima de veras. E' estudante de Medicina. Virgílio é extremamente bomzinho.

Ao lindo e feliz parzinho uma carrada de immoradouras felicidades. Da leitora — *Asnath*.

Amar, gostar e detestar

Jandyra — Ama o H., gosta de dançar e detesta alguém. Marianiha — Ama alguém, gosta do Parque Antarctica e detesta a hypocrisia. Norma — Ama seus paesinhos, gosta do Colyseu e detesta seu bairro. Th. — Ama o Carlos, gosta do Royal e detesta a mentira. Deolinda — Ama o Victor, gosta da cidade e detesta a ingratidão. Magdalena — Ama seus carinhosos paes, gosta da musica e detesta o namoro. Eu — Amo as colleguinhas, gosto de lêr a «Cigarra» e detesto os almofadinhas. — *Magda*.

Notas de um baile

Eis o que notei em uma brincadeira realizada em casa de minha distincta amiguinha Quissinia: Dinorah radiante ao lado delle; Dalva só dansou com o mano; Nair não perdeu nem uma (qua felizardal); Maria um tanto retrahida; D. louquinha por uns bellos olhos verdes (cuidado, pequena, os olhos ver-

des são traiçoeiros); Lourdes muito interessada com a saccada (por que seria?) — Rapazes: João G. lazendo presentes de lenços e recebendo em troca muitas contradanças com uma insinuante moreninha. Ahi, rapaz, tiveste gosto. A quasi que não tomou chops! Luiz Quentel só dansou com uma. Por que seria? Barbosa dansando admiravelmente o tango argentino, principalmente comigo que tive a honra de só dansar com elle. Joubert chegou um pouco tarde, demora essa que lez deixar ancioso certo coraçozinho. João B. não quiz dansar. Por que seria? Demerval era um parzinho batuta e, finalmente, eu a melhor dansarina. Da assidua leitora e collaboradora — *Fada dos Bosques*.

jovem é é... (não serei indiscreta! Adeus! Da leitora e amiguinha assidua — *Nenet*.

Leilão no Paraizo

Quanto me dão pelo cabelo da Isaura, pelo olhar terno da Marina, pelas tristezas da Eurydice, pelo sentimentalismo da Amelia, pela «melancolia» da Thereza, pelas saudades da Christina? Quanto me dão pela sympathia do Roberto, pela graça do Onção, pelo indifferentismo do Alberto, pela paixão do Zico, pela sisudez do Abilio, pela seriedade do Renato? Das amigas e leitoras leiloeiras — *Lady e Miss*.

Perfil de Paulo Ferreira

E' de estatura alta, moreno claro, olhos castanhos e attrahentes, nariz aquilino e bocca pequena. Possui 18 a 19 lindas primaveras



A LUVA DE OURO

151, Rua Libero Badaró, 151

Telephone Central 489

Especialidade em luvas finas

Acceitam-se encomendas

Artigos finos para presente

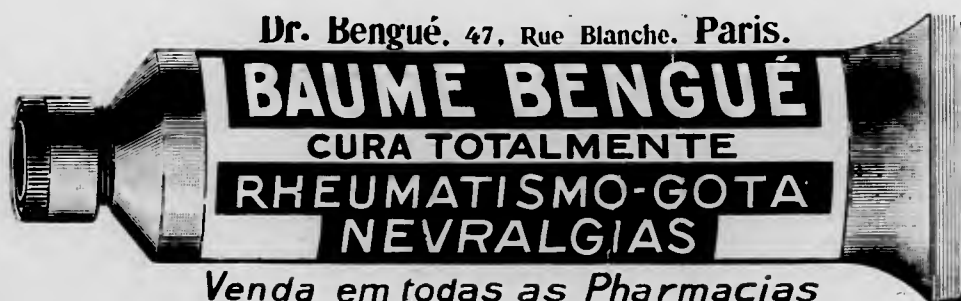
Perfil de J. R. Alves

Com poucas palavras vou traçar nas paginas da nossa querida «Cigarra» o perfil de um jovem que com sua sympathia soube conquistar diversos corações. E' possuidor de uma educação asmarada. Conta apenas 19 primaveras! Trabalha no nosso alto commercio e é muito estimado devido aos seus dotes de coração e espirito. Vejo-o sempre no Clube de Regatas Tieté, onde o admiro muito. E' amado por uma

Reside á rua 13 de Maio n.o par. E' um rapaz extraordinario, mas... tem dois defeitos: é um pouco prosa e despreza quem o preza. Da assidua leitora — *Rouxinol*.

S. José dos Campos

O que mais notei: Mina, melancolica; pudéra, deixou seu amorzinho em S. Paulo. Jandyra, tristonha por estar tão distante de seu queridinho, mas tenha paciencia: quem espera sempre alcança. Odet'e cada



Venda em todas as Pharmacias

vez me
to satis
ma est
tando
nha. E
bem pi
de pass
bião Ju
nezes,
responc
ta. Alv
nita de
numero
assidua

Estã
por gos
le por s
João, co

ESPE

Vesti

certa sei
C. por s
por não
men po
por ser
lindos o
lirtar ce
rer lerir
ser bond
sou, toda
Rainha o

Perfil

A mi
de 15 a
Estatura
mente ro:



CALÇADO ATLAS E CHAPÉUS

SÃO OS MELHORES
Sempre Novidades

O preferido da ELITE PAULISTANA

Rua de São Bento, 52 — Teleph. Central, 664

vez mais melindrosa. Vera N., muito satisfeita; pudéra, tirou o diploma este anno. Lucia M. Barros gostando muito dos passeios á tardinha. Dulce M. Barros toca muito bem piano. Rapazes: Cursino gosta de passar de bicycleta pela rua Rubião Junior. (Ahi, heim!) Dau Menezes, muito sincero. (Pois é correspondido.) Castro, muito garganta. Alvaro, abra os olhos, ella é bonita de mais. João gostou muito do numero 11 de certa rua. Da leitora assidua — *Georgette*.

Bairro da Luz

Estão na berlinda: Alvaro B. por gostar de namorar; Pedro Caielle por ser o bijousinho do bairro; João, convencido; Domiagio por amar

ros risonhos e expressivos, capazes de ferir o coração mais rebelde. Os cabellos são da cor dos olhos. Muito elegante, traja-se com esmerado gosto. Frequenta a escola Remington, mora no bairro de Santa Ephigenia, onde conta um grande numero de admiradores, mas não saberei dizer se o seu coraçãozinho já foi lido pelas setas do travesso Cupido... Da amiguinha e leitora assidua — *Actriz*.

De Bocaina

Perfil de A. D.

O meu perfilado reside em Bocaina, na rua 15 de Novembro. Parece-me que faz pouco tempo que está nesta adoravel terrinha — pedacinho de céu, como dizem os que

rando o teu meigo coraçãozinho. Não julgues que amo o joven cujas informações te envie. Conheço-o, aprecio a sua benevolencia, em tudo quanto ha de bom no meu amiguinho. A pessoa a quem amo, não reside aqui, mas sim na bella cidade de Braz Cubas. Da nova amiga — *Prinzeza dos Mares*.

De Pinda

Dalva T., a elegancia pindense. Maria L., profundo amor aos livros. Lourdes, não sabendo leval-o. Ophelia, não gostando mais do jardim do Rosario. Alice, desilludida do Ilirio V., querendo conquistar uma auto-ridade. Irene, apreciando o maior namorador da terra. Aparecida, amando um almofadinha. Maria F., trazendo sempre consigo uma paixão. Antonietta, sempre engraçadinha. Anezia, retrahida. (Por que seria?) Nicota, não querendo desistir. Aracy, dizendo-se sincera, Hermengarda, a rainha de Pinda. Maria, contente por deixar Pinda. — Rapazes: Renato, não sabendo como fazer a despedida. Celio, apreciando sempre o Pensionato. Moia, não querendo mais amar. Antoninho, gostando de todas ao mesmo tempo. Octavio, descansando por um tempo a volubidade. Paulo, amando com muito ardor uma moça loira. Oswaldo sempre sincero. Carril, tornando-se namorador. (Voltando ao habito antigo). Schiavone, ciumento. Adelino, illudindo-a. Enzo, namorando ás escondidas. Waldemar, namorador mór da terra. Da leitora — *Camelia*.

Zoraide

Quizera antes sentir meu coração traspasado pela fria lamina de um punhal assassino do que sentir o ferido pela dor atróz da ingratião. Da leitora — *L. M.*

A elle

Sinto uma tristeza inlinita, trago meu coração angustiado e meu ser acabrunhado pela saudade. Da leitora muito grata — *Blanche-Perle*.

ENXOVAL ELEGANTE

“Mme. ELZA”

ESPECIALIDADE EM

ENXOVAES PARA NOIVAS, COLLEGIAS E RECEM-NASCIDOS

Vestidos e roupas brancas para senhoras e creanças — Finas guarnições para cama e mesa — Bordados á mão e á machina

Accetam-se quaesquer encomendas

Visitem nossa casa para verificarem nossos artigos e preços

Rua Libero Badaró, 93 e 95

Telephone Central, 3620 -- S. PAULO

certa senhorita de seu lado; Aldo C. por ser amado sem saber; Ada por não receber noticias delle; Carmen por andar triste; Maria M. por ser risonha; Albertina por ter lindos olhos negros; Helena por flirtar certo rapaz; Rosa por querer ferir seu coração; Nilda por ser bondosa. E eu, que nada sou, sou, todavia, a constante leitora — *Rainha das Flores*.

Perfil de Amelia Zapparoli

A minha gentil perfilada conta de 15 a 17 risonhas primaveras. Estatura mediana, tez clara e levemente rosada, olhos castanhos-escu-

a conhecem. Voltemos a elle: e moreno claro, tem a tez macia e avelludada. Um roseo claro lhe cobre as faces, fazendo sobresahir seus olhos castanhos e fascinantes. Nariz alilado. Os cabellos castanhos e levemente ondeados são penteados com esmero. De esatura mediana, tem um andar empolgante. Veste-se com gosto apurado. E' um almofadinha da moda. Quem lhe dedica estas linhas é a melindrosa do bairro — *Perola Vermelha*.

A' «Bem Longe»

Querida amiga (deixa-me tratar-te assim), venho tirar-te da duvida que esta hora talvez esteje dilace-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Vingança I

A *alguem*

Tu que o amaste e que o amas ainda, tu tiveste o seu grandioso e puro amor, agora o perdes porque, si mulher tu és no physico, creança e bôem infantil, creança o és no espirito. Tu o perdes para todo o sempre e talvez teu cerebro atrophiado por infantilidades acordará. E então chorarás amargas lagrimas de dor e desespero por muito tempo. Tarde demais porém...

Recordarás sosinha, sem mais aquelle amplo e masculino peito para te confortar, as doces palavras que elle te disse um dia, as suas idéas lucidas e arrojadas. E, então, só na tua desdita, não te esquecerás um só momento das palavras por elle pronunciadas; por deante de teus olhos desvanecidas visões de um futuro risonho e feliz se desenharam, mas delle só terás o odio e o desprezo. Recordarás e chorarás.

Tarde demais, porém...

Sim, terás o seu desdem e o odio profundo de quem amou e, apezar de amado, não mereceu que o seu amor alto e grande fosse comprehendido. O teu arrependimento virá logo que o tiveres longe de ti, no momento em que tua consciencia perder essa infantilidade. Só então saberás, só então comprehenderás o quanto deves admirar um amor constante e desinteressado, só então avaliarás o quanto valia aquelle que luctou heroicamente para que tivesse o seu amor elevado e engrandecido, e que mostrou sempre qual o caminho são para seguirem, indicando sempre os escolhos e perigos, protegido sempre pelo grande amor que por ti alimentou, e pelo seu bom senso. Arrependerás e chorarás...

Tarde demais, porém...

Mas elle partirá assim? Não! Continuará a demonstrar amor por ti, porém differente do primeiro que foi puro e só desejava a mulher que lhe pareceu digna delle; este amor de agora será falso, será hypocrita e desejará fazer soffrer essa mulher que não snube resguardar o que lhe pertencia. Terás a sua vingança.

Vingança...

Sim, vingança bradou o seu cendado cerebro e seu exultado cera-

ção. Sim, a sua vingança vem, cresce, avoluma-se e sobre a tua cabeça vae pairar a tempestade. E tu, pequenina e tola, continuarás na tua senda sem nada perceberes. Elle o prometeu alto e a bom som.

Seu coração será empedernido e inexoravel e sua mente diabolica na vingança. Sim é a vingança! Ah! de ti, enlão!...

O seu sorriso franno e doce será sarcastico e duro, seus olhos re-

vingança. Sentirás que elle te loge, que elle vae, que te deixará para sempre. Pobre creança! Soffrerás e muito quando elle se lôr, quando lá ao longe elle te acenar ironicamente.

Soffrerás... e elle não...

Reconhecerás tuos erros e assistirás á agonia das tuas illusões destruidas. Soluçarás pelo teu ideal partido e aprenderás para todo o sempre. Terás sempre no pensamento o que é a afflicção de presenciar a derrocada de nossos sonhos por nossa unica e maxima culpa.

E elle?... Elle continuará na

CASA LEMCKE

Entrada de altas novidades em tecidos para verão

Eponge fantasia. Frisés. Crepons
Setim. Chatoyante. Crepe Romania. Crepon geisha.
Frottés. Zephires.
Gorgorão. Gaufrés

Peçam amostras

Importação directa

A
DINHEIRO
5 %

S. PAULO

SANTOS

Rua Libero Badaró
100-104

Rua do Commercio
N. 13

lampejarão satanicamente e seus labios não mais dirão palavras meigas e amorosas, mas cruéis e desdenhosas. Sua vingança açoitará teu roslo como o chicote de um senhor vergasta a epiderme do escravo, suas palavras asperas magoar-te-ão a alma enquanto seu escarninho riso zombará de ti. Serás arremessada ao longe, como o vendaval o faz nas noites outomnaes, sentirás toda a tremenda força da

sua estrada, talvez sceptico no amor talvez não. Talvez procurando outra que o ame, mas não é só, que o ame e o saiba comprehender. Sim, porque amar não basta; é preciso saber amar de verdade, amar e comprehender, procurando sempre o porquê do nosso amor. O resto é illusão que ao menor abalo rue por terra. Da tua amiguinha — *Amoeba*.

VÉRITABLE

Eau de Ninon

Talismão de mocidade e belleza

Duvet de Ninon

Aveluda e idealisa o rosto

Sève Sourcilière de Ninon

Realça a expressão do olhar



VÉRITABLE

Lait de Ninon

Embranquece o collo

Poudre Capillus

Devolve ao cabelo o esplendor primitivo

Véritable Crème de Ninon

Dá á cutis uma transparencia natural

PARFUMERIE NINON, 31, Rue du Quatre-Septembre, PARIS.

Vende-se nas principais Perfumarias do BRASIL

As gentis leitoras e colaboradoras

J. P. e Horas de Amargura

Talvez serei taxada de ousada e mesmo de intrusa em querer intervir na campanha suscitada entre as duas amiguinhas. Não pretendo ser a intermediaria e muito menos ainda ser eleita juiz entre a inexgotavel fonte de saber da mui justamente appellidada «litterata» e a «mestra» do pensamento, como chamarei a leitora J. P.; mas sim uma simples e obscura discipula, que muito se ufanaria em ter como pioneiras na dolorida senda do saber tão es-

Amargura» e publicada no n.º 222. A singeleza na descripção, o profundo conhecimento do assumpto por ambas abordado, o natural desenrolar da narrativa, emfim, o conjunto harmonico que se nota desde as primeiras linhas até o final, tornam as gentis colaboradoras verdadeiras «conteuses» no sentido mais lato da palavra.

O que me impelliu a dirigir-lhes estas linhas, queridas, não foi, como facilmente se poderá suppor, o de-

tarei no proximo numero e meu primeiro, modesto e desprezencioso trabalho. Da leitora e constante amiguinha — *Esperança*.

Quem espera, sempre alcança

M. M. C. (Braz)

Meu coração é sentimental, sonhador, tudo quanto quizeres; mas lembra-re de que não és invulneravel e, portanto, não poderás fugir á setta do travesso Cupido; lembra-te, sobretudo, de que te adoro e que toda a minha felicidade depende de ti. Meu coração, de ordinario frio e indifferente, sentiu-se de subito impellido parâ ti, desde a primeira vez que nos vimos. Lembras-te? Nem sei se deste pela minha presença, mas a tua imagem jamais se apagou da minha mente e minha alma sollre a tortura da incerteza. Da celebre — 15-11-923.

O que se sente

po J. P.

Si pudesses adivinhar o que se sente quando se tem um grande amor na vida! Si subesses que ventura immensa, incomparavel. É o ser amada por alguém na vida! Si subesses... Si comprehendesses que dor atróz, cruciante, nos envenena a alma quando se ama uns olhos escuros, meigos, como os teus... Talvez saibas: és feliz. Talvez não: de ambos os modos sou desgraçada. — *A Cigarra do Jardim Fechado*.

Ao Carlos Volpi

O teu olhar fez de meu coração tua escrava. Bello e dominador, rei dos meus sonhos e da minha esperança, Deus do meu amor e da minha paixão, embora estejas longe dos meus olhos, vejo-te no meu pensamento dia e noite. És o meu mundo neste mundo. Não te posso esquecer. — *Trepinet*.

Salve 1-1-924!

Fez annos nesse dia a cara amiguinha Eva Coriêa. Envir-lhe um aperto de mão a amiguinha — *Did*

O mais procurado

Nas Drogarias, Perfumarias,
Pharmacias e casas de
1.ª ordem

Sabonete *Rialto* para Toilette

MEDICAÇÃO ALCALINA
PRÁTICA E ECONOMICA

Comprimidos Vichy-État

3 a 4 Comprimidos para um copo de agua.

TODAS AS PHARMACIAS

clarecidas quão lucidas mentalidades. Verdade é que esta ultima hypothese só pôde ser real na minha imaginação, pois não me é dada a inudita ventura de conhecer de perto as gentis colaboradoras. Mas não importa, seria querer muito. Demais a mais, é tão delicioso trocar idéas, escudadas pelo incognito e agasalhadas pela gentil e carinhosa «Cigarra».

Antes de mais nada, confesso ter licado muitissimo bem impressionada pelas idéas expendidas pela leitora J. P. na sua collaboracão intitulada «Rivaes» e publicada no numero 221 e a sob a epigraphe «As Sombras» da leitora «Horas de

seja de tentar uma polemica, pois seria demasiado temerario e eu mesma não poderia jamais defender-me dado as precarias condições litterarias do meu espirito. O que desejo é apenas abordar assumptos de alguma importancia, descrevel-os armada com os meus lraços prestimos e nullidades de dotes litterarios e depois ouvir a opinião das illustradas amiguinhas.

Assim sendo, na esperança de qua este meu appello encontrará acolhida por parte das gentis colaboradoras J. P. e «Horas de Amargura», e com a devida benevolencia, já proverbial, do redactor da sempre querida «Cigarra», apresen-

Peitoral de Angico Pelotense

Licença N. 511 de 26 de Março de 1906

Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influencia, coqueluche, bronchites, etc., do que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, verdadeiro especifico contra a tuberculose nos primeiros grãos. E' o melhor peitoral do mundo. Fabrica-se no Rio Grande do Sul. Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio na campanha. Pedir sempre o verdadeiro PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não esraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope quasi preto. E' muito denso. Rejeitar os xaropes claros como desliluidos de angico e de seu effeito.

Fabrica e deposito geral: Drogaria EDUARDO SEQUEIRA - Pelotas

Vende-se em S. Paulo: nas boas pharmacias e nas Drogarias: Baruel & C., Braulio & C., Figueiredo & C., Amarante & C., Ribeiro Branco, Companhia Paulista de Drogas, Sociedade L. Queiroz & C., V. Mörse & C., Messias, Coelho & C., etc.

Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Perfil

Nome: Jeronymo Marcellino. Primaveraes: E' muito jovem. Tem 22 annos. Physionomia: Sympathica. Physico: Esbelto como um coqueiro. O que tem de bom: A sua sinceridade. O que tem de máu: Não ligar a todas. O que faz: E' o que-ridinho fazendeiro de Bocaina. O que não deve fazer: Deixar as festas sómente para pensar na... (Não convem dizer). Seu lemma: Amar e ser amado. Da assidua leitora e amiguinha — *Per. la Vermelha*.

Saudade

A Saudade é a flor que desabrocha no coração de quem sente o verdadeiro amor e se desfolha ao florescer da primavera... A Saudade é a companheira que nas horas soturnas da noite nos transporta ao além-imaginado, mesmo nos causando dor, porque é uma dor que lêre consolando e consola ferindo. Da — *Myriam*.

Conflicto na rua Martim Francisco

Deu-se ha dias, nesta rua, um formidavel conflicto futurista, patrocinado pelos seguintes jovens: Godin, o poeta apaixonado, aulor de varios livros em branco e comedias truncadas, versuo Alvaro, vulgo «Vallenove», applicado estudante de Commercio, Josino, inventor do «radio telegraph and wisigood plate», Tigues e Jacynlho, o antistite do dulce farniente! A pòlemica este-

ve no auge, sahindo vencedor do prelio o sympathico poeta apaixonado, que, com duas palavras syntheticas poz por terra a philosophia dos demais. Os vencidos, não se conformando com a derrota, appellaram para o Tampinha. Este decidiu a questão em favor do poeta. Da leitora — *Minvé*.

Perfil de Raphael B.

E' o meu perfilado jovem e bello. Conta 20 rissonhas primaveraes. E' alto e forte. Tez de um moreno claro, cabellos castanhos, olhos da mesma cor, pequenos porém de grande expressão. Testa linda, demonstrando a grande intelligencia que possui. Dotado de muita bondade, é dono de um coração grande e magnanimo. O meu gentil e delicado perfilado tem uma voz mes-cula, porém meiga e agradável, notando-se no seu fallar uma natureza ardente, sob um espirito grandemente culto. Parece sensível ao amor. Será? Não creio... Pois eu sempre o olho com uns olhos... e elle... passa indifferente... Ingrato, tres vezes... Da leitora — *Clerie*.

Pequeno protesto

Peço-vos publicar, nesta apreciada revisla este meu pequeno protesto. Em relação ao ultimo numero da «Cigarra», na secção de collaborações das leitoras, aviso as amiguinhas e demais pessoas de Sant'Anna não ter sido eu a auctora da lista publicada na mesma,

apezar da assignatura coincidir com a minha.

Muito grata ficarei ao sr. redactor pela publicação do mesmo, e conte com a leitora e admiradora — *Guaracyaba*.

Impressões de Bebedouro

Por que será que: Romeu não se resolve explicar? F. aprecia certa mademoiselle, Dr. Catta-Preta é tão sincero, Marques desta vez ficou mesmo apaixonado e L. M. anda muito dansarino? Porque será que: Iracema anda retrahida, Cunda é tão boasinha, que a Zita gostou tanto da festa? Marielta é tão lindinha e Celcilia anda saudosa? Da leitora — *Apaixonada*.

Ao Japyr

Se tens boa memoria, lembra-te que, num humilde recanto desta immensa capital ha um coração que só vive a pulsar por ti, ha uma alma que te não olvida um só instante. Da leitora — *Sylah*.

A' leitora «A. P. G.»

Lendo o numero 222 da nossa tão adorada «Cigarra» deparei com o pensamento que dedicaste ao M. P. J. Peço-te, boa amiguinha, desculpas pela amolação, porém ficaria immensamente grata se me desses algumas informações sobre esse jovem, sim? Podes conlar com mais uma sincera amiguinha. Da constante leitora — *N. C. C.*



Fac-simile das caixas de "SABÃO RUSSO" (solido)

Marca Registrada n. 18.346 — Licenciado pelo D. n. de Saude Publica em 5 de Abril de 1922, sob o n. 761

Finissimo sabonete sem rival preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo sugestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.

Indispensavel no toucador das damas chics

SABÃO RUSSO

(Em liquido) finamente perfumado

100 ANNOS DE EXISTENCIA!!! ..

O mais antigo preparado Brasileiro

Allivia qualquer dor, tira manchas da pelle, caspa, rugas, espinhas, contusões, erupções, amacia e embelleza a cutis, combate assaduras e suores fétidos, é o mais fino dentifricio e hygienico para a bocca.

Indispensavel em todos os lares.

Exijam só esta marca, unica no mundo

Estes productos obtiveram o GRANDE PREMIO
na Exposição do Centenario 1922-1923 — Rio de Janeiro

Laboratorio: RUA D. MARIA, 107 (Aldeia Campista)

MANOEL LUIS GARCIA

RIO DE JANEIRO

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Jardim Moura Santos

Lucia, bonita malva rosa. Olga, sympathica talipa. M. Hilde, travessa campanula. Carmela, sincera violeta. Mariinha, atrahente hortencia. M. Senra, singela rosa. Ignez, communicativo nyosotis. Lourdes Faria, branca magnolia. Nologa, delicada acacia. Laura, espirituosa margarida. Analia S., graciosa orchidéa. M. Corrêa, alegre primavera. M. S. Pinto, irrequieto botão de rosa. Judith, encarnada papoula. Elvira, graciosa dhalia. Julia, sempre-viva amarella. Pedro Rosa, admiravel narciso. Joãozinho, um jasmim cotuba. Arruda, cravo-chita. Marinho, espevitada bocca de leão. Prata, bonito goivo. Satanine, delicado melindre. Padalini, orgulhoso lirio. Reynaldo, perfumado copo de leite. Degna, musgo aquatico. Jorge, mal-me quer. E eu sou a leitora assidua e amiguinha — *Escrava Grega*.

Perfis rapidos

Januario M.: — E' muito bom para com sua noiva A. C.

Roberto S.: — Anda um pouco mais alegre porque lez as pazes com sua querida Clara.

Americo P.: — Gosta de brincar com as meninas.

Thomas C.: — Creio que lez as pazes com a Angelina. Será verdade?

Reynaldo: — E' muito bomzinho para com todos.

Daniel: — Anda muito aborrecido. Será que? . . .

Antonio M.: — Anda sempre sorrindo. Por que?

Raphael P.: — E' muito querido pela sua querida prima. Será que tem mais alguma preferida?

Da leitora — *Anno Novo*.

Perfil do J. F.

Vou esboçar os traços de um rapaz muito distincto. J. F. é moreno, desse moreno lindo, que attrae e fascina. Possui lindos cabelos pretos, repartidos ao lado. Seus olhos pretos e seductores, são capazes de captivar o mais frio coração. Conta apenas 18 ou 19 risonhas primaveras. Reside no aristocratico bairro da Bella vista. Dança admiravelmente. Quanto ao seu coraçãozinho, eu bem quizer saber a quem pertence. Da amiguinha e leitora constante — *Nina*.

Dois perfis

Jandýra S.: — Estatura elevada, muitissimo elegante e graciosa. E' clara, de faces rosadas, olhs vivos e atrahentes e cabelos castanhos.

Norma T.: — Estatura regular, tez morena, de um pallido romantico. Olhos e cabelos castanhos. Bocca bem talhada e, ao entreabrir-

se, mostra duas fileiras de alvissimos dentes.

Ambas são collegas inseparaveis, adoram a dança e frequentam as n. a. irés do Theatro Avenida. Para linalisar direi que são de um genio muito alegre, pois estão sempre a

moças daqui, aprecio: a belleza estonteante de Sinhá Camargo; o talento de Lourdes Calazans, a voz excellente de Anna Corrêa; a maneira de recitar, que lembra Margarida Lopes de Almeida, de Hermínia Salcmão; a bondade da Julia Salomão, a altivez da Nair Bedim o excellente coração da Flouisa Calux, o andar elegante da Diva Galvão, a Alice, telephonista, é more-

Aprenda
Telegrafia
Inalambrica
En Su Propia Casa
POR
Correspondencia
En veinte Lecciones



Esta clase de operadores tienen gran demanda en todo el mundo con magnificos salarios y libres de gastos en los viajes.

Nuestros expertos enseñarán a U. TELEGRAFIA INALAMBRICA EN MUY POCO TIEMPO Y SIN NECESIDAD DE SALIR DE SU CASA, y nosotros estamos dispuestos a ayudarle a conseguir una magnifica posición tan pronto como haya terminado su Curso.

El precio de nuestro Corso completo incluyendo los textos de estudio y un INSTRUMENTO TRANSMISOR Y RECEPTOR AUTOMATICO son de \$70.00 oro Americano, pagaderos \$10.00 al matricularse y \$5.00 mensuales hasta cubrir el total; o \$60.00 al contado.

El Curso y toda la correspondencia es en Español.

NO PIERDA TIEMPO

MATRICULESE HOY MISMO.

THE JOSEPH G. BRANCH
INSTITUTE OF SCIENCE

CHICAGO, E. U. A.

rir. E sobre os seus coraçãozinhos, nada poderei dizer, porque nada sei. Da leitora — *Silenciosa*.

Itapetininga I

E' a cidade por excellencia das normalistas. Que povo distincto o de Itapetininga! Dentre as diversas

ninha sympathica; a sympathia da Chiquita Nepomuceno, a delicadeza da Zilda Calux; Marina Mello é a primeira pianista de Itapetininga. Ah, como sabe tirar acordes maviosos e suavissimos do piano! Parece uma Guiomar Novaes. O indifferentismo da Helena, o talento

da Joca, Ruth é uma bella e boa atriz amadora; Gessy por ter cortado os cabellos á «bebê» ficou parecida com um perfeito bebê; Cornelia é muito camaradinha dos almofadinhas; Geny Dias é bellissima e muito boa pianista. Da assí dua leitora — *Vê Tudo.*

A nossa saudade

*A' Orita Tassara Campos,
gentil fôr de Minas*

E' noite quasi.

Um manto de melancolia envolve a Natureza. Dir-se-ia que o proprio vento se queda para tornar mais profunda a angustia que nos vae na alma nesta noite de tristeza e de intenso scismar. De quando

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

samente, ora enfurecendo se, erguido em vagalhões nevados, numa alternativa titanica de impelidos leucos, mais loucos que as proprias ondas.

E' noite quasi.

E a grande tristeza que nossa alma encerra parece expandir em tudo o que nos cerca um perfume de lagrimas occultas... um reflexo de mysterio.

E são as recordações bellas que pullulam na nossa imaginação irrequieta, que vêm miligar, atenuar, em parte, a sede de pranto que nos ahrasa a alma.

per nós as nossas inspirações, todas as palpitações que agitaram o nosso coração, o cofre pequenino que contem o que de mais bello e puro, de mais sublime e santo, de mais grandioso e nobre existe na vida: o amor!

Recordações... recordações que passaes... levae sobre as vossas azas ligeiras mais esta vibração, mais este anseio que a solidão terrestre inspira e não comprehende.

Amelia Arduini.

Protecção



O maior bem da vida é a saude. Deveis obtel-o e resguardal-a como farieis com a propria vida.

As desordens dos rins, quando desprezadas, levam a males perigosos. Si soffreis dores nas costas, agudas dores nas cadeiras, si vos sentis desanimados, tristes e abatidos, desconfiae dos rins. A's vezes sentis nauseas, fortes dores de cabeça, e penosas irregularidades urinaarias. São signaes de que os vossos rins estão enfermos, devido talvez a excessos de trabalho, comer demais, agua de má qualidade, ou doenças. Protegei, portanto, a saude, usando para os rins as PILULAS DE FOSTER. Negligencia em attendel-os pôde causar males mais sérios, longa enfermidade e maiores despezas. O rheumatismo, enfermidades cardiacas, calculos, diabetes, e o fatal mal de Bright, podem ser consequencias da debilidade dos rins.

As PILULAS DE FOSTER protegerão estes orgãos, pois são o remedio que tem sido experimentado durante longos annos com effeito seguro. Perguntae ao vizinho!

Approvado pelo D. N. de Saude Publica, em 4 de Novembro de 1916, s b n o 169

PILULAS DE FOSTER

PARA OS RINS

A' venda em todas as Pharmacias

em quando o canto das cigarras se accentua e notas mais longas, quasi lugubres, perdem-se pelo espaço.

Nem uma voz amiga que rompa a monotonia destas horas, longas como a infinita saudade que sentimos de alguem que está ausente.

Nem uma voz de criança que, meiga, doce, alegre a morada deserta.

Nem o canto de um rouxinol garrulo que desperte no fundo do coração as esperanças emmurchecidas depois de vicejarem em vão.

O silencio, o silencio só!

Quasi a zombar da solidão que envolve o ar que nos circumda, o Mar, ao longe, soluça e canta apaixonadamente, ora deslisando man-

E são pensamentos ttricos que, incontidos na mente desvairada, joram impiedosamente para nosso proprio castigo.

São alternativas de esperanças doces, de descrenças zeres... de sorrisos e de prantos, que vêm abrigar-se nos corações que a llexa pequenina, mas subtilissima, de Cupido attingiu, feriu cruelmente.

E todas estas recordações vêm augmentar a angustia, o tédio, a solidão. Vêm assolar nos com suas pungentes e vivazes descripções, distillando de nós mesmas, do nosso verdadeiro «eu», gottas de uma essencia finissima, que contém, quasi sempre, grande parte de nossa vida passada ou presente. E passam

Notinhas do meu bairro

(Luz e Bom Retiro)

Ei, querida «Cigarras», o que teho notado ultimamente: Arnaldo precisa deixar de ser convencido: em materia de dansa és ainda um principiante. Sergio anda apaixonado per certa moreninha de cabellos cortados. Sebastião Martins querendo bancar o poste da Light. Alcides anda apaixonado per uma certa vizinha. Ernestino sempre brincalhão. Joãozinho cada vez mis apaixonado pela Dôra. Guedes precisa deixar de ser... Octavio parece que anda apaixonado. Finalmente, o Babil fazendo soffrer o coração da assidua leitora. — *Yára.*



Descrença ...

(Ao J. A. B.)

Não mais lembres o passado... Tudo foi um sonho, um chimera, uma utopia.

Desperto, indifferente, gasto pelos desenganos e reveses cruéis da sorte, hoje o meu coração está morto, frio, insensível...

Tudo passa nesta vida... Tudo é uma sonho de fugitivas esperanças.

Na doida sucessão dos dias e das noites, que, como vagas, rolam no oceano sem praias da eternidade, tudo é vario, tudo é inconstante, tudo é ephemero.

Sonhamos da gloria os louros immortaes, e as desillusões em tropel surgem de todos os lados. Sonhamos da opulencia os aureos palacios, e o infortunio lança em nosso caminho todas as ameaças.

Sonhamos do amor a eterna primavera, e eis que aos nossos corações o inverno chega logo...

E os dias, celeres, se succedem, lançando para as sombrias aguas do mar do esquecimento todas as juras de amor, permutadas ao luar, todos os suspiros e lamentos, todos os romances de muito roseos e doirados matizes...

Como folhas resequidas pelo ardente estio, que tombam e se espalham, que se desfazem ao sopro do vendaval feroz, nossa illusão ruiu para todo o sempre, dissipando-se,

desaparecendo na voragem vertiginosa da realidade.

Oh! nunca mais no meu coração enregelado encontrarão abrigo ou eco os suaves madrigaes, as meigas chimeras que espalham a doçura e o veneno pelas margens que nos circundam na existencia, e que são a vida mesma...

Ao céu opalino de outr'ora, succedeu-se um outro pumbleo. E o que hontem era, para a nossa imaginação al'candorada e phantasista, um sonho magico, uma illusão acariciante, uma faqueira esperança, é agora um dolorido pranto de dois corações opprimidos, que assistem, aparentemente frios, a essa brusca e inevitavel transição

De todo o poema que relembra, apenas resta um traço indelevel em nossos corações... «o delicioso pungir de acerbo espinho»... — *Nereida.*

Dr. Alcebiades

Era infallivel, toda a noite eu via um vulto de mulher olhar o céu... Quem seria? Que queria? Que dizia esse vulto de mulher?...

Uma noite, noite differente, como eu nunca vi igual, sem que n'e visse, cheguei-me a ella. Não sabia quem fosse... tudo escuro... e ella escura tambem era. Dir-se-ia que um véo negro a revestia: era a ragem de um pé de hera que a cobria...

Uma mulher, e desconhecia o nome, com as mãos seguras no pé

de hera, olhava o céu... Que queria esse vulto de mulher? I...

O céu era negro... uma estrella surgiu. Ouvi uma musica do céu. Que musica divina! Que voz linda de mulher!...

Ella fallava... fallava cantando a dor de seu amor...

Ella chorava... chorava sorrindo a conjugar o verbo amar...

E a estrella tremia... tremia sempre... Que cousas respondia a estrella a esse vulto de mulher, si a mim nada dizia?...

Uma nuvem caminhava... era o signal... ella bradou: «Sabes quanto eu soffro; dois annos hoje lazem... amanhã voltarei... tu voltarás... ouve bem... não te enganes. Dirás a elle que eu quero encetar velho amor... Adeus!

A nuvem passava.

A estrella sumiu.

A bella partiu,

Eu me despertava.

Senhorita Ned.

De Pinda

A' «Perola do Norte»

A' querida e desconhecida amiguinha venho, humildemente, pedir informações sobre a pessoa a quem tanto se refere em suas constantes collaborações. Desejava que disseses algo sobre a senhorita Lourdes ou que descrevestes o seu perllil. Disponha sempre da amiguinha — *Little-American-Love.*

O
rou-s
idolo
senci
sentia
da lo
novo
todos
tileza
a da
currei
garid
ca. E
tação
pouco
ralda
o ele
danco
lanço
achan
nha r
tora -

A'

Ni
leitore
garra
sissir
a sen
suffici
da po
masse
por n
bater,
satisfa
ral-a,
ma A
sua c
pelo t

EXIGIR o SELLO
da
UNIÃO dos FABRICANTES



ESTABELECIMENTOS FUMOUZE
78, Fg Saint-Denis
PARIS
e nas Principaes Pharmacias do Mundo

Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a sahida dos Dentes e supprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

CONSTIPAÇÕES
antigas e recentes
TOSSES BRONCHITES
são radicalmente CURADAS pela
SOLUÇÃO PAUTAUBERGE
que dá PULMÕES ROBUSTOS
Levanta as forças, abre o appetite, secca as secreções e previne a
TUBERCULOSE
L. PAUTAUBERGE, 10, Rue de Constanline, Paris e em todas Pharmacias.

A Dieta e inutil
assim como o resguardo para os que
PURGAM
com o auxilio das deliciosas

PILULAS do D^r DEHAUT

cuja acção e poderosa
e suave ao mesmo
tempo

Ellas são igualmente
agradaveis de tomar.



D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Centro dos Bandeirantes

O que observei: Adalberto retirou-se á franceza. Mario G. é o idolo das nossas habitueés. A ausencia do R. Droghetti foi muito sentida. Luizinho radiante ao lado da loirinha. Léo N. exhibindo um novo passo. J. Molitor encantou a todos com a sua distincção e gentileza. Chiquito I ensinou o Molitor a dansar, mas o alumno laz concurrencia ao professor! Moças: Margarida S. achando a festa magnifica. Eliza satisfeita com a apresentação de certo rapaz. Zina dansou pouco por elle não ter ido. Esmeralda não teve gosto para escolher o eleito do seu coração. Nair L. dansou bastante, mas um tanto melancolica. (Eu sei porque...) Gessy achando falta no A. Julieta, a loirinha mais graciosa da festa. Da leitora — *Kiss mamã kiss papà.*

A' collaboradora Guaracyaba

Numa das paginas dedicadas ás leitoras, do ultimo numero da «Cigarra», deparei com uma «espirituosissima» collaboração sua, na qual a senhorinha, sem que tivesse base sufficiente, disse que ando enciumada por causa do Guedes e que tomasse cuidado com a A. Si venho por meio das paginas da mesma rebater, não é por que lhe queira dar satisfações, e sim para desmascaral-a, pois a Guaracyaba é a mesma A. Só lhe tenho a dizer que a sua critica é fructo dum despeito pelo bom acolhimento que elles sem-

pre me dispensaram. Tendo o meu affecto consagrado a um alguém que não merece ser trahido e nem substituido, não posso ter ciumes duma outra pessoa a quem não dedico amor. Aconselho-a a uzar de mais prudencia... E uma vez que tem paciencia de lidar com «creanças», como demonstrou, continue que ninguém o tomará, e, nas horas vagas, em vez de escrever invenções, occupe-se em serzir meias, que lhe dará mais resultado... Da collaboradora — *Gatinha de Preto.*

Desventurado amor

Em uma sumptuosa casa viviam um casal e duas filhas moças. A mais velha chamava-se Dorothy e e mais nova Luz. Uma vez, estando as duas a contemplar uma bella noite de luar, viram assomar á janella de uma casa visinha o vulto de um rapaz bello e elegante. Começaram os olhares apaixonados. Pensavam as duas: «de quem gostará elle?»

Depois de muitas horas de namoro, começaram a conversar, até que elle disse que amava Dorothy. Imaginae qual foi a dor de Luz ao ouvil-o proferir essas angustiosas palavras. Pobre coraçãozinho de Luz! Solfreu cruéis horas de amarguras, enquanto Dorothy e Claiton, era este o seu nome, ficaram noivos. No dia do casamento de Dorothy estavam todos alegres. Riam e conversavam, menos Luz, que ficára num canto, sentada em um di-

van, a pensar que a hora fatal para ella se approximava. Chegou o momento do casamento. No instante de Claiton collocar a alliança no dedo de Dorothy, ouviu-se um grito e o ruído de um corpo que cahia ao chão. Olharam todos. Era Luz que estava desmaiada. Levaram-n'a para casa e depositaram-n'a no leito. Luz debateu-se dia e noite, delirando e chamando pelc nome de Claiton. Disse elle: «Luz, Luz, que queres?» Ella então volvendo-lhe um olhar moribundo balbuciou estas unicas e ultimas palavras: «Ingrato!» E, deixando pender a cabeça, morreu. Da amiguinha e leitora assidua — *Coração Tristonho.*

A' falsa «Bellezinha»

Peço-lhe mil desculpas, senhorita, mas creio que se tenha enganado em usar o meu pseudonymo. Abra um dictionario e lá encontrará uma quantidade de nomes que lhe sirvam. Quem escreve esta é a verdadeira — *Bellezinha.*

Cigarra!

A' amiguinha «Cigarra»

Canta cigarra, triste trovadora dos jardins lloridos e desertos, canta enquanto o céu te sorri e as arvores te aninham carinhosas. Teu canto, cheio de uma melancolia feliz, sôa no espaço e some-se no azul do céu Elle é como minha alma que canta, cheia de nostalgia,

a ausência do seu sonho azul. Tua alma é como uma flor declinada pelos raios ardentes do sol glorioso, que supplica ao céu uma gotta de orvalho vivificador; a minha também está emurchecida pela saudade e espera a luz de um terno olhar para acalentá-la e fazê-la reviver de novo. Canta, cigarra amiga, teu canto me faz bem, elle faz palpitar o meu coração, impulsinado por um prazer infindo. A tarde está linda, cheia de sonhos e poesia, tarde de verão. O céu começa a estrellar-se e a noite se aproxima. Canta, cigarra querida. A lua vem polvilhar tuas azas leves e transparentes com sua luz de prata. E tu, ante o luar clero e sonhador, cançada, emudeces. Não sabes que a vida é uma illusão que passa devagar? Não sabes que nessa illusão o amor impera? Quem não ama não vive; passa somente pelo mundo como uma sombra... Amar é viver, é transformar em sonhos as nossas angustias e tristezas. Canta, pois, cigarra mimosa, canta sem cessar, que a tarde luminosa morre feliz, também a cantar!!! Tua amiguinha — Passaro *Captivo*.

De Jundiahy

A' «Dor Secreia»

Rogo á gentil amiguinha desculpar-me ter usado seu pseudonymo. Eu ignorava que outra collaboradora o tivesse adoptado. Quanto ao perfil, peço-lhe retirar a expressão, pois publiquei o de «meu idolo», e não de «meus ídolos», como diz a amiguinha no numero 222 da querida «Cigarra», porque eu adoro apenas um! Da amiguinha e leitora — *Dor Secreta II*.

Baile do Grupo C. R. T.

Observei: a bellissima cabelleira do brejeiro Romeu; os negros e melancolicos olhos do irresistivel João P. Santos; o narizinho afilado do lindo Carlos Mesquita; os labios finos e ironicos do Sizenando Monteiro; a excellente dentadura camaradinha Carlos S. P.; o encantador quaxinho do sympathico Willy Borchers; a elegancia do mysterioso Pedro Metlo. Tudo isto reunido em um só almofadinha... que ideal!!! As moças, as lindas moças que lá estiveram, ficam para o proximo numero. Preparem-se, portanto, caras amiguinhas! Da assidua leitora — *Bailarina*.

Confidencias

O meu traço predominante: ser sincera. A minha principal qualidade: ser franca. O meu maior defeito: não crer nos homens. A quem mais adoro: a São Paulo (santo). A minha paixão: colleccionar sonetos. Meu poeta predilecto: Durval Marcóndes. O meu melhor passa-

tempo: o cinema. Meus artistas predilectos: do sexo feminino, Viola Dana, do masculino, Thomas Meighan. O que mais me aborrece: ouvir falar na quinta letra do alfabeto. De quem mais tenho saudades: de um caricquinha. Do que tenho esperanças: de conquistá-lo. O typo que mais aprecio no sexo masculino: atto, corpulento, moreno, cabellos ondedados e olhos verdes como os delle... O que acho que um homem deva ser: trabalhador e não namorador. A nacionalidade que aprecio: a brasileira. Minha cor predilecta, para rapaz: preto ou cinza clara. A quem mais respeito: aos paes. O que me faz rir: lembrar de uma colleguinha e de suas palavras. A cor que prefiro para meu uso: cor de rosa ou

dos pera traz. Nariz bem leito e bocca bem talhada. Conta 20 risornhas primaveras. Reside á rua Joaquim Nabuco numero par. É estudante e breve se formará. Estudioso e muito versado na literatura, conta innumerous amigos. Quem pela primeira vez o vê julga-o tímido, porém é ouzado como poucos. Não quero dizer com isso que seja dado a conquistador. Sei que ama e é amado por uma formosa jovem residente á Avenida Angelica, que reúne em sua belleza os mais finos predicados. Parece-me que já são noivos, mas apesar disto Mr. F. B. não deixa de gostar do «flirt». As linguas importunas do Braz dizem que o meu jovem perfilado está ficando muito convencido de que é amado pela senhorita E. S. Pelo facto de ter simplesmente flirtado durante alguns mezes com essa jovem? Não me consta que esse absurdo represente a verdade, pois



branco. Meu divertimento predilecto: dansar lox-trot com elle. O predicado que aprecio num cavalleiro: delicadeza. A fructa que aprecio: jêbruticaba. O doce do meu paladar: «espero-marido». Onde queria morar depois do sétimo mandamento: no seu coração. Como quizerá morrer: pronunciando estas palavras: eu amo quem nunca me teve amor. Como desejo ser enterrada: vestida com a béca e coberta de saudades. Enterrada por elle, ajudado pelo Cupidinho. Da constante leitora — *Zúú*.

Perfil de F. B.

O jovem F. B. é de estatura regular e moreno. Olhos castanhos, cabellos pretos e endulados, pentea-

sei que elle se ri á socapa de seus artificiozinhos amorosos. Dizer que seu coração palpita dominado por outro affecto é ter bem pouco conhecimento do que se passa no interior do seu intimo, é não ter a minima noção de psychological... é a maior das atrocidades!... e é a mais brutal das injustiças!!! Da amiguinha e leitora — *Niaise*.

Salve 15-12-1923!

Celheu neste dia mais uma flor jardim de sua existencia, a senhorita Josephina. As azas da adorada «Cigarra» serão a mensageira de perennes felicidades e affectuosos parabens. Da assidua leitora e amiguinha — *Meiaduzta*.

min
dois
ou
lis
qual
em
bera
cas
pess
phil
pód
é, p
ça
guer
lrari
inda
porl
syph
divi
ança
peit
mas
dos.
e pa
extro
pre
de;
ra; l
ha a

pit

10 milhões de syphiliticos existem no Brasil

DIA A DIA AUGMENTA O NUMERO

E' um dever de patriotismo usar o

ELIXIR "914"

Composto de hermophenyl e principios activos de plantas medicinaes

A syphilis é hoje a doença mais disseminada pela humanidade. De tres individuos, dois soffrem de manifestações syphiliticas, mais ou menos graves. Está provado que a syphilis é doença que se adquire facilmente, como qualquer outra, bebendo em copos ou chicaras em que individuos syphiliticos beberam; comendo com garfos, facas e colheres que serviram a pessoas portadoras de lesões syphiliticas da bocca, a transmissão póde se dar com facilidade. Não é, portanto, a syphilis uma doença que se occulte ou de que alguém se envergonhe. Pelo contrario, é necessario cada pessoa indagar em si propria, se não é portadora de lesões ou affecções syphiliticas. A syphilis ataca individuos de todas as idades, creanças, moços e velhos—não respeita orgão algum da economia, mascara diversos estados morbidos. Assim, além das manifestações para a pelle e para o lado da bocca, ha a syphilis cerebral, extremamente grave, annunciando-se quasi sempre por dôres de cabeça, mais frequentes á tarde; ha a syphilis nos olhos, que leva á cegueira; ha a syphilis dos ouvidos, trazendo a surdez; ha a syphilis do coração, do figado, dos rins, do



estomago, dos intestinos, de outros orgãos; enfim, ha a syphilis dos ossos, frequentissima sob a fórma de rheumatismo chronico, ha a syphilis dos glanglios, confundindo-se com tumores cancerosos. Ha ainda os casos de syphilis ignorada, manifestando-se repentinamente sob fórma grave, quando o individuo se julga são. Frequente e grave, a syphilis, é, entretanto, facil de combater. O essencial é o individuo procurar um medicamento de confiança, capaz de obter melhoras no prazo menor possivel; e de todos os medicamentos e preparados imaginados contra a syphilis e impurezas do sangue, nenhum se eguala ao ELIXIR «914» considerado o rei dos medicamentos contra a syphilis. Só o ELIXIR «914» possui a virtude de ser um medicamento perfeitamente supportavel, de gosto agradável e de effeito rapido e seguro. Poucos vidros debellam os casos mais graves de syphilis. Possui ainda o ELIXIR «914» a virtude de substituir os exames do sangue. Todo aquelle que desconfiar de qualquer symptoma ou doença poderá usar o ELIXIR «914» e se a melhora for prompta, o caso se esclarece como sendo syphilis.

O ELIXIR "914" é depurativo energico e tonico de alto valor. — Usado nos hospitais e receitado pelo classe medica.

NÃO ATACA O ESTOMAGO — NÃO CONTEM IODURETO
AGRADAVEL COMO UM LICOR

Galvão & Cia. — Avenida S. João, 145 — São Paulo



MATA-O!

O polegar dos Cezares ordenava ao gladiador triunphante, quando o seu adversario não era digno de perdão: Mata-o! Quando o homem se vê assaltado pelo soffrimento physico, todo o seu organismo, impellido pelo instincto da defeza, ordena ao homem que anniquile o soffrimento: Mata-o! A arma efficiente encontrou-a a sciencia moderna, depois de grandes esforços: a CAFIASPIRINA.

Cedem á sua acção, de modo immediato e completo, as dores de cabeça, garganta e ouvido, as nevralgias, os resfriamentos, etc. As suas virtudes tonicas fazem desaparecer o abatimento provocado pelo excesso de trabalho mental e pelo abuso de bebidas alcoholicas. Mas o que dá á CAFIASPIRINA uma indiscutivel superioridade, na opinião dos medicos do mundo inteiro é o facto de ser ella absolutamente inoffensiva para o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em Enveloppes de uma dose, uns e outros identificados pela Cruz Bayer.

C 49 Bz. Size 1



Approvedo pelo D. N. de Saude Publica em 7-10-1916, sob n. 208

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?



Meios práticos para se obter emprego rentoso — Combater atrasos de vida — Ter sorte ou ganhar em negócios, loterias e jogos — Cazar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Desobrir o que se pretende saber ou adivinhar — Fazer fiel a pessoa cujo amor se possui — Fazer voltar amante, namorado, namorada ou a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se espozará — Obter dos poderosos tudo quanto se lhes pedir — Ver em pensamento o rosto da pessoa que roubou — Destruir malefício ou fazer vir a pessoa que causou o mal — Ver o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Saber se uma mulher é casta ou não — Ser invulnerável ás molestias venéreas ou sífilíticas — Saber o sexo dos filhos antes do nascimento — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou qualquer molestia — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demandas — Fazer desaparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Desfazer felicitaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thezouros ou minas de ouro, diamantes e pedras preciosas.

Nosso **Accumulador Odico Mental**, adoptando-se as instrucções impressas que o acompanham e as do **Livro das Influencias Maravilhosas** do **Dr. J. Lawrence**, faz promptamente enriquecer e realizar qualquer destes desejos. Vae acompanhado de um **Bonus sorteavel de quatro contos de réis!** Milhares de attestados de compradores garantem a sua efficacia.

A clarividencia ou lucidez somnambolica é o dom que, pelo nosso systema, se pôde ter para ver um objecto occulto ou afastado, ou perceber um lacto que se passa ao longe. A radiographia e a radioscopia explicam estes phenomenos re-putados maravilhosos.

A uma reunião, com a assistencia de varios sabios e literatos, foi conduzido um adepto do nosso systema. Um assistente deu-lhe a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O adepto viu: 1, um paço (genero Luiz XV), nobres e duellos; 2, uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama subia ao cadafalso e era guilhotinada; 3, uma scena de operação cirurgica em hospital moderno. A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta; este relógio pertencera: 1, a um de seus avós, morto em duello no tempo de Luiz XV, 2, a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3, estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente.

Assim como a corrente electrica, através de um fio grosso, produz em fio fino paralelo sem contacto com o fio grosso, uma corrente mais intensa que a do fio grosso, assim qualquer acto mau se compensa por um bem maior a que se será induzido pelo intuito que se leve do bem a si proprio, e assim qualquer vontade razoavel pôde ser facilitada pelo **Accumulador Mental**; pois, a bem da intensificação da vontade este aparelho é como o "induzido", de uma bobina a bem da intensificação da energia electrica. Não se vê haver augmento nos ganhos, por serem as linhas férreas facilitado o trafico? Como duvidar que o **Accumulador Mental** possa, pela sua acção sobre o ambiente magnetico da Natureza, induzir por alinidade os acontecimentos desejados, quando se vê que o ionograma, á maneira de uma lórma de suggestão, faz re-

produzir a voz gravada nesse ionograma? Visto não existir idéa sem expressão ou forma, e a proporção no que é pequeno permittir a avaliação do que é grande, tal como, pelo FINITO ou microcosmo, inferir o INFINITO ou macrocosmo comprehende-se que, para facilitar o que se deseja, basta fazer com que a vontade, á maneira da corda de um ionograma sobre a corneta acustica, actue sobre a VOZ DO SILENCIO o simulacro kabalístico do que se deseja ver realizado.

A lucidez pelo nosso systema faz descobrir as pessoas ou os lactos mais importantes com os quaes esteve em relação algum objecto, mecha de cabelos ou panno odorento que se colloca sobre a testa do passivo. Assim, podeis fazer com que vós mesmo, ou a pessoa que deseja desenvolver para vosso somnambulo, descubra um objecto perdido ou escondido, o aulor de um rouho, seguindo um rasto ou a aura d'uma mecha de cabelo; vêr o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que se passou ou está passando numa casa ou paiz afastado, vêr o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minéreo, e fazendo-o passear convosco, indicar o logar onde se encontra esse minéreo em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-lhe sentir a necessidade de um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Como o magnetismo é o arcahouço de tudo, e o magnetismo só é efficazmente accionado pela influencia psychica pessoal, cumpre que, para exercer esta influencia através da adaptação que faz ter exito de prompto no que é possível em curas ou qualquer outro desejo, sejam adoptados o **Accumulador Mental** e as instrucções do **LIVRO DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS**.

PREÇO: O **Accumulador Odico Mental** com as respectivas instrucções em impresso na lingua portugueza, e o **Livro das Influencias Maravilhosas**, inclusive a despesa de remessa em 2 registrados pelo correio para qualquer parte, é de **quarenta e cinco mil réis**, quantia esta que, em **vale postal** ou registrada com o **valor declarado**, deverá ser com o pedido, endereçada a **LAWRENCE & C.**, administradores do **Instituto Electrico e Magnetico Federal**, rua **Assemblea 45** ou **Caixa Postal 1734**, **Capital Federal**.



A SAÚDE DA MULHER

PARA
INCOMMODOS DE SENHORAS